ANNO LXII — NUMERO 79

QUARTA-FEIRA 7 DE ABRIL DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BERLIN, 5 de Abril.

O Reichstag votou o projecto de imposto sobre o assucar.

LONDRES, 5 de Abril.

O general A. Gusman Blanco foi eleito presidente da Republica de Venezuella.

ROMA, 5 de Abril.

Nas espheras parlamentares corre o boato de que está proxima a dissolução da Camara dos Deputados, e que vão dar-se modificações ministeriaes.

BELGRADO, 5 de Abril.

Acaba de formar-se um ministerio servio sob a presidencia do Sr. Garachanine.

LONDRES, 5 de Abril, á noite.

Falleceu W. E. Forster, notabilidade do partido liberal.

MADRID, 5 de Abril, á tarde.

Os resultados conhecidos das eleições que acabam de ter lugar para a Camara dos Deputados podem ser assim resumidos:

310 deputados favoraveis ao ministerio.

121 da opposição.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 6 de Abril de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

—

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

CAPITULO III

Troca e circulação da riqueza

PAPEL REPRESENTANDO MOEDA—Muitas vezes nas transacções, em vez de se usarem verdadeiras moedas metallicas, empregam-se papeis que representam determinados valores, expressos em moeda. Os papeis para tal fim usados são: as notas dos bancos, os cheques, o papel-moeda e as lettras de cambio.

Notas do banco são promessas escriptas em que o banco que as emitte se obriga a pagar, á vista dellas, o valor que teem declarado.

Cheques são ordens a um banco, em que um individuo que nelle tem dinheiro depositado ordena que se entregue d'esse dinheiro uma quantia determinada ao portador qualquer que elle seja (cheques ao portador), ou a pessoa designada (cheques nominaes).

O papel moeda não é, como as notas e como os cheques, o signal de um valor monetario, dependente do credito que esse signal merece e da facilidade que ha em realisar o mesmo valor; é a propria moeda, em papel, com valor arbitrario fixado pelo governo embora não seja pela lei, mas pela estimação publica que o referido valor é regulado. Não requer, como as notas e os cheques, um fundo de moeda metallica que lhe sirva de penhor, e por tanto pode, substituindo completamente o serviço dos metaes em todas as transacções, dispensal-os para usos differentes e offerecer assim vantagens superiores ás notas: mas,—enquanto a superabundacia da moeda metallica se corrige, fundindo-se a mesma moeda, quando o seu valor desce abaixo do do metal em barra,—a superabundancia do papel moeda não pode ter esse correctivo e tem todos os inconvenientes da de uma moeda de valor arbitrario, em cuja emissão pode o governo praticar abusos. Além d'isso o papel moeda prejudica muito o commercio da nação que o emitte com as praças extrangeiras, pois que os negociantes d'estas, quando recebem ou ajustam receber papel em saldo de contas com os da nação em que tal especie de moeda circula, não sabendo o agio ou desconto que elle soffrerá, seguram-se sempre contra o risco de perda, acceitando-o por um valor muito inferior ao do metal correspondente.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por carta imperial de 20 de Março foi nomeado o desembargador Francisco de Faria Lemos para o cargo de presidente da provincia de Minas-Geraes, sendo concedida a exoneração que pedio o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.

— Por despacho imperial de 27 de Março:

Foram agraciados:

Adriano José de Mello com o officialato da ordem da Rosa;

Os capitães-tenentes João Carlos da Fonseca Pereira Pinto e José Antonio da Silva Guimarães e os primeiros tenentes Pedro Gonçalves Perdigão, Carlos Augusto de Faria Veiga, Francisco Igaacio Pereira da Cunha, Juvencio Nogueira de Moraes e José Egydio Garcez Palha com o grão de cavalheiros da ordem de S. Bento de Aviz.

Foram nomeados:

Inspector de hygiene na provincia do Pará, Dr. Augusto Thiago Pinto;

Inspector de saude do porto da mesma provincia, o Dr. Fernando Ferreira da Costa;

Inspector de hygiene da de Pernambuco, o Dr. Cosme de Sá Pereira;

Inspector de saude do porto, o Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso;

Inspector de hygiene de Matto-Grosso, o Dr. Augusto Novis.

— Por portarias, tambem de 27, foram nomeados:

Membros da inspectoria de hygine da provincia da Pará, os Drs. Pedro Arbacuse dos Navegantes e Joaquim Marques Redig.

Secretario da mesma inspectoria, José Jansen da Silva Paço.

Ajudante do inspector de saude do porto da provincia do Pará o Dr. Mecenas Facundo de Lima Salles.

Secretario, Severino Ferreira Dias Portugal.

Membros da inspectoria de hygiene da provincia de Pernambuco, os Drs. Matheus Vaz de Oliveira e Augusto Seraphim da Silva.

Secretario, Frederico Augusto de Siqueira Cavalcante.

Ajudante do inspector de saude do porto da mesma provincia, o Dr. José Julio Fernandes Barros.

Secretario, Reginaldo Inojosa Lustosa de Menezes.

— Por portaria de 23 do mesmo mez foi nomeado Luiz Marianno de Azevedo Marques, para o lugar de secretario da inspectoria de saude do porto da provincia de S. Paulo.

Ministerio da Justiça

Por decreto de 27 de Março foram nomeados:

Juizes municipaes e de orphãos:

Dos termos de Cametá e Bayão, na provincia do Pará, o bacharel Adrião Rozendo dos Santos Tocantins;

Do de Caoaceiras, na Parahyba, o bacharel Graciano Xavier Carneiro da Cunha;

Do do Rio Formoso, em Pernambuco, o bacharel Thomaz Caldas Lins;

Do do Capim Grosso, na Bahia, o bacharel Raymundo Ignacio da Silva;

Do de Piumby, em Minas-Geraes, o bacharel João da Silva Meirelles;

Do de Baependy, na mesma provincia, o bacharel Miguel Pinto Ribeiro;

Foram removidos os juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Piancó, na provincia da Parahyba, bacharel Felix Joaquim Daltro Cavalcante;

Do de Cajazeiras, no mesma provincia, bacharel Francisco Claudino de Araujo Guarita.

Foram nomeados, a pedido, os juizes municipaes e de orphãos;

Bacharel Santes Estanisláo Pessoa de Vasconcellos, dos termos de Cametá e Bayão, na provincia do Pará, para o de Patos, na Parahyba;

Bacharel Luiz Ignacio da Silva Filho, do termo de Capim Grosso, na provincia da Bahia, para o de Petrolina, em Pernambuco.

Foi concedida a demissão que pedio o babharel João Coelho Gomes Ribeiro, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Baependy, na provincia de Minas-Geraes.

Foram feitas mercês das serventias vitalicias dos officios:

De contador e distribuidor do termo de Santarém, no provincia do Pará, a Antonio José Rebello, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente;

De contador e partidor do termo da Cachoeira, na provincia do Ceará, a José Vidal Pinheiro.

Por portaria de 26 de Março:

Foi nomeado Alfredo Henriques da Serra Aranha Junior para o lugar de amanuense da secretaria da junta commercial de Belém.

— Em 26 do mesmo mez permittio-se, na conformidade dos arts. 129 e 131 do decreto n. 9,420 de 28 de Abril de 1885, que voltem ao exercicio de seus officios:

O 1.º tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos e ausentes e da provedoria de capellas e residuos do termo de Paulo Affonso, da provincia das Alagôas, Manoel Joaquim Satyro.

O 1.º tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos e da provedoria de capellas e residuos, do termo de Pão de Assucar, da mesma provincia, Baldomero Pereira de Carvalho Gama.

Ministerio da Fazenda

Por titulo de 24 de Março foram nomeados para a Alfandega da Parnahyba, provincia do Piauhy:

2º escripturario, Antonio Augusto da Rocha Toto.

Official de descarga, Raymundo Virgilio da Rocha Toto.

— Por decreto de 27 do mesmo mez foram nomeados: guarda-mór da Alfandega do Rio de Janeiro, o guarda-mór da da Bahia, Adolpho Fortunato Hasselman; guarda-mór da da Bahia, o da de Santos, José Marcos Inglez de Souza; ajudante do guarda mór da Alfandega da Bahia, o 3º escripturario da mesma Alfandega Luiz Antonio Vianna; guarda-mór da Alfandega do Maranhão, o 3º escripturario da mesma Alfandega, Manoel Gomes da Costa Nunes; procurador fiscal da Thesouraria de Fazenda da provincia do Espirito Santo, o bacharel Ernesto Vieira de Mello.

Por decretos da mesma data foram aposentados:

O guarda mór da Alfandega do Rio de Janeiro, Gervasio Nunes Pires.

O procurador fiscal da Thesouraria de Fazenda do Espirito-Santo, bacharel José Camillo Ferreira Rabello.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 26 de Março foi nomeado o engenheiro Antonio Lupicinio Buarque para o lugar de conductor da linha da estrada de ferro de Paulo Affonso, percebendo os vencimentos que lhe competirem.

— Foi expedida a seguinte circular:

« Circular. – Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. — Gabinete.—Rio de Janeiro, 27 de Março de 1886.

. Illm. e Exm. Sr. – Declaro a V. Exc. para que communique aos juizes de orphãos:

1.º Que o ministerio a meu cargo fará distribuir opportunamente os livros especiaes a que se refere o art. 11, § 4º do regulamento approvado pelo decreto n. 9,517 de 14 de Novembro do anno proximo passado, e nos quaes terão de ser lavrados os autos de declaração judicial da liberdade dos escravos que houverem attingido a idade de 60 annos.

2.º Q e, attendendo ao fim a que são destinados, e na fórma do art. 13 n. 10 do regulamento annexo ao decreto n. 8,946 de 19 de Maio de 1883 e aviso n. 624 de 30 de Dezembro de 1875, são isentos de sello os mesmos livros.

Deus guarde a V. Exc. – *Antonio da Silva Prado*. – Sr. presidente da provincia de...

Ministerio da Guerra

Por decreto de 20 de Março:

Foram transferidos na arma de infantaria:

Para a 6ª companhia do 19º batalhão, o capitão do 6º Horacio Vieira de Souza.

Para a companhia da provincia do Rio Grande do Norte, o capitão do 14º batalhão, Claudino Marinho de Oliveira Cruz.

Para a companhia da das Alagoas, o capitão do 17º batalhão, Capitulino Cesar Loureiro, e para a 6ª companhia deste batalhão o capitão daquella companhia, Zeferino José Teixeira Campos.

Foram tambem transferidos para a 2ª classe do exercito, de conformidade com a immediata e imperial resolução de 1 de Abril de 1871, o 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. João Gualberto Ferreira dos Santos Reis, e o alferes do 19º batalhão de infantaria, Daniel Ferreira Vaz Junior, ficando aggregados ao corpo e arma a que pertencem, visto terem sido julgados incapazes do serviço do mesmo exercito, em inspecção de saúde a que foram submettidos.

Concedeu-se reforma, nos termos da 1ª parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de Agosto de 1852, ao capitão aggregado á arma de infantaria, João Francisco Duarte de Oliveira, visto tambem ter sido julgado incapaz do serviço do exercito em inspecção de saúde a que foi submettido.

Por decreto de 22 do mesmo mez foi nomeado commandante das armas da provincia do Amazonas o coronel do corpo de engenheiros Carlos Frederico de Lima.

Por portaria de 24, tambem do dito mez, foi nomeado coadjuvante do ensino da Escola Militar da côrte o capitão do mesmo corpo Antonio Antão Ribeiro.

Por decreto de 20 do dito mez concedeu-se reforma, de accordo com o disposto na 1ª parte do art. 9º da lei n. 648 de 18 de Agosto de 1852, ao brigadeiro graduado Antonio Martins de Amorim Rangel, commandante do 5º batalhão de infantaria, visto ter sido julgado incapaz de continuar no serviço do exercito.

For decreto de 27 do mesmo mez foram transferidos de uns para outros corpos, nas armas de cavallaria e infantaria, os seguintes officiaes:

Arma de cavallaria.—Para o 4º regimento, capitão do 5º Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, para a 1ª companhia; para o 5º regimento, capitão do 4º Lydio Purpurario dos Santos Costa, para a 8ª companhia.

Arma de infantaria.—Para o 3º batalhão, capitão do 8º Affonso Firmo Pereira de Mello, para a 1ª companhia; para o 6º batalhão, capitão do 14º João Domingos Ramos, para a 7ª companhia; para o 12º batalhão, capitão do 6º Aureliano Augusto de Azevedo Pedra, para a 1ª companhia.

Foram transferidos para a guarnição do Rio Grande do Sul, do 10º de infantaria o anspeçada José Martins de Souza e o soldado Joaquim José Amador.

GOVERNO DA PROVINCIA

FALLA que o presidente da provincia, o conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, dirigio á Assembléa Legislativa de Pernambuco, no dia de sua installação a 6 de Março de 1886.

(*Continuação*)

PROLONGAMENTO DA ESTRADA DE S. FRANCISCO

Acham-se em trafego 102 kilometros, que se estendem de Palmares até Canhotinho, comprehendendo as estações de Palmares, Bôa-Sorte, Catende, Jaqueira, Marayal, Barra de S. Benedicto, Quipapá, Agua Branca e Canhotinho.

Está muito addiantada a construcção dos 42 kilometros que se prolongam até o ponto terminal, em Garanhuns.

O raio minimo das curvas empregadas é de 150m,0 e a maxima declividade 0m,018 por metro.

Foram abertos dous tuneis, o de Marayal com 100 metros de extensão e o dePilões com 200.

Durante o anno proximo findo foram transportados 23.380 passageiros, sendo 1.222 de 1.ª classe, 6.076 de 2.ª e 16,081 de 3.ª

Devidamente habilitado pela lei n. 1.953 de 17 de Julho de 1871, o Governo Imperial contratou, a 19 de Junho de 1876, com o cidadão Francisco Justiniano de Castro Rabello as obras do prolongamento da via-ferrea do Recife ao S. Francisco, sendo de Palmares até Aguas-Bellas, com 256 kilometros de extensão.

Tendo o decreto n. 1,055 de 25 de Outubro de 1878 autorisado a alteração d'aquelle traçado e determinado a lei n. 2.940 de 31 de Outubro de 1879 a construcção, por conta do Estado, da linha ferrea do Recife a Caruarú, foi a 14 de Maio de 1880 celebrado accordo com o empreiteiro Castro Rabello para o fim de ser substituida a parte do prolongamento comprehendida entre Garanhuns e o ponto terminal de Aguas-Bellas por igual extensão n'aquella nova linha.

Importaram em 126:348.000 kilogrammas as bagagens transportadas no mesmo periodo e em 14:116:305 000 kilogrammas as mercadorias, além de 936 animaes.

A receita não excedeu a 107:141$853, ao passo que a despeza attingio a 215:251$483.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A CARUARU'

Estão abertas ao trafego as estações de Tigipió, Jaboatão, Morenos Tapéra e Victoria na extensão de 51 kilometros.

As quatro primeiras foram inauguradas em 1885 e a quinta em Janeiro do corrente anno.

N'aquelle anno foram transportados 76.666 passageiros, sendo 5.577 de 1.ª classe, 27.912 de 2.ª e 43.177 de 3.ª, e bem assim 149:357.000 kilogrammas de bagagens e 5:314:658.000 kilogrammas de mercadorias, além de 410 animaes.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A OLINDA E BEBERIBE

Do relatorio apresentado pelo Engenheiro fiscal Felippe de Figueirôa Faria vê-se que nenhum facto importante occorreu com relação a esta via ferrea.

Transitaram nos respectivos trens durante o anno proximo findo 185.500 passageiros do 1.ª classe, 930.300 de 2.ª e 1788 com bilhetes de assignatura.

A receita n'aquelle periodo, attingio a 176:044$790 e a despeza...... 118:492$861.

Classificadas por annos, a contar da epocha em que começaram a funccionar a linha principal e o ramal de Beberibe mostram o seguinte resultado:

Anno	*Receita*	*Despeza*
1872.	185:060$620	131:788$120
1873.	194:980$475	131:541$592
1874.	166:095$106	137:852$107
1875.	177:940$880	129:667$319
1876.	169:801$760	128:314$862
1877.	178:240$610	137:964$296
1878.	170:920$300	129:025$804
1879.	171:262$180	122:539$980
1880.	175:273$870	119:387$144
1881	180:138$640	115:336$482
1882.	170:705$680	126:768$000
1883.	184:462$890	135:603$735
1884.	192:825$300	140:494$130
1885.	176:044$790	118:492$861

ESTRADA DE FERRO DO RECIEE A LIMOEIRO

Transitaram nos carros d'está estrada, no anno de 1885, 1.266 1/2 passageiros de 1.ª classe, 16.903 1/2 de 2.ª, 57.072 de 3.ª e 7 de periodo.

Foram transportados:

Mercadorias, em 1885 . . . 27:322.508 kil.
» em 1884 . . . 47:872.261 »
Bagagens 8.818 volumes pesando . . 161.346 »
Animaes 4,602

A carga transportada foi:

Para o interior 87.424 vols. pesando . 6:290.292 kil.
Do interior 252.239 vols. pesando . 21:032.216 »
A receita attingio . . . . 359:850$380
E a despeza. . . . . 376:117$170
Relação entre a receita e a despeza . 104,52 %
E em 1884. . . . . 95,46 %

A receitta e despeza desde a inauguração do trafego (24 de Outubro de 1881), são representados pelos seguintes algarismos:

Anno	*Receita*	*Despeza*
1881.	59:825$690	42:433$080
1882.	268:670$110	249:846$810
1883.	478:269$250	373:845$680
1884.	573:618$980	519:390$870
1885.	359:850$380	376:117$170

Cabe a fiscalisação por parte do Estado ao engenheiro Luiz José da Silva.

TRAMWAY DO RECIFE AO CAXANGÁ

Esta via ferrea está sob a fiscalisação do engenheiro Paulo José de Oliveira.

A sua receita importou no anno de
1885 em. . . . . 256:645$790
E no de 1884 em . . . . . . 261:309$820
Despeza em 1885 . . . . . . 179:233$924
» » 1884 . . . . . . 161:821$278

No anno que acaba de findar-se foram transportados 774.046 passageiros, e em 1884 729.500.

Foram tambem transportadas n'aquelle anno pelos trens d'esta linha ferrea 920 toneladas metricas de mercadorias, e em 1884 apenas 630.

Teudo havido reclamações no sentido de receberem os carros da empreza, no lugar denominado Torre, passageiros que alli se agglomeram invadindo as respectivas plantaformas, com offensa do privilegio de zona concedido á Ferro Carril do Recife, officiei aos respectivos engenheiros fiscaes para promoverem um accordo, com que se regularisasse aquelle facto.

Aguardam-se para este fim instrucções da directoria da Ferro-Farril, domiciliada na capital do Imperio.

Interpretando nos seus rigorosos termos o art. 7.º da innovação do contracto autorisado por portaria de 3 de Outubro de 1883, exigi, em 25 de Janeiro proximo findo que fossem construidas de alvenaria todas as estações da empreza.

Em seguida vos apresento o quadro do numero de passageiros e da receita e despeza d'esta via-ferrea de 1871 a 1885:

ANNO	*Bilhetes ordinarios*	*Ida e volta*	*Assignatura*	*Receita*	*Despeza*
1871	632.048	Nestes 2 annos não estavam em vigor os bilhetes de ida e volta	3.815	267:212$451	152:284$447
1872	648.581		4.134	248:415$860	233:671$405
1873	686.246	3.604	5.206	256:051$000	222:000$000
1874	667.153	4.239	4.068	236:809$000	199:516$000
1875	642.013	4.120	4.209	212:333$000	190:431$000
1876	603.022	3.908	4.225	203:775$110	176:200$000
1877	574.810	6.356	4.050	194:534$000	154:320$713
1878	508.068	38.833	3.388	191:014$990	158:316$228
1879	428.291	190.919	1.996	195:584$410	151:967$883
1880	368.404	215.419	2.510	218:135$960	155:501$942
1881	389.827	214.330	2.606	234:141$040	164:820$820
1882	457.253	187.802	2.874	255:849$820	173:327$281
1883	514.000	187.430	3.060	258:557$820	174:713$629
1884	540.945	182.423	3.182	261:309$890	161:821$278
1885	583.324	184.024	3.698	256:645$790	179:233$924

(*Continúa*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 5 DE ABRIL DE 1886

Antonio Ferreira Nobrega.—Sim, com as restricções feitas na relação annexa á portaria desta data.

Antonio José de Miranda Falcão.— Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para os devidos fins.

Companhia Ferro-Carril.— Certifique-se o que constar.

Ignacio Vieira de Mello.—Ao Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Nasareth para informar.

Capitão João Ribeiro Montarroyos.—Informe o Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.— Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Maria do Rosario de Oliveira Mello.—Sim.

Maria Cavalcante de Albuquerque Rocha.—Concedo deus mezes com ordenado.

Mirandolina Borges Pestana.— Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Protogenes B. Marcos Cordeiro.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 6 de Abril de 1886.

O orteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da policia

Secção 2ª.—N. 349.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 6 de Abril de 1886. - Illm e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, José Francisco Soares, que se apresentou voluntariamente, por se achar pronunciado no art. 269 do Cod. Crim.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, João José dos Santos e Antonio Francisco de Oliveira, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, Cypriano Francisco Martins dos Santos e Adelino Antonio de Oliveira, por embriaguez e disturbios.

— Hontem, ás 11 horas do dia e no caes Vinte e Deus de Novembro, Florencio Francisco dos Santos travando luta com Manoel da Costa, ferio levemente a este, conseguindo em seguida evadir-se.

O offendido foi conduzido para uma pharmacia, onde foi vistoriado pelo Dr. Antonio Bruno da Silva Maia.

A tal respeito procedeu-se nos termos da lei.

— Ainda hontem, ás 8 horas da noite, em um botequim, á rua de Marcilio Dias n. 27, pertencente a Joaquim Gonçalves, foi ferido casualmente na perna direita, por Augusto Pereira do Rego, o individuo de nome José Luiz da Paixão.

O ferimento foi considerado leve, sendo o delinquente preso.

— Communicou me o delegado do districto de Canhotinho, que no dia 3 do corrente, fizera prender a Antonio Miguel da Silva, por se achar condemnado pelo crime de furto de cavallos no termo de Pesqueira.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 6 DE ABRIL DE 1886.

Ordem do dia n. 85

Faço constar a guarnição que apresentaram-se hoje a este quartel-general, o Sr. 1º cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta, que por portaria do ministerio da guerra, de 25, communicada em officio da repartição do ajudante-general, 2,208, de 20 tudo de Março, foi transferido da guarnição da provincia do Espirito Santo, por troca com o Sr. 1º cirurgião capitão do mesmo corpo, Dr. Francisco Borges de Barros; e vindos da côrte os Srs. alferes do 14º batalhão de infantaria Urcicino Augusto Villas Boas, que por portaria do mesmo ministerio, de 20 do citado mez, foi mandado recolher ao referido batalhão, e Olympio Agobar de Oliveira, que era considerado não apresentado.

(Assignado). O brigadeiro, *Agostinho Marques de Sá*, commandante das armas.—Conforme.—O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens interino e encarregado do detalhe.

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 6 DE ABRIL

Vigario Lourenço de Albuquerque Loyola, Frei José de Santa Julia Betelho, Joaquim José de Arola, José Gomes Ferreira Maia, Dr. Antonio de Farias Neves, Guimarães Fonseca & C. e thesoureiro das loterias do fundo de emancipação.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Adolpho Targino Accioli, Manoel da Silva Faria, Francisco José Alves Guimarães, Modesto de Albuquerque Carneiro da Silva, Laurindo Marques de Souza e vigario Trajano de Figueiredo Lima.—Informe o Sr. contador.

Coronel Sebastião Alves da Silva e Senhorinha Maria de Oliveira Mello.—Certifique-se.

Manoel Alves Guerra.—Ao Sr. thesoureiro para attender opportunamente.

Gomes de Mattos & Irmãos e José Augusto Alvares de Carvalho.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Ferreira Cruz & C.—Ao Consulado para attender.

Antonio da Silva Ferreira Junior.— Deferido, procedendo-se de accordo com a informação, afim de substituir-se na responsabilidade, D. Rosa Gonçalves de Jesus, a quem pertence as casas ns. 69 e 71 do caes do Apollo.

Antonio Pedro José de Mello.— Ao Consulado para attender.

Pontos do Consulado, guardas da illuminação publica e das Obras Publicas.— Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Silva & C.—Volte ao Sr. contador para informar, tendo em vista o officio do collector.

Protogenes Berneveleno Moraes Cordeiro, officio do Dr. chefe de policia e Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.—Informe o Sr. contador.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 3 DE ABRIL

Hilarino José Rodrigues Lopes.—A' 1ª secção para attender.

Amorim & C. e Antonio José Ccimbra Guimarães.—Informe a 1ª secção.

Joaquim Lourenço dos Reis Ferreira.—Sim, visto a informação.

José de Macedo.—Sim, de accordo com a informação.

Paiva Valente & C.—Satisfaçam a exigencia da 2ª secção.

Ferreira Cruz & C.—A' 1ª secção para attender.

— 5 —

Antonio Francisco Duarte.—Informe a 1ª secção.

f. Heliodoro Cavalcante & C.—Proceda-se a collecta de accordo com as informações.

Miguel Archanjo de Mattos.—Indeferido em vista das informações.

Anna Isabel Carneiro Lins Mello.—Deferido de accordo com as informações.

Sancho Antonio dos Passos.—Indeferido, em vista das informações.

Maria Pulcheria de Jesus.—Deferido, em vista das informações.

Ignacio Baptista Fundador.—Deferido, em vista das informações.

Vicente Alves Pereira.—Deferido, em vista das informações.

Ferreira de Souza & C.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Silva Guimarães & C.—Certifique-se o que constar.

Silva Guimarães & C.—Dirija-se ao thesouro provincial.

— 6 —

Francisco Dias Rodrigues Saraiva.—Certifique-se o que constar.

Francisco Ramos da Silva.—Sim, de accordo com as informações.

Mathias Pinto de Abreu e H. Nuesch & C.—Informe a 2ª secção.

Manoel Francisco de Almeida.—A' 1ª secção para proceder de accordo com a lei.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

HESPANHA E PORTUGAL

(Continuação)

Effectivamente a dissidencia lavrava geral e funda nas fileiras do partido progressista. No Porto os schismas acoroçoados e dirigidos pelos Srs. Adriano Machado e Correia de Barros ameaçavam perder a igreja politica de que era chefe supremo o Sr. Anselmo Braancamp. Os dissidentes portuenses levaram a sua indisciplina ao extremo de maltratarem nas suas folhas aquelle estadista e honesto cidadão pelo modo mais irreverente e cruel.

O fallecimento do illustre chefe progressista, em 13 de Dezembro, elevou o Sr. conselheiro José Luciano de Castro á presidencia da commissão executiva do partido, da qual já era vice-presidente. Parece que depois disso ficou essa parcialidade mais intimamente unida.

Em 2 de Dezembro procedeu-se á eleição dos novos pares do reino, de accordo com as disposições do recentissimo acto addicional á Carta. A opposição progressista absteve-se do pleito. E se o não fizesse—disseram alguns jornaes governistas—os candidatos officiaes triumphariam do mesmo modo. Não é só em Portugal que o governo, qualquer que seja, tem essa firme consciencia da sua força perante as urnas.

A grande maioria dos eleitos compoz-se, com effeito, de regeneradores. Além de cinco independentes ou não definidos em politica, quatro progressistas, dous constituintes e um republicano, todos os pares de Dezembro foram escolhidos entre os amigos mais prestantes e decididos do ministerio Fontes.

O republicano guindado ás eminencias do pariato foi o Sr. José Maria Latino Coelho. Este notabilissimo escriptor, que servio a corôa como ministro com o bispo de Vizeu, é hoje um dos generaes do exercito anti-monarchico em Portugal. Temos conhecido outros politicos que pozeram na cabeça o barrete phrygio, no intuito de attrahirem mais depressa sobre si as vistas e attenções do poder moderador.

Pela nova lei constitucional, as corporações scientificas do reino elegem quatro senadores. Foram essas corporações que mandarem o Sr. Latino á camara alta.

Nas eleições municipaes de Lisboa foram ainda mais felizes os republicanos, porque conquistaram seis lugares, não obstante a lista composta de nomes regeneradores e progressistas que se lhes oppoz. Vê-se que nem os espalhafatos do conselheiro Arrobas, nem os mais recentes do Sr Peito de Carvalho, nem as espectaculosas condemnações por abusos da imprensa, poderam ainda diminuir em Portugal o ardor da propaganda contra a realeza, em que andam alli empenhados cidadãos do mais elevado merecimento cuja voz convicta vai ha annos sendo sympathicamente ouvida em todos os pontos do paiz.

Entretanto, o actual rei não é dos que menos procuram conservar o amor á dynastia no coração de seus subditos. Provou-o por occasião das esplendidas festas nacionaes em honra de Capello e Ivens, festas em que S. M. tomou parte saliente. No dia anterior áquelle em que deviam chegar á capital do reino os heroicos exploradores africanos, o Sr. D. Luiz disse em Cintra a uma commissão da sociedade de geographia de Lisboa, que alli tinha ido convidar o monarcha para as diversas solemnidades que se preparavam: « Havemos de ir ouvil-os aos nossos benemeritos exploradores, á sessão solemne. Desejo e estimo. E irei tambem amanhã, com meus filhos, recebel-os ao desembarque, como toda a gente, como devem ir todos. »

Essa resolução espontanea do rei devia agradou profundamente ao seu povo. Quando o Sr. D. Luiz—escreve um chronista,—ladeado pelos dous principes, descendo do gabinete da superintendencia, foi á ponte do Arsenal encontrar-se com os dous esforçados exploradores, abraçando-os, houve um movimento de commoção geral que em seguida se traduzio em muitas palmas e vivas por parte da enorme multidão que se accumulava na passagem. Completava-se perfeitamente a manifestação nacional—digamos a palavra—a manifestação genuina e eloquentemente portugueza. Rei e povo, poderes publicos e todos os cidadãos laureavam aquelles dous heroicos rapazes, commungavam naquella grande affirmação patriotica. Nem uma só nota dissonante. Era a nação que fallava. »

Sem duvida, era a recordação de um passado grandioso que naquelle momento irrompia da alma portugueza nas expansões de um enthusiasmo magnifico.

Houve quem alludindo á presença do Sr. D. Luiz I naquella grande solemnidade civica, citasse o exemplo de D. João II quando no seu *bergantim* foi fóra da barra ao encontro de um daquelles muitos agentes que enviara á exploração dos caminhos do oriente, cheio de uma nobre impaciencia pelas novas que lhe traziam. Essa citação erudita explica a viva satisfação causada pelas demonstrações publicas que o actual rei deu do seu apreço pelos novos exploradores do continente africano, em cujos corações vive certamente uma grande parte do nobre heroismo dos portuguezes de outras éras.

Nas famosas epochas da historia de Portugal a realeza andou constantemente associada nos intuitos nacionaes, Bastaria o activo e grandioso papel do infante D. Henrique nas glorias maritimas de outr'ora, para que o patriotismo ardente dos portuguezes não esquecesse n'um dos momentos de sua maior expansão o que o reino deveu em tempos idos a muitos representantes illustres da monarchia em Portugal.

Mas como contrastaram essas demonstrações de sympathia e reconhecimento pela pessoa do actual monarcha com a expressão indignada do paiz ante o testamento do finado rei D. Fernando!

REPUBLICAS AMERICANAS

No dia 4 de Março tomou posse do cargo de presidente dos Estados Unidos o Sr. Grover Cleveland. Foi esplendido o cortejo, e enorme a multidão que se apinhava nas ruas por onde elle tinha de desfilar Mas de 150 mil pessoas occupavam a frente do Capitolio. D'ahi fallou o novo presidente ao povo ancioso por ouvil-o. Resumindo o seu discurso, diz o *Boletim Americano*:

« Na applicação dos principios democraticos, com fidelidade e sem temor, achou a mais segura garantia de um bom governo; porém para conseguir todos os seus resultados *creio indispensavel a devida limitação do zelo dos homens de partido e uma apreciação exacta do momento em que os impulsos do homem de partido devem ceder ante o patriotismo do cidadão.* Declarou ainda o presidente:

« O governo é transferido hoje a novas mãos, porém continua a ser o governo de todo o povo. Por isso devem esquecer-se neste dia as animosidades da luta politica, as amarguras da derrota e a exaltação do triumpho para unirem-se todos no acatamento da vontade popular. Só assim nos faremos dignos de realisar todos os beneficios que dimanam da nossa afortunada forma de governo. A justa solicitude pelos interesses e a prosperidade do povo, exigem dos que o servem a limitação das despezas publicas ás estrictas necessidades do governo economicamente administrado, » porque essa é a limitação dos direitos governativos para a exigencia de tributos ao producto do trabalho e á prosperidade do cidadão. » Jamais deveriamos envergonharmo-nos da singeleza e da prudente economia que tão de accordo estão com a forma republicana do governo, e que são as mais compativeis com a missão do povo norte-americano. »

(Continúa).

RECIFE, 7 DE ABRIL DE 1886

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

O paquete nacional *Ceará*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias, e as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Pacifico

Datas telegraphicas até 19 de Março:

Noticia um telegramma de Valparaiso, expedido a 19, que no Equador houve um combate em Monte-Christo entre tropas governistas e os revolucionarios, ficando mortos 15 dos ultimos.

O general Salazar chegára a Guayaquil e, se a revolução tomasse corpo, tomaria o commando do exercito, senão iria como ministro para o Chile ou para o Perú.

As folhas chilenas da opposição, confirmavam a noticia do mallogro dos arranjos dos partidos independentes.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 22 e de Montevidéo até 23 de Março:

Mallograram-se as negociações da união dos partidos conservadores com a alliança liberal-radical, para apoiar a candidatura presidencial da opposição. Este resultado dividia as forças oppositoras e deixava duvidosa a candidatura Vergara, dando vida ao candidato official. Assim, Balmaceda recebia bom contingente moral com o desaccordo dos seus adversarios.

Segundo telegramma de Buenos-Ayres expedido a 18 e publicado no diario de Montevidéo *El Siglo*, no transporte *Rosetti* embarcaram 200 homens sob o mando do commandante Sosa, com o intuito de desarmar os grupos revolucionarios orientaes, que eram dados como existentes na costa argentina do Uruguay.

Accrescenta o telegramma que era desmentida a noticia de ter havido espingardeamentos ordenados pelo general Arredondo.

O partido catholico já se tinha pronunciado a favor da Candidatura Compo, mas os rochistas e os irigoyenistas nada tinham resolvido ainda.

El Telegrafo Maritimo publicou o seguinte telegramma de Buenos-Ayres, datado de 22:

« Entre o ministro dos negocios estrangeiros e o representante em Roma trocaram-se estes telegrammas:

« Buenos-Ayres, Março, 16. Ao ministro argentino em Roma. Peço explicações pelas palavras offensivas á Republica, pronunciadas á 20 de Fevereiro, no parlamento, pelo ministro dos negocios estrangeiros,—*Ortiz.* »

« Roma, Março, 21. Ao ministro Ortiz. Já os tinha pedido em acto continuo e vão em caminho. Espero seu juizo.—*Del Viso.* »

« Por estes telegrammas se vê que Ortiz julgou dignas de suscitar reclamação as palavras do ministro italiano.

« Ao Dr. Del viso, porém, não preoccuparam a ponto de merecer um despacho telegraphico annunciando-nos a especie de explicações dadas pelo ministro italiano.

« Esse silencio é tanto mais sorprendente, quanto bastava uma palavra accrescentada ao seu telegramma—resposta para acalmar a agitação que produziram os termos do discurso de Robilant. »

El Siglo, no seu noticiario do dia 23, diz:

« *Telegrammas officiaes.*—Hontem circularam em boletim estes despachos:

« Buenos-Ayres, 22 de Março—Ministro Ortiz a ministro Oscar Ordenana. (Official)—« Como resposta á ultima nota de V. Exc., transcrevo o seguinte telegramma, que acabo de receber do governador de Corrientes:

« (Official urgente)—Recebo neste momento parte do chefe politico de Caceres, communicando-me que Arredondo acatou as ordens e que passado o dia de amanhã estarão dispersados os dous mil homens que proximamente o acompanhavam.

« A dissolução não será effectuada simultaneamente para evitar desordens que grandes grupos poderiam produzir. Ordeno ao chefe politico que assista á dissolução para que os grupos não saiam armados e torne effectivo o desarmamento. As autoridades dos departamentos estão prevenidas e vigilantes para completar a dissolução dos grupos.

« Transmittirei a V. Exc. tudo quanto occorrer. Saúdo a V. Exc. com toda a consideração.—*M. Derqui.*

« Saúdo a V. Exc.—*Francisco J. Ortiz.* »

— Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte:

« O commandante da canhoneira *Parnahyba*, estacionada em Montevidéo, telegraphou hontem ao quartel-general de marinha, communicando constar que o general Arredondo com 2,500 homens se apossou de quatro vapores mercantes que se achavam na Concordia, e nelles embarcando a sua gente invadio o territorio da Republica Oriental, onde já houve um encontro sanguinolento com as tropas do governo. Na capital havia grande movimento de tropas. »

Minas-Geraes

Datas até 25 de Março:

O Decimo setimo districto de Diamantina diz o seguinte:

« Com o fim de determinar o local mais apropriado da fazenda de Santa Barbara, em que deve ser levantada a fabrica de tecidos projectada por S. Exc., e, ao mesmo tempo, estudar os concertos da estrada que unirá esta cidade áquella fazenda, para alli partio, no dia 4 do corrente, o Exm. Sr. conselheiro Matta Machado, acompanhado do distincto engenheiro, Sr. Dr. Catão Gomes Jardim e dos Srs. Dr. Pedro José Versiani, tambem engenheiro, Dr. João Antonio L. de Figueiredo e Augusto da Matta Machado, socios da futura fabrica. »

Falleceu D. Joanna Maria do Nascimento, mãi do Sr. Justino da Silva Ribeiro.

No Carmo do Parnahyba, em caminho de S. Francisco das Chagas para o arraial da Confusão, o Sr. João Francisco de Abreu foi assassinado por um rapazola de nome José Felix.

Muitas pessoas daquelle arraial, precedidas do subdelegado de policia, do padre Miguel Kerdole e do negociante Theophilo Augusto de Araujo, dirigiram-se ao campo em que se achava o criminoso; mas este, que estava montado, fugio pelo campo, e chegando á beira de um mato, entranhou-se por elle a dentro e subio a uma grande arvore, da qual precipitou-se á vista das pessoas que o perseguiam, cahindo de uma altura de 35 palmos e esmagando o craneo em uma raiz, de maneira a lhe saltarem os miolos.

Foi arrebatada pela enchente a ponte sobre o rio Parnahyba, na estrada de Goyaz, calculando-se em 23:000$000 o prejuizo causado aos emprezarios, os quaes se mostram muito desanimados.

Uma carta escripta do Brejo das Almas, em data de 17 do passado, refere o seguinte com relação ao famigerado assassino conhecido pela alcunha de *Picuamba*:

« Esta manhã a escolta cercou uma casa onde estava o Picuamba; mas foi mal succedido, porque elle escapou depois de ter dado um tiro contra os soldados, recebendo quatro. O disparado por elle não offendeu as praças: correu e não se sabe se foi ferido. Os soldados seguiram no encalço delle, e ainda não voltaram. E' o que se sabe por ora: o que depois se souber lhe communicarei. »

Em Ponte-Nova, a 7 do corrente, no lugar denominado Boa-Vista, distante legua e meia daquella cidade, Egydio e Fidelis, escravos de Francisco Costa, esfaquearam Candido Moreira, que veio a fallecer das facadas poucos dias depois.

S. Paulo

Datas até 29 de Março:

Deu-se no dia 23, em Campinas, um horrivel desastre de que resultou a morte de Antonio Gomes Pinto.

O *Correio de Campinas* narra assim o occorrido:

« Havia dias um visinho extinguira um formigueiro pelo antigo progresso do folle, o qual consiste em encher as covas dos formigueiros de vapores sulphorosos até a completa extincção do damninho insecto.

« Os irmãos Manoel e Antonio Gomes Pinto, tinham um poço no quintal de sua casa, poço que exigia limpeza, e não accordando no preço pedido por esse serviço, resolveram elles mesmo fazel-o.

« Combinaram fazer esse serviço hontem.

« Antonio Gomes Pinto desceu por uma corda ao fundo do poço, ficando seu irmão á bocca do mesmo. Passados momentos, sem que Antonio désse signal de si, o irmão suspeitando alguma desgraça, pedio soccorro.

« Acudiram cinco visinhos que atiraram cordas para o fundo do poço, julgando soccorrer o primeiro que descera.

« Foi tudo em vão. Manoel Gomes Pinto resolveu-se a ir em soccorro de seu irmão e, por sua vez, desceu ao poço, montado em um páo seguro por uma corda.

« Chegado ao fundo gritou que o guindassem e sendo suspenso cahio ao fundo, do meio do poço.

« Neste momento o Sr. Alexandre Martins, visinho das victimas, pedio soccorro.

« Appareceu Aprigio que se offereceu para descer ao fundo do poço.

« Amarrado pela cintura desceu e conseguio amarrar Manoel, que além de quasi asphixiado, tinha um grande ferimento na cabeça.

« Ninguem mais quiz descer.

« O poço estava cheio de gazes sulphurosos, asphixiantes.

« Antonio Gomes Pinto foi tirado com um gancho e ferro atado a uma corda. Estava morto. Os peritos Dr. Braulio Gomes e R. Salles certificaram o obito. »

— Em Araras, por questões de jogo, José Florencio ferio mortalmente Frederico Grumnel.

— Sob a epigraphe—Viajante audaz—o *Correio Paulistano* transcreve do *Correio de Campinas*:

« Vindo de Goyaz, passou hontem por esta cidade com destino á côrte, o Sr. capitão Castro, que naquella provincia estivera por muito tempo em serviço do governo.

« Segundo as informações que podemos colher, o velho militar percorreu quasi toda a provincia de Goyaz, em viagem de exploração, tendo seguido pela colonia militar de Itapura e regressando agora por outro ponto.

« Para se fazer idéa dos perigos a que se expoz o ardaz viajante, basta se dizer que, sahindo de Itapura ha deus annos, acompanhado por 20 praças, regressou agora apenas acompanhado por uma ordenança.

« As outras 19 morreram atacadas de febre intermittentes e outras causas. »

— Na cidade da Franca foi preso no dia 20 do corrente pelo commandante do respectivo destacamento o escravo Julião, que em Campinas tentara assassinar seu senhor Feliciano José de Camargo, apoderando-se em seguida de um cinto em que a victima trazia a quantia de 5:000$000.

Em poder de Julião, que foi recolhido á cadeia de Franca, encontrou-se a quantia de 3:966$000.

Rio de Janeiro

Datas até 30 de Março:

Além do que consta das rubricas *Parte Official* e *Interior*, nada mais referem as folhas digno de menção.

— Eis as noticias da ultima data:

Rio, 29 de Março de 1886.—O mercado de cambio abrio nas mesmas condições de sabbado, com taxa de 19 1/8 d sobre Londres, em todos os bancos, podendo obter-se letras contra a caixa matriz a 19 3/16 d.

As tabellas no Commercial e no do Commercio, e as caixas no London Bank e English Bank, são as seguintes:

Londres	19 1/8 d., a 90 d/v.
Paris	499 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo	614 rs. por m., a 90 d/v.
Italia	505 rs. por lira, a 3 d/v.
Portugal	281 e 280 %, a 3 d/v.
Nova York	2$640 por dol., á vista.

O movimento do dia foi pequeno sobre Londres a 19 1/8 d., bancario, 19 3/16 d., dito, caixa matriz, e a 19 5/16 e 19 3/8 d., papel particular.

Repassou-se papel bancario a 19 1/4 d.

Na bolsa o movimento foi regular.

Espirito Santo

Datas até 23 de Março:

O presidente da provincia recommendou ao chefe de policia a expedição das necessarias ordens ás autoridades policiaes respectivas, para que abram rigoroso inquerito, afim de verificarem a exactidão do facto praticado pelo padre Eugenio Martinelli, e contra elle se proceder na fórma da legislação criminal, visto constar que este sacerdote, apezar de não ter provisão do diocesano para exercer as suas funcções, continúa a celebrar matrimonios e outros actos de jurisdicção parochial pelos nucleos coloniaes de Santa Leopoldina e Conde d'Eu, sem attender que taes actos competem aos parochos das respectivas freguezias, e são elles nullos e irritos como o casamento, e outros illicitos, como o baptismo e a penitencia.

Falleceu na capital o official da 2ª secção da secretaria do governo, o alferes Manoel das Neves Xavier Junior.

Bahia

Nesse dia abrio-se com as solemnidades do estylo a 1ª sessão da 25ª legislatura da Assembléa Provincial.

— Continuava a dar-se casos fataes de febre amarella.

— Escreveram de Chique-Chique á *Gazetta da Bahia*:

« Afinal cessaram o cerco da villa e o fogo, com a chegada do capitão Castello Branco.

« O tenente-coronel Manoel Martiniano retirou-se com um grosso da espangagem para o Limoeiro, que fica rio abaixo em frente á villa do Remanso, e deixou a maior parte dos criminosos na fazenda Malhada, sob o commando do afamado criminoso Bento de Brito.

« Propalam que em breve terão de atacar novamente a villa, e para isso já mandaram vir uma conducção de polvora em Jacobina.

« Estamos mais desassombrados, porém todos estão convencidos de que, emquanto não se dispersarem os criminosos, quaesquer garantias que tenhamos, serão precarias.

« O capitão Castello Branco julga imprescindivel vir uma peça de artilharia para se poder bater a serra de Santo Ignacio, onde os criminosos se refugiam para, em occasião azada, renovarem os seus assaltos.

« Os liberaes, representados na pessoa do major Reginaldo, capitão Avelino, Gustavo de Magalhães, Fernando e outros, unicos que dispõem de eleitores, estão resolvidos a desprezar o tenente-coronel Manoel Martiniano, arredando-o da chefia, porque estão convencidos, de que, emquanto influir elle na politica local, não haverá paz na localidade; e dizem que, se o partido liberal não se dispuzer a sustental-os com exclusão do tenente-coronel Martiniano, se retirarão da politica.

« E' bom que os proprios liberaes reconheçam que é esse homem sanguinario o unico motor das desordens aqui.

« A retirada d'esse para o Remanso é de pessimo agouro para aquella villa, e se alli se demorar, e governo verá que em breve estará ella anarchisada.

« Diz-se por aqui que voltará o Dr. Adalberto, porque assim o exige o tenente-coronel Manoel Martiniano, com quem foi encontrar-se no Limoeiro.

« Se isto se der, então teremos perdido toda a esperança de soccorro, porque ambos juram não deporem as armas senão quando virem exterminados os ultimos cidadãos pacificos da localidade. »

— Renderam em Março:

A Alfandega Geral	866:017$488
» Provincial	119:783$586
A Recebedoria Geral	71:779$816

Alagôas

Datas até 5 de Abril:

Assumio o exercicio do cargo de secretario da presidencia o Dr. João Diniz Villas-Boas.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 29 de Março de 1886

SUMMARIO:—*Incerteza de numero de deputados liberaes que comporão a opposição.—O que se sabe a respeito.—Provincias em que ha eleições contestadas.—Fundamento das contestações.—O ministerio e a verificação de poderes.—Abstenção dos ministros—O que se pode esperar das proprias inspirações da camara.—Como pensa o deputado quando parte da provincia e como procede no momento psychologico.—Queixas de varios deputados de Minas—O que succedeu nos 1º, 16º e 20º districtos.—Boatos do emprestimo interno.*

Comquanto seja já inteiramente conhecido o resultado da ultima eleição, não é possivel ainda saber se qual o numero de que se comporá a opposição liberal na camara dos deputados. Ha, ao que consta por ora, nada menos de 15 eleições contestadas, que dependem da verificação de poderes.

O que aqui sabemos e é tido como exacto, mas que ainda não pode ser alterado, segundo ulteriores reclamações que possam apparecer, é o seguinte:

ELEIÇÕES REPUTADAS LIQUIDAS NAS DIVERSAS PROVINCIAS

De conservadores	
Amazonas	1
Pará	6
Maranhão	5
Piauhy	2
Ceará	5
Rio Grande do Norte	2
Parahyba	4
Pernambuco	10
Alagoas	3
Sergipe	4
Bahia	13
Espirito Santo	2
Rio de Janeiro	12
Minas	7
S. Paulo	7
Rio Grande do Sul	3
Paraná	1
Santa Catharina	2
Goyaz	1
Matto Grosso	2
	92
De liberaes	
Ceará	3
Parahyba	1
Pernambuco	1
Alagoas	1
Minas	9
S. Paulo	1
Paraná	1
	17
Eleições contestadas	
Amazonas	1
Piauhy	1
Maranhão	1
Pernambuco	2
Alagoas	1
Bahia	1
Minas	4
Goyaz	1
Rio Grande do Sul	3
	15
Falta por S. Paulo	1
Somma total	125

Como se vê, por emquanto o que os liberaes tem de certo são 17 deputados. Admittindo que dos 15 diplomas contestados possam elles obter 8 ou 9—isto na *melhor hypothese*—a opposição não contará mais de 25 a 26 votos.

Sobre o que occorreu no Amazonas, Piauhy, Maranhão, Pernambuco e Alagoas, e quaes sejam os fundamentos com que são contestadas as eleições que acima menciono, nada direi, porque o leitor ahi melhor o sabe do que eu.

O que se deu no 3º districto da Bahia é cousa muito parecida com o que se passou na eleição do anno passado em Itamaracá; mas é questão mais difficil de esolver, por ser tambem mais difficil a prova da falsificação da authentica do pequeno collegio de Umburanas, de maioria conservadora, e onde o Sr. Milton obteve 19 votos e o Sr. Prisco Paraizo 7. No lavrar da acta o secretario, que era da parcialidade do segundo escreveu precisamente o contrario, dando 19 votos a este e 7 aquelle; mais precedendo a leitura, para que todos conhecessem o que estava escripto, leu, não o que escreveu, e sim o que devera ter escripto.

Na boa fé ninguem foi examinar e verificar se a leitura era fiel, e todos assignaram a acta, e os jornaes da capital publicaram o resultado real da votação, sem que o Sr. Prisco Paraizo reclamasse Passados dias e estando o Sr. Milton muito contente e satisfeito, recebendo os parabens e emboras pelo triumpho, é que dá-se pelo caso, e o Sr. Paraizo telegraphou para a côrte ao Sr. Dantas, dizendo que « em frente das authenticas estava eleito por 5 votos », quando tinha perdido por 15 e toda a imprensa o havia annunciado.

As eleições contestadas em Minas são: no 7º districto em que contendem dous liberaes, um dos quaes será reconhecido, naturalmente o Sr. Salles; no 10º, em que o Sr. Penido, liberal, teve na realidade maioria, embora pequena, sobre o candidato conservador, o Sr. Rodrigues da Silva, a quem a junta apuradora expedio deploma, por não ter apurado a eleição de um collegio, com o fundamento do que a respectiva mesa não fora organisada nos termos da lei; no 15º, em que o candidato conservador, o Sr. João Caetano, e o seu competidor que teve deploma, allega diversas nullidades e fraudes, sem as quaes, diz elle que é o legitimo deputado; no 16º, em que a eleição do Sr Matta Machado é contestada por lhe terem sido contados votos de eleitores qualificados na ultima revisão de setembro, e que excluidos taes votos, o eleito é o Sr. Penna, conservador.

As arguições formuladas contra a eleição do Sr. Marcondes Figueira, por Goyaz, tem por fundamento os acontecimentos de S. José de Tocantins e de Jaguará, onde tambem não houve eleição; mas o facto é que ainda mesmo que o Sr. Bulhões obtivesse nesses dous collegios votação igual, ou mesmo superior a que teve na eleição passada, ficaria menos votado do que o Sr. Figueira. Allegam tambem violencias; mas isto, quando não se tem por si as autoridades locaes, é cousa muito difficil de provar.

Quanto ao Rio Grande do Sul, acho que o Sr. Silveira Martins deveria reputar-se muito feliz se conseguisse salvar dous dos tres que elle reputa deputados. Ha quem presuma que elle não salvará nenhum.

Não digo tanto, até porque entendo que, pelo menos, um delles está eleito.

Sendo este o estado das cousas, bem se vê, que não é possivel prever o que terá de acontecer. Si o governo quizesse intervir—e estou certo que se o fizesse seria para conter os amigos e aconselhar-lhes moderação e tolerancia—poder-se-hia contar com um maior numero de approvações de eleições liberaes do que as eleições contestadas, porém julgadas segundo as proprias inspirações da maioria, ou antes, segundo o interesse partidario, que em ultima analyse é o que ha de prevalecer.

Mas posso affirmar que é resolução já tomada, não intervir o governo de modo algum na verificação de poderes, mantendo-se estranho ás deliberações que a Camara tiver de tomar em qualquer sentido, abstendo-se até os ministros deputados de tomar parte nas votações de eleições contestadas.

E, realmente, outro não deve ser o procedimento do ministerio. Dispondo elle de grande maioria e não tendo, como o ministerio Dantas, necessidade de recorrer á tramoias para augmentar mais alguns votos aos obtidos legitimamente na eleição, a intervenção dos ministros será necessariamente em favor dos adversarios. Isto causaria profundo desgosto aos amigos e desde logo enfraqueceria a cohesão da maioria, que dentro em pouco estaria fraccionada, com uma dissidencia cujo valor mal se poderia calcular; accrescendo que o ministerio mesmo não teria certeza de tirar de sua intervenção o resultado desejado; porque basta que as deputações das 9 provincias em que ha eleições contestadas se liguem constituindo um nucleo e queiram reunir se os votos de affeição e de sentimento partidario obtidos pelos contendor conservador, para que seja difficilimo ao governo fazer approvar o diploma de liberal.

Seria preciso um esforço herculeo, aliás sem compensação, e portanto insensato. O negocio, pois, será resolvido como a Camara entender e com a sua unica responsabilidade moral.

« Mas o que fará a Camara? Haverá ahi tambem o terceiro escrutinio, que os conservadores tanto exprobaram aos liberaes? » perguntar-me-ha talvez o leitor. Não affirmo que haja esse terceiro escrutinio, mas acho-o muito provavel.

Em regra, os nossos partidos politicos só tem boa memoria para recordarem-se do mal que soffreram em opposição, não para deixarem de pratical-o quando sobem ao poder, mas para fazerem exactamente ao adversario aquillo de que se queixaram; ao passo que os que descem, vendo seguidos os exemplos por elles dados, erguem lamentosos brados e esgotam toda a sua indignação ante factos que são apenas a consequencia dos que elles praticaram.

Infelizmente para os liberaes na verificação de poderes proxima não tem os conservadores que inventar nenhuma solução para as questões de que a Camara vai tomar conhecimento. Não ha hypothese que tenha de ser considerada nova. Para ferir os liberaes não precisam os conservadores de outras armas que não as proprias de que se serviram os liberaes, nem recorrer a outra jurisprudencia que não a affirmada por estes em materia de verificação de poderes, nas duas anteriores legislaturas: e nem será de admirar que algum dos que agora pretendem ser reconhecidos seja victima de opinião sua escripta e registrada nos *Annaes*.

Tambem, por esse lado os liberaes, para sustentarem a legitimidade de suas eleições não precisam mais do que recorrer aos argumentos de que então serviam-se os conservadores.

Não digo que a cousa tenha de ser assim; seria temeridade affirmal-o, mesmo porque é sabido que quando o deputado recem-eleito parte da provincia para a côrte, vem animado das melhores intenções, disposto a julgar com rigorosa justiça, achando mesmo que se deve ter tolerancia no reconhecimento dos adversarios, menos nos de sua provincia, se por ventura tiver ahi havido caso de eleição contestada. Esta tolerancia é para os adversarios nas outras provincias, tanto mais quanto reconhecem a conveniencia de que haja um certo numero regular de opposicionistas naturaes. As camaras unanimes, ou quasi unanimes são um grande mal.

Isto pensa cada um. Mas o facto é que, em chegando aqui, começa a ouvir os collegas, e para que possa conseguir o que acha que é muito justo para a sua provincia, é preciso que faça concessões aos das outras e entre em accordos e conchavos. Repugna-lhe isto; elle recusa, mas as cousas vão se apurando, a situação complica-se..... chega o *momento psycho ogico* do Sr. de Bismark e o homem atira-se á onda, e inconscientemente lá vai arrastado por ella. E' isto o que tenho observado. Não se pode, porém, considerar uma regra que tenha de ser rigorosamente seguida. E' possivel que neste anno a cousa corra por modo diverso. Veremos.

— Ha uns tantos conservadores de Minas que vem muito descontentes com o ministerio e o presidente da provincia, a ambos os quaes attribuem o insuccesso de algumas candidaturas conservadoras, por falta de bafejo official.

Para que se possa julgar do fundamento das queixas que a esse respeito se tem feito, mencionarei apenas o que occorreu no 1º e 2º districtos daquella provincia:

No 1º districto, nos importantes collegios de Entre Rios e Queluz, dous baluartes conservadores, teve o Sr. Diogo de Vasconcellos, na eleição passada 132 votos no primeiro e 145 no segundo. Neste anno teve em Entre Rios 26 votos, e em Queluz 111, o que dá uma differença para menos de 106 votos em um e 34 em outro. As influencias desses collegios são pessoas de fortuna, prestigio real e independencia e sobre as quaes o governo nada poderia influir.

No 2º districto o Sr. Affonso Celso Junior venceu por 12 votos, e uma influencia conservadora, o Sr. Francfort, declarou pela *Provincia de Minas* que approvava o procedimento dos seus amigos conservadores que haviam votado no mesmo Sr. Celso Junior em Itabira. Si esses votos, que foram mais de 40, tivessem recahido no candidato conservador, de certo seria este o eleito. Mas que culpa tem o governo e o seu delegado, de que eleitores conservadores votassem no candidato liberal?

Assim tambem no 16º districto foi eleito o Sr. Montandon, por ter tido mais de 100 votos de conservadores. Mas é preciso dizer que o Sr. Montandon, como medico de vasta clinica naquelles sertões, onde é chamado por todos, dispõe de muitas relações e goza de estima e consideração de muitos conservadores, que lhe devem attenções e obsequios, pelos quaes se julgam obrigados a esquecerem a disciplina partidaria. Si outro fosse o candidado liberal, elles votariam no do seu partido.

— Não obstante a declaração mandada fazer pelo governo de que não trata de realisar um emprestimo interno, continua-se á pensar na praça que o Sr ministro da fazenda cogita alguma cousa, e um grupo de capitalistas importantes prepara-se para concorrer á operação que houver de fazer-se.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

8ª SESSÃO EM 24 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. ANTONIO FRANCISCO CORREIA DE ARAUJO

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Ratis e Silva, Julio de Barros, Rodrigues Porto Amaral, Soares de Amorim, Antonio Correia, Lourenço de Sá, Herculano Bandeira, Barros Wanderley, Antonio Victor, Domingues da Silva, João Alves, Augusto Franklin, Barros Barreto Junior, Rego Barros, André Dias, Rogoberto, José Maria, Gonçalves Ferreira, Ferreira Velloso, João de Oliveira, Rosa e Silva, Gomes Parente, Barão de Itapissuma, Costa Ribeiro, Praxedes Pitanga, e Costa Gomes, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Juvencio Mariz, Visconde de Tabatinga, Regueira Costa e Ferreira Jacobina.

Faltam os Srs. Drummond Filho, Luiz de Andrada, João de Sá, Sophronio Portella e Coelho de Moraes.

São lidas e sem debate approvadas as actas das reuniões de 21 e 22 do corrente mez.

E' lida, apoiada e entra em discussão a acta da sessão de 23.

O Sr. José Maria (pela ordem)—Venho simplesmente fazer uma ligeira observação sobre a acta.

Diz ella que eu orei duas vezes sobre a acta da sessão de 19. Effectivamente assim succedeu, mas: V. Exc. sabe que a segunda vez em que fallei foi pela ordem. Pedi a palavra pela ordem e pela ordem fallei.

O que se passou foi o seguinte: mandei á mesa um protesto assignado pela minoria; V. Exc. disse que não podia aceital-o porque era contra o vencido, eu precisava demonstrar a V. Exc. que o protesto não era contra o vencido mas sim sobre a acta.

Para isto não devia usar da palavra sobre a acta; era um incidente inteiramente alheio a discussão desta; era uma contestação á razão que V. Exc. dava para não aceitar o protesto.

Eu deixaria passar sem reparo esta omissão da acta senão ficasse prejudicado no direito que tenho, do qual careço talvez de usar, de fallar ainda uma vez sobre a mesma acta Senão fora isto, se não fora a necessidade que eu terei, talvez, de o ccupar-me ainda d'aquella acta, com certeza não faria esta reclamação.

Uma vez, porém, que se póde dar esta necessidade que venho de referir, faço estes ligeiros reparos e mando á mesa uma emenda no sentido de accrescentar-se as seguintes palavras: sendo que uma vez fallou pela ordem.

O Sr. Presidente—Tenho perfeita lembrança disso; o nobre deputado fallou a segunda vez pela ordem. Portanto, o nobre Sr. 2º secretario attenderá a reclamação do nobre deputado.

Ninguem mais pedindo a palavra é encerrada a discussão e approvada a acta.

Continua a discussão adiada da acta do dia 19 do corrente com a emenda do Sr. José Maria.

O Sr. Costa Ribeiro—Peço a palavra.

O Sr. Presidente—Tem a palavra o nobre deputado.

O Sr. Costa Ribeiro—Sr. presidente, não venho occupar-me com os factos passados na sessão do dia 19 do corrente e contra os quaes a minoria vio-se obrigada a formular uma manifestação, como que um protesto. Neste ponto contento-me com o que disse em nome da minoria o meu collega pelo 2º districto e se alguma cousa eu tivesse de acrescentar seria para queixar-me de uma expressão que o nobre Sr. 2º secretario, fallando depois do nosso collega pelo 2º districto, empregou em relação ao nosso procedimento.

S. Exc. disse que a minoria procedia como quem não tem pundonor politico (ha um aparte do Sr. Barros Barreto Junior), ou parecia-lhe que não tinha pundonor politico. (Apartes).

Bem, não insistirei n'isto mesmo porque reclamámos na occasião eu e outros collegas desta bancada, e pareceu-me que S. Exc. declarou que não tinha tido intenção de offender-nos, isto é, de dirigir-se ao nosso caracter pessoal.

Pela minha parte dou por aceita a explicação. Não posso suppor que o nobre Sr. 2º secretario tivesse o proposito de dirigir aos seus collegas uma expressão que seria um insulto.

Minhas observações versam sobre um outro trecho da acta.

Consta da acta que tendo V. Exc. posto em discussão a 2ª parte do parecer n. 4, que tratava da eleição do 2º districto, a que se procedeu em 2º escrutinio, e tendo sido approvado o parecer, V. Exc. considerou prejudicadas as emendas de ns. 1 a 3.

Não tenho que contestar a verdade da acta n'esta parte, nem poderia fazel-o, fallo francamente a V. Exc., porque apesar de ter me achado no recinto, não posso absolutamente dar testemunho do que deliberou a casa; posso sim, dar testemunho de alguma cousa que vi e mesmo do muito que ouvi; mas d'aquillo que a casa deliberou, não, porque não sei quaes os pontos que foram postos em votação, o que foi approvado ou rejeitado. Portanto, não estou habilitado para dizer se a acta n'este ponto é exacta ou não; mas, aceitando o que está na acta, me parece que não se procedeu regularmente.

Sei que não é na occasião de se discutir a acta que se protesta contra qualquer irregularidade da mesa em relação aos actos de que a acta é a narração, desde logo se deve reclamar; mas, se como acabo de dizer, nada ouvi, nada pude saber do que se deliberou, cumpre-me aproveitar esta occasião para fazer minhas observações.

Digo que não se procedeu regularmente e para isto basta que examinemos o assumpto das emendas e o do parecer. As tres emendas tratavam disto: uma propunha a nullidade de toda a eleição; outra a nullidade de duas secções em virtude de não ter sido transcripta a acta no livro do tabellião, e finalmente a terceira, que se mantivesse a apuração do modo porque foi feita pela junta apuradora e que fosse reconhecido eleito o outro candidato que competio com aquelle que aqui tomou assento.

Ora, d'estas emendas não podia ser considerada prejudicada, porque o assumpto d'ella estava em opposição formal com o parecer, senão uma, que mandava proceder a nova eleição. Mas, as outras não ficaram prejudicadas, não podiam ter sido consideradas como taes, pois que até o seu assumpto suppunha reconhecido e votado o principal do parecer.

Eu, por exemplo, em relação a este negocio, tinha o meu modo de entender differente do da maioria; minha opinião era que se reconhecesse valida a eleição e como deputado o outro candidato cujo diploma foi aqui invalidado. Desnecessario é declarar que esta minha opinião não tem nada com os merecimentos pessoaes que reconheço em nosso collega, a quem a maioria d'esta casa julgou eleito. Mas, eu apesar de entender que o outro era o eleito, segundo as prescripções da lei...

O Sr. José Maria—Sem duvida nenhuma.

O Sr. Costa Ribeiro—...quando o Sr. presidente pozesse em votação o parecer, tinha necessidade de votar a favor, porque só depois de approvada a eleição procedida no 2º districto, assumpto principal do parecer, é que se poderia resolver sobre os poderes de um ou de outro candidato.

Até não se comprehende que se delibere sobre emenda sem que haja algum projecto, parecer ou resolução já approvada. Portanto, duas das emendas não podiam ser votadas sem que approvassemos o parecer no seu ponto capital, a validade da eleição. A nossa divergencia foi sómente em um ponto, foi no ponto relativo a eleição de S. Lourenço da Matta; quanto, porém, a validade da eleição em geral, estavamos todos de accordo, os que votaram em favor do Sr. Lopes Machado e os que votaram em favor do Sr. Velloso. Portanto, a approvação do parecer não importou o prejuizo das emendas.

Fazendo estas observações, não tenho por fim mandar emenda alguma a acta, porque, como acabei de dizer, o facto se acha consumado; apenas as faço, porque parece-me que tenho razão no que digo.

O nosso collega já está reconhecido; mas, as ponderações que tenho feito servirão talvez para que em casos identicos procedamos mais regularmente.

Acredito, Sr. presidente, que isso não aconteceria se porventura tivessemos procedido com mais calma.

O Sr. Barros Barreto Junior—E' bom que V. Exc. reconheça isso.

O Sr. Costa Ribeiro—... digo todos nós, porque calma parece-me que faltou a todos e se por cá deixou de existir, foi porque a minoria vio que o seu direito era prejudicado torturado, como que acintosamente, sou muito moderado e procuro revestir-me sempre da maior calma possivel, mas tambem sou daquelles a quem a injustiça doe muito, e nesses momentos sou facil de irritar-me, o que acontece a todos.

Mas de taes scenas, como aquellas no meio das que se procedeu com a irregularidade que assignalo, é sempre responsavel o autor da injustiça que as provoca.

Estas, Sr. presidente, são as observações que eu tinha a fazer.

Como já disse, não mando emenda alguma, porque não ataco a veracidade da acta, nem mesmo estaria habilitado á restabelecer a verdade, caso não estivesse exacto, porque, com franqueza, não sei o que foi que se votou, nada ouvi.

O Sr. Barros Barreto Junior—Aceito a declaração do nobre deputado.

O Sr. Costa Ribeiro—V. Exc. é bastante cavalheiro para aceitar as declarações que se fazem, sempre de um modo completo, não em parte.

Sr. presidente, permitta V. Exc. que aproveite a occasião, para dizer alguma cousa em relação ao modo por que votamos aqui sobre a verificação de poderes.

V. Exc. sabe porque depois da reforma eleitoral teve assento aqui e na camara temporaria, qual o modo de proceder-se nestas circumstancias.

Os pareceres da commissão verificadora de poderes sempre foram proferidos em relação a cada um dos districtos e assim se procede tambem na camara dos deputados.

E' esta a ordem natural, isto é, que a commissão verificadora verifique os poderes dos eleitos, segundo a circumscripção que elles pertencem.

Se é uma provincia que elege os deputados, torna-se natural que se faça um só trabalho, apresentando-se um só parecer.

Mas dado que a provincia esteja dividida em districtos, o parecer deve ser relativo a cada um destes districtos ou circumscripções.

Tem havido 3 ou 4 legislaturas provinciaes depois da reforma de 1881, e em todas os nobres deputados ou seus amigos tiveram assento porque apezar do fallado ostracismo a que foram condemnados, a verdade é que, os senhores conservadores que governaram sempre comnosco, obtiveram maioria nesta casa e em outras assembléas, deram quasi a metade da representação na camara temporaria; emfim o partido de Ss Excs. collaborou sempre comnosco no governo.

Mas, dizia eu, que de accordo com a lei as assembléas sempre verificam os poderes de seus membros em relação a cada um dos districtos em que está dividida a provincia.

Esta doutrina foi a principio seguida pelo nobre deputado pelo 13º districto relator da commissão.

Mas não sei porque retiraram-se da mesa pareceres já formulados e despresou-se aquelle estylo sempre seguido.

Appareceu aqui um parecer que nem enchia meia folha de papel, sem mais explicações e até desamparado de todas as actas.

Foi assim que se verificaram os poderes desta assembléa, naquella sessão celebre, as 10 em ponto!

O Sr. Gomes Parente—Mas não se depennou ninguem.

O Sr. Costa Ribeiro—Na minha opinião já se depennou alguem, mas esta não é a questão.

O Sr. Gomes Parente—De hoje por diante eu terei mais cuidado em dar pareceres.

Um Sr. Deputado—Isso é uma ameaça!

O Sr. Costa Ribeiro—Mas eu penso que V. Exc. devia ter procedido de outro modo.

O nobre deputado confeccionou um parecer em 7 linhas !

Diga-me o nobre deputado : nessas actas, apezar dos deputados estarem eleitos, não houve porventura alguma questão ou incidente a respeito do qual a commissão devesse dar uma solução ao menos para firmar precedente.

O Sr. Gomes Parente dá um aparte.

O Sr. Costa Ribeiro — O nobre deputado sabe perfeitamente que apezar de uma eleição ser considerada de modo a não prejudicar os poderes do eleito, circumstancias podem occorrer que exijam um exame detido e minucioso, afim de se estabelecerem regras para o futuro, o modo de resolver essas questões quando de novo occorram.

Posso dizer ao nobre deputado que mesmo no districto que represento houve questões, a considerar, embora não affectassem os poderes dos eleitos, e entretanto a commissão não tratou disso !

O Sr. Gomes Parente — E porque V. Exc. não referio essa circumstancia em tempo opportuno ?

O Sr. Costa Ribeiro—Mas queria o nobre deputado reclamações mais energicas, de que as feitas por todos nós da bancada liberal, quando reclamamos a presença das actas ?

O nobre relator tem bastante intelligencia e só attribuo o procedimento que critico a zelo demasiado pela causa politica que o nobre deputado segue. Mas lembre-se S. Exc. que é deputado por um districto do sertão e o sertanejo, liberal ou conservador, é quasi sempre um homem bom, leal, verdadeiro. Talvez seus committente não lhe approvem tanto zelo.

Sento-me, Sr. presidente, por que vejo na casa o collega que na sessão passada havia ficado com a palavra sobre a acta.

O Sr. Ferreira Jacobina—(Não devolveu o seu discurso).

Vem a mesa é lido, apoiado e approvado o seguinte requerimento :

Requeiro prorogação da hora por 30 minutos, afim de continuar a discussão da acta do dia 19 — Gonçalves Ferreira.

Continua, portanto, a discussão da acta do dia 19.

O Sr. Rosa e Silva—(Não devolveu o seu discurso).

A discusão fica adiada pela hora.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

O Sr. Ratis e Silva (pela ordem)—Sr. presidente constando-me que existem varias leis d'esta Assembléa que não foram sanccionadas pelo Sr. presidente, requeiro a V. Exc. que se digne de nomear uma commissão para dar parecer sobre ellas, afim de que sejam discutidas.

O Sr. Presidente O pedido do nobre deputado será tomado na devida consideração.

Entra em discussão o projecto n. 180 de 1884 (modificação do art 1º da lei n. 1,195.)

Ninguem pedindo a palavra é encerrada a discussão e posto a votos o projecto é approvado.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 2 deste anno (transferindo da villa de Vertentes para a de Taquaretinga a sede do termo e comarca do mesmo nome.)

O Sr. Praxedes Pitanga—Sr. presidente, não pense V. Exc. e a casa que assumo á tribuna systhematicamente para oppor-me ao projecto, não ; a sua apresentação importava a mesma subida á tribuna, não só para dar uma explicação a respeito da sua construcção como igualmente para pedir aos nobres deputados que viessem tambem dizer o porque haviam provocado esse projecto sem que me tivessem ouvido a respeito de sua conveniencia, a mim um dos representantes daquelle districto perante a provincia, procurando ao contrario fazer que fosse signatario d'elle aquelle que pretende representar o districto na Camara dos Srs. Deputados.

O Sr. Gonçalves Ferreira dá um aparte.

O Sr. Praxedes Pitanga V. Exc. não está ainda reconhecido, e como tal apenas o considero tão candidato como foi S. Exc. o Sr. Lopes Machado, que apezar do titulo conferido pela junta apurada, foi retirado desta casa.

Portanto permitta-me ainda que o considere como simples candidato.

A construcção só e exclusivamente do projecto importava a obrigação de subir á tribuna para vir perguntar aos nobres signatarios do mesmo projecto o porque havia sido eu excluido de fazer parte do mesmo projecto uma vez que a materia era de interesse geral.

Um dilemma poderia estabelecer, e era ou que a materia não é de conveniencia geral, ou que eu não concordava com ella.

E' muito provavel que para os nobres deputados seja a 2ª parte do dilemma a que mais lhes agrade; eu porem procurarei mostrar que não concordo com elles porque estabeleci a primeira parte do dilemma a materia não é conveniente, ella não se funda em razão, ella não se funda em direito.

Senhores a villa de Taquaretinga separada da de Limoeiro é de tal natureza que por si só condemna a transferencia da séde da comarca para essa localidade.

A sua collocação em uma esplanada entre ingremes serras afugenta de si não só os proprios habitantes como aquelles que precisam conviver com elles e que moram fóra. Em 1866 fôra este reconhecido pelos commerciantes d'aquella localidade que enviaram a esta casa um abaixo assignado pedindo que fosse transferida a sede da freguezia para nova localidade, hontem nascente e hoje florescente villa de Vertentes.

Não foi, senhores, composta somente a representação de individuos que adherem á politica liberal, não; foram os commerciantes, entre os quaes se distingue um que, se não é chefe, é sub chefe do partido conservador, commerciante importante e de grandes capitaes que alli se acha estabelecido. Esta representação foi enviada a um distincto deputado, que emittio o seu parecer dizendo :

A povoação de Vertentes para onde se trata de remover a séde da freguezia, situada a margem da estrada, que partindo dessa capital se interna pelo centro da provincia, tem elemento de prosperidade que faltam a povoação de Taquaretinga. alli ha movimento, ha commercio e ha feira que abastece aos lugares visinhos de viveres e generos, ao paço que Taquaretinga jaz em um valle formado por montes, quasi inaccessiveis, é povoação pequenina, sem commercio e sem offerecer elementos de prosperidade.

Já se vê, senhores, que desde 1866 fôra a freguezia transferida para a povoação de Vertentes, séde da comarca de Taquaretinga, isto é, a séde do termo da comarca, porque ella só o foi civilmente, e isso, senhores, porque Taquaretinga, como todos nós sabemos, é de difficil ascenção, como acontece nas comarcas de Cimbres e Triumpho. As ladeiras de Nossa Senhora de Cimbres e as que dão passagem para Triumpho ou a do Bracotó, não são mais ingremes do que aquella que dá passagem para a villa de Taquaretinga.

O Sr. Gonçalves Ferreira — As de Cimbres são mais extensas.

O Sr. Praxedes Pitanga — Não são mais extensas.

O Sr. Gonçalves Ferreira — Eu conheço todas

O Sr. Praxedes Pitanga Como eu tambem. No inverno essa ladeira é inacessivel, a população, nem mesmo a pé, póde muitas vezes chegar áquella localidade, sem difficuldade.

Portanto, Sr presidente, considerando a sua posição topographica, ella por si mesma repelle, isto é, demonstra a impossibilidade de ser escolhida para séde da comarca. Por esse motivo, Sr. presidente, esta Assembléa reconheceu e reconheceu em vista de um parecer da commissão da mesma casa, que devia fazer a transferencia da séde da freguezia para Vertentes, onde sempre tem existido. Mas ainda isso não é tudo : a transferencia da séde, feita em vista de um abaixo assignado dos moradores da comarca, teve em seu favor o parecer do vigario d'aquella freguezia.

Esse vigario, manifestando a sua opinião, dizia assim : (Lê)

Examinando attentamente tudo quanto allegam os supplicantes em sua representação, e vendo a grande utilidade que resulta aos freguezes quasi em geral, portanto são justissimas as razões pelos mesmos apresentadas, e no todo verdadeiras, acho que a perder de vista está mais bem collocada a matriz desta freguezia, onde se acha provisoriamente, do que na povoação de Taquaretinga.

O Sr. João Alves—Faz-me o favor de dizer-me o nome desse vigario ?

O Sr. Praxedes Pitanga—Creio que era um Frei Lourenço, um franciscano que existe aqui nesta cidade, mas posso affirmar ao nobre deputado que n'aquella occasião era o vigario d'aquella freguezia.

O Sr. João Alves—Quero que fique consignado, que n'aquelle tempo era vigario d'aquella freguezia um religioso franciscano.

O Sr. Praxedes Pitanga — Creio que a verdade tanto póde ser dita por um sacerdote de ordens regulares, como por outro de ordens seculares ; creio que as palavras do primeiro devem merecer tanta aceitação como as do segundo, porquanto, se é a igreja quem falla pela bocca do seu vigario, seja elle regular ou secular, secular ou não, a palavra é uma só.

E' pois o mesmo vigario quem está de perfeito accordo com a pretenção dos commerciantes d'aquella localidade, achando-a de todo a justiça.

Vêm pois os nobres deputados, já que n'aquelle tempo o proprio vigario era de parecer que a séde da comarca e freguezia fosse transferida para a villa florescente de Vertentes, porque não só havia facilidade de manter-se uma feira, que havia desapparecido ha 8 ou 10 annos, como tambem porque, em Taquaretinga era muito mais difficil a distribuição do pasto espiritual, tanto assim que por esse motivo estabeleceu-se a séde em Vertentes.

E ainda não fica ahi Sr. presidente, o proprio governo d'aquella época reconheceu a impossibilidade de manter em Taquaretinga a séde da comarca, tanto que antes de a transferir, fez o que fez o Sr. desembargador Queiroz Barros, mandou mudar de cima para baixo o collegio eleitoral que alli estava collocado.

O governo ordenou que o collegio eleitoral se reunisse em Vertentes, como se vê dos annaes.

O Sr. Gonçalves Ferreira — Mas attenda V. Exc., que não se tratava de mudança da séde da parochia.

O Sr. Praxedes Pitanga — Digo isso para provar a desvantagem topographica que possue Taquaretinga. Tanto isso é verdade que já em 1863 o proprio governo mandou transferir as eleições para Vertentes, e o vigario capitular a séde da freguezia, ainda que provisoriamente como se vê

O governo da provincia em 1863 ordenou que as eleições e qualificações fossem procedidas em Vertentes, attendendo a inconveniencia de serem ellas feitas em Taquaretinga.

Portanto, já em 63 se reconhecia que a séde da comarca não podia ser em Taquaretinga; porque, senhores, entremos n'uma analyse minuciosa, procuremos proceder a uma anatomia da conveniencia juntemos as razões de um e outro lado, e nós só vemos de um lado a vontade de um politico, e o mais explica se perfeitamente a decadencia: havendo esta assembléa creado uma cadeira de meninos para aquella localidade, nunca encontrou um professor que a quizesse aceitar.

O Sr. José Maria—Tem cadeira para ambos os sexos.

O Sr. Pitanga—Isto é agora.

Estou mostrando o que acontecia já n'aquelle tempo, para mostrar que Taquaretinga está no progresso do regresso e não tem andamento algum. Eu conheço perfeitamente aquelle logar; posso dar o meu testemunho e indicar a marcha ascendente da villa de Vertentes e a marcha regressiva da villa de Taquaretinga.

Sr. presidente, para que havemos de insistir muito tempo n'uma materia, que está resolvida a *priori*? Eu não venho convencer ao nobre deputado nem solicitar dos nobres deputados a concessão de seus votos, porque aqui não impera a razão a conveniencia, o direito, aqui impera a vontade de um homem, a vontade de um governador de localidade, que terá com o mesmo desprazer de vel-a ser removida, a proporção que a politica faça sua evolução. Nós vivemos neste mundo percorrendo um circulo em que um dos arcos como roda de engenho, subindo e descendo a pancada d'agua explica o vai e vem. Nós não vemos a conveniencia, porque senhores, se alguem conhece a situação de Vertentes, villa florescentes, estabelecida a margem da estrada que dá caminho para as provincias da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, onde existem casas de commercio, cujo fundo capital excede a 40 contos, como é uma pertencente a um dos amigos do nobre deputado, não póde dizer que haja conveniencia em querer levar para cima da serra a séde da comarca que já foi reconhecida desvantajosa quando ella existia, pelo regresso daquella localidade. Pois é possivel que no alto sertão, onde a vida se passa com a maior difficuldade em uma localidade que tenha progresso, não seja possivel estabelecer se uma feira ?

Quer-se, Sr. presidente, transferir a séde da comarca para Taquaretinga, não por que haja conveniencia, não por que tenham essas industrias e agricultura assoberbado a ponto de attrahir a conveniencia dos mercantes para alli, não; a questão é apenas caprichosa, é a vontade de quem governa a localidade que predomina.

Eu lamento de coração que o meu amigo, o Sr. vigario da Boa-Vista se tenha congregado a seus amigos, com os quaes entretenho relações, para fazerem transportar a séde da comarca sem nenhum motivo.

(Apartes.)

Estava em Taquaretinga e já ouvia dizer que o padre Téjo havia determinado que a séde da comarca havia de ser lá no sertão.

(Apartes.)

Portanto, era materia resolvida a *priori* que não podia ter demora, porque a vontade não podia ser contrariada por muito tempo, porque o calor da vida não se abata a beira das fornalhas, mas sim ás margens dos rios.

Eu não quero me referir ao Sr. vigario Tejo.

Não quero referir me pessoalmente ao Rvdm. vigario padre Téjo, politico intransigente, e de uma força tão elevada, (ha um aparte) que sem duvida, é como diz o meu collega não assenta n'aquelle que tem a obrigação de dividir o pasto espiritual. S. S gasta o maior tempo só e exclusivamente no goso e na recreacão da politica, porque pouco sabe da sua localidade, mantem sacerdotes á roda de si, nos diversos povoados para que estes se prestem ao serviço das mesmas localidades

E' assim que em Vertentes tem capellão, tem outro em Gravatá, tem outro em lugar que não me lembro agora. Sr. presidente, por que o tempo não lhe resta para o serviço da freguezia.

Os Srs Gonçalves Ferreira e João Alves dão apartes

O Sr. Praxedes Pitanga—Eu estive lá pouco tempo e até posso dizer que fui visital-o e que fui recebido perfeitamente, fui á sua mesa e sahi sem nenhuma contestação; mas nem por isso deixo de reconhecer que S. S. domina e domina com uma violencia e força...

O Sr. Gonçalves Ferreira—Violencia, não,

O Sr. Praxedes Pitanga ... com violencia doce com uma força de attracção que as suas ovelhas acodem ao bater do chocalho; é como o pastor a tocar a campa tudo chega, e chega sem difficuldade

Portanto, Sr. presidente, o projecto não se funda em razões.

A mudança da séde do termo de Vertente para Taquaretinga, onde existe a freguezia não tem bons fundamentos e eu esperava que um dos nobres signatarios do projecto atirando-o sobre a mesa, não deixasse de vir mostrar a conveniencia delle, porquanto é praxe que aquelles que apresentam qualquer projecto o justifiquem.

(Trocam se apartes).

E' costume nesta casa e em todos os parlamentos que se dê em publico e em reunião as razões zões que levaram a commissão a aceitar qualquer projecto ; não se espera que venha uma argumentação extranha para della tirar argumento, quizera que argumentes se tivessem adduzido provando a conveniencia do projecto e eu ficaria satisfeito porque subiria á tribuna para impugnal a, como hei de fazel-o na 1ª, na 2ª e na 3ª discussão lavrando assim um protesto contra a violencia que se quer fazer a um magistrado, removendo a séde da comarca sem sua audiencia.

O Sr. João Alves dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Praxedes Pitanga— Peço ao meu nobre collega e amigo que seja generoso para com esse magistrado que me merece toda attenção e tem o direito de expor os motivos porque se o procura remover desta comarca, contra sua vontade.

Aceito a discussão nesse terreno.

O Sr. Gonçalves Ferreira dá um aparte.

O Sr. Praxedes Pitanga – Dirijo-me ao seu collega que me disse com certo ardor que não era preciso ouvir esse magistrado.

O Sr. João Alves—Eu disse, para que V. Exc. a respeito deste projecto falla nesse magistrado ?

(Ha outros apartes).

O Sr. Pitanga –O magistrado a quem me refiro occupa muito dignamente a sua cadeira.

(Apartes).

Eu não pretendo encarreirar a discussão no terreno pessoal, porque respeito e respeito muito as questões individuaes, mas não as recuso, nem dellas me arreceio.

Portanto passarei a expor as razões que tenho para impugnar a remoção da séde da comarca que se pretende conseguir desta casa, sem que se tivesse adduzido uma razão de conveniencia esperando-se que passasse o projecto sem impugnação.

Continuarei pois dizendo que a Villa de Vertentes, onde desde 1886 está a séde da comarca progride e progride espantosamente.

O Sr. Gonçalves Ferreira dá um aparte.

O Sr. Praxedes Pitanga—Ora, V. Exc. sabe que a questão arithemetica se resolve pelas cifras. Eu direi a V. Exc. que em uma outra occasião o reverso da medalha será o mesmo reflexo com que V. Exc. me procura acenar.

Portanto continuando a sustentar a desvantagem da remoção da séde da comarca de Vertentes para Taquaretinga, eu direi que Vertentes é um povoado que foi creatura e creado pelo proprio vigario de Taquaretinga.

Foi elle que a como capellão daquella localidade começou a construir a capella, que é hoje matriz da Villa de S. José de Vertentes ; foi elle quem reconheceu a difficuldade que tinha de manter-se no alto da serra o como capellão procurou dar nascimento áquelle povoado que entretanto progredio e progride espantosamente.

A sua extensão é superior á aquella que occupa todo o povoado de Taquaretinga ; por ella passam as estradas que dão communicação para todo o centro do norte ; é por alli que se faz a viação e nós sabemos que as localidades que dão passagem á grande viação se enriquecem só por este principio, e vice-versa ; aquellas que ao contrario não permittem que por ellas passem esses viandantes do centro empobrecem como empobreceu Cimbres, como empobreceu Flores : Flores que ha de ser sempre reconhecida pela villa velha, ao passo que Triumpho floresce e floresce espantosamente.

Pergunta-se : qual a razão porque se dão estes factos ? porque a ladeira é bastante ingreme, os viandantes abandonam aquelle caminho e vão procurar um outro pela povoação de Ingazeira dando assim vida a Triumpho.

E' o que acontece com Taquaretinga e com Cimbres, que está morrendo lentamente pelo abandono, por causa da sua posição topographica.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Com relacão a Cimbres, creio que o nobre deputado tem razão.

O Sr. Praxedes Pitanga—Digo isso para mostrar a difficuldade que offerece a ladeira.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Mas o caminho do sertão não é pelo Triumpho,

O Sr. Praxedes Pitanga—O mesmo acontece com Taquaretinga : retirada um tanto, vive uma vida de pobre; tem apenas 3 ou 4 casas de commercio, sem grandes capitaes, onde se encontram pequenos sortimentos de generos alimenticios, para aquella pequena população que existe alli, população que quasi toda vive ás expensas de pequeno trabalho, porque, senhores, digamos a verdade: a pobreza é tal, que o eleitorado, que hoje predomina, não fez a sua prova de renda. O eleitorado quasi que é composto d'aquelles que serviram no jury de 1878 a 1879. Esses formam a base do eleitorado. Eu appello mesmo para o nobre deputado o posso dizer mesmo, sem medo de errar, que quasi a terça parte da população não poude fazer prova de renda.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Isso no interior acontece em toda parte.

O Sr. Praxedes Pitanga—Outra razão, senhores, e muito poderosa : o eleitorado de Taquaretinga, talvez a quarta parte, reside na serra, todo o mais eleitorado reside em Vertentes e em seus arredores.

O Sr. Gonçalves Ferreira—V. Exc. não apresenta os ricos que não sejam eleitores.

O Sr. Praxedes Pitanga—Não tenho de prompto uma estatistica para offerecer ao nobre deputado ; mas posso asseverar, que tive occasião de apreciar alguns proprietarios, que se eximiam da qualificação, porque não queriam carregar com o onus de darem voto. Essa razão é muito poderosa, para não remover-se a séde da comarca de Vertentes para Taquaretinga Se na serra estivesse a maior parte do eleitorado, poder-se-hia dizer : é a conveniencia dos povos, é para bem delles.

Mas é o contrario, posso affirmar isso, porque tive o cuidado de tomar apontamentos, por saber que se apresentaria esse projecto. O eleitorado é composto de 140 eleitores e talvez a quarta parte não habita na serra.

No entretanto que, sem uma razão justificavel e contra o parecer de um magistrado distincto, foi transferida a reunião dos eleitores de Vertentes para Taquaretinga, sem que S. Exc. o Sr. Costa Pereira désse a razão em que se fundara para remover o corpo eleitoral de Vertentes para o alto da Serra.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Não foi o Sr. Costa Pereira, foi o Sr. Queiroz Barros.

O Sr. Praxedes Pitanga—Fosse quem fosse, o facto é esse.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Já em 1878 isso se dera.

O Sr. Praxedes Pitanga—Já em 1863 o governo havia transferido de Taquaretinga para Vertentes, mas alli se déra a razão ; não foi uma remoção sem fundamento e contra a informação de um magistrado, que dirige a justiça publica.

Parece que é praxe em toda parte não se fazer remoção de comarcas, sem que ella se basêe em razões definidas.

Isso é sempre estabelecido quando se tem de proceder a actos d'essa ordem. Eu penso portanto que esta Assembléa, criteriosa como é, não deixará de ouvir (para o que eu mando um requerimento) as autoridades locaes, isto é, ao juiz de direito e ao juiz municipal, acerca da conveniencia d'essa transferencia, e a Camara Municipal.

O estado regressivo de Saquaretinga é tal, que, visto *prima facie*, não póde deixar a menor duvida sobre qualquer espirito. Basta fazer-se por um momento o historico da villa, para ver-se que elle vai a desapparecer, pois já existe, ha mais de um seculo.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Razão para ella não desapparecer : se é secular...

O Sr. Praxedes Pitanga—Mas retrograda, quero dizer, caminha para traz cada vez mais. Ao passo que Vertentes, que é nova, por assim dizer, filha do proprio vigario, prospéra a olhos vistos. Tem uma casa de camara...

O Sr Gonçalves Ferreira—Taquaretinga tem melhor.

O Sr. Praxedes Pitanga—Tem uma casa de camara, larga, onde o corpo eleitoral póde com facilidade reunir se sem grande trabalho. Ao passo que Taquaretinga tem apenas um sobradinho, em cuja sala mal póde reunir-se o corpo do jury

E' essa uma casa construida para servir de casa de camara.

O Sr. João Alves—V. Exc. está exagerando.

O Sr. Pitanga—Afianço aos nobres deputados que é um pequeno sobrado, onde ha um pequeno compartimento dividido em duas salinhas, e tem um corredor tão estreito que com difficuldade podem passar dois individuos, por mais magros que sejam.

O Sr. João Alves—V. Exc. está enganado.

O Sr. Pitanga—Pois se eu estive lá e vi.

O Sr. João Alves—E' exacto ; mas subimos os dois juntos.

O Sr. Pitanga—Subimos juntos, mas de nesga, e quando entrámos na salinha, era tal o numero de pessôas talvez umas 25, que parecia uma grande reunião.

O Sr. João Alves—Tinha muito mais gente.

O Sr. Pitanga—O mesmo, porem, Sr. presidente, não acontece com a casa da Camara de Vertentes.

E' melhor pagar aquillo de que se carece, do que tomar como favor aquillo de que se não precisa. Pagar um aluguel, como se paga ordinariamente o da Camara de Vertentes, é muito menos pesado. Houve tempo em que em Olinda se dava o sobrado ao individuo para passar a festa, só com a obrigação de o fazer caiar e pintar.

O Sr. João Alves Quem paga o aluguel, não está isento de fazer os concertos.

O Sr. Pitanga—Ordinariamente é o dono quem faz concertos. Além da casa da camara, tem Vertentes um cemiterio já murado, fóra da cidade, em distancia onde se observa os preceitos hygienicos ; ao passo que em Taquaretinga, não está n'estas condições ; o de Vertentes só falta o portão. Depois, quem vê uma bella situação, um povoado n'uma esplanada, com terreno para todos os lados por onde corre a edificação, não póde proferir, sem uma razão plausivel, a sua remoção para o alto da montanha, onde a subida, não digo no inverno que é quasi impossivel, mas no verão difficulta a vida. O commercio com maior difficuldade pode levar para alli uma carga. Se ella quando era séde de comarca e tinha o dominio alli, não poude conservar uma feira, se uma cadeira creada por esta Assembléa n'aquelle tempo, não encontrou quem quizesse exercel-a, isto em 1869, de lá para cá ainda não se poude conseguir outra feira (Apartes).

Portanto, eu penso que este projecto que já está assentado de ser sanccionado, de ter passagem n'esta casa, não o deve ser, sem que tenha eu lavrado o meu protesto em cada uma das discussões para o que me emprazo, aguardando que os nobres deputados venham á tribuna provar a conveniencia d'essa remoção, para que d'essas suas argumentações, eu mais tarde venha tirar outras considerações, que produzam no espirito dos nobres deputados effeito a não darem o seu voto a uma causa que realmente revolta.

(*Continúa*).

1886—Projecto n. 27

A' Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve :

Art. 1.º Fica fixado em 970 o numero de praças da força policial para o exercicio de 1886 a 1887, sendo 850 para o corpo de policia e 120 para a guarda civica local, que passa a ser augmentada com mais 20 praças ao numero de que se compõe actualmente.

Art. 2.º Os officiaes subalternos e inferiores da 7.ª companhia supprimida em virtude do disposto no art. 2 º da lei n. 802 de 1884, continuarão addidos ao corpo nos mesmos postos, até que occorram vagas, para as quaes deverão ser nomeados.

Art. 3.º Sob protesto ou motivo algum poderão ser destacadas praças da guarda civica local para fóra da capital e seus suburbios.

Art. 4.º Continuarão a ser os mesmos os vencimentos do corpo de policia e da guarda civica.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões da Assembléa, em 5 de Abril de 1886.

Gaspar de Drummond Filho.
Luiz de Andrada.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma	£	1.000,000
Capital realisado	£	500,000
Fundo de reserva	£	180,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE MARÇO DE 1886

Activo

Letras descontadas		42:897$280
Emprestimos e contas caucionadas		281:584$910
Letras a receber		289:419$700
Garantias e valores depositados		403:990$990
Mobilia, etc. do banco		1:428$880
Diversas contas		1,479:167$090
Caixa		592:387$410
	Rs.	3,090:905$260

Passivo

Contas correntes simples	419:116$340	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,758:632$180	
		2,177:748$520
Letras a pagar		117$590
Titulos em caução e deposito		403:990$990
Diversas contas		509:048$160
	Rs.	3.090:905$260

S. E. & O.
Pernambuco, 3 de Abril de 1886.
Chas. J. Relton, actg manager
Fred. Goodchild. accountant.

London & Brasilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1.000:000
« do pago	»	500:000
Fundo de reserva	»	240:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE MARÇO DE 1886

Activo

Letras descontadas		199:690$940
Letras a receber		1,280:478$570
Emprestimos, contas correntes e outras		3,141:182$100
Garantias por contas correntes e diversos valores		612:587$540
Caixa em moeda corrente		1,442:704$740
		6,676:643$890

Passivo

Depositos		
Em conta corrente	1,422:559$230	
Fixo e por aviso	2,075:166$180	3,497:725$410
Garantias por contas correntes e diversos valores		1,592:198$950
Diversas contas		1,585:576$79[illegible]
Letras a pagar		1:142$740
		6,676:643$890

S. E. & O.
Pernambuco, 6 de Abril de 1886.
W. J. Haynes, manager.
Wm. Hill, accountant.

Banco de Credito Real de Pernambuco

Março de 1886

ACTIVO

Accionistas	450:000$000
London and Brazilian Bank, Limited	40:000$000
Caixa	1:521$224
Emprestimos hypothecarios	48 500$000
Valores hypothecados	101:000$000
Letras hypothecarias	5:000$000
Aluguel de escriptorio	662$500
Deposito de administração e gerencia	16:000$000
Ordenados	2:283$500
Despezas de installação	2:477$288
Moveis e utensilios	1:845$000
Honorario á gerencia	400$000
Despezas geraes	77$880
	669:767$384

PASSIVO

Capital	500:000$000
Deposito de pedidos hypothecarios	2:810$000
Emissão de letras hypothecarias	48:500$000
Garantias de hypothecas	101:000$000
Mutuarios em conta corrente	403$487
Juros de hypothecas	856$762
Commissões	107$135
Lucros e perdas	90$000
Caução de administração e gerencia	16 000$000
	669:767$384

S. E. e O.
Pernambuco, 3 de Abril de 1886.
Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.
O gerente,
João Fernandes Lopes.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley, tendo comparecido 33 Srs. deputados.

Foi lida e approvada, sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente :

Uma petição de José Joaquim de Sant'Anna Leal, requerendo ser matriculado no 1º anno do curso normal e isenção das faltas dadas de 3 de fevereiro até hoje.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Manoel de Freitas Barbosa Cordeiro, ex-capitão da 5ª companhia do corpo de policia, requerendo pagamento de 15 dias dos seus vencimentos, assim como a ajuda de custo a que tem direito.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Antonio Teixeira Pimentel, requerendo ser nomeado para o lugar de carteiro desta Assembléa.—A' commissão de policia.

Outra de Manoel Soares de Albergaria, professor contractado da cadeira de Olho d'Agua da Onça de Taquaretinga, requerendo a transferencia daquella cadeira para á rua da Estação da cidade da Escada, sem prejuizo delle.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Bellarmino Fernandes da Cunha Almeida, requerendo uma subvenção para publicar poesias suas, offerecendo 500 exemplares a Sociedade *Ave Libertas*.—A' commissão de petições.

Outra de Cleomenes Lopes de Siqueira, major de policia, requerendo que o seu ordenado seja elevado a 1:960$ annuaes, e a consignação da verba de 240$ para o expediente da casa da ordem.—A' commissão de orçamento provincial.

Foram approvados dous pareceres da commissão de orçamento municipal, um indeferindo a petição de Bellarmino dos Santos Bulcão Filho e outro pedindo informação acerca do requerido por João Baptista da Rocha Baixa Lins.

Foram a imprimir os seguintes projectos, sendo o de n. 27 dispensado da impressão em avulsos, a requerimento do Sr. Ratis e Silva :

N. 27 Fixando a força policial para o anno de 1886 a 1887.

N. 28. Concedendo uma loteria de 120:000$ à irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Adiou se de novo pela hora, que foi prorogada por 10 minutos, a pedido do Sr. Antonio Victor, o requerimento do Sr. José Maria, que orou, pedindo informações sobre acontecimentos de Canhotinho.

Passou-se á ordem do dia.

Approvou-se, em 2ª discussão, a emenda ao projecto n. 6 deste anno (creação do termo da N S. do O' do Altinho) e em 3ª o mesmo projecto, indo á commissão de redacção.

Approvou-se em 1ª discussão o projecto n. 3 deste anno (concessão para permuta de cadeira) sendo regeitado o requerimento de adiamento do Sr. José Maria e approvado o do Sr. Drummond Filho.

Votou-se e foi approvado em 1ª, o projecto n. 120 de 1885 (previlegio por 20 annos a José Maria de Andrade para montar uma fabrica de costume).

Tambem em 1ª discussão foram approvados os projectos ns. 23 e 10 deste anno, o 1º concedendo loterias e o 2º acerca do qual orou o Sr. Ratis e Silva, sobre a incorporação de uma companhia para fornecer agua potavel á cidade da Victoria.

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 16 deste anno (divisão da freguezia de Muribeca em tres districtos) approvou-se um requerimento do Sr. Lourenço de Sá, pedindo o adiamento por 8 dias, para serem ouvidos os juizes de direito e substituto de Jaboatão.

Encerrou-se, não se votando por falta de numero, a 1ª discussão do projecto n. 8 deste anno (creação da comarca de Gameleira) orando o Sr. Coelho de Moraes.

Addiou-se a 1ª discussão do projecto n. 3 deste anno.

A ordem do dia é : continuação da antecedente e mais, 1ª discussão do projecto n. 27 e 3ª dos de ns 2, ambos deste anno, 180 de 1884 e 76 de 1885.

Anniversario—Fazem hoje 55 annos que o primeiro Imperador do Brasil abdicou em seu filho o Sr. D. Pedro II. Por esse motivo haverá salvas á 1 hora da tarde.

Procissão — Amanhã, ás 6 horas da tarde, será trasladada em charola a imagem do Bom Jesus dos Passos, da igreja do Corpo Santo para a do Carmo.

No dia seguinte, sexta-feira, ás 5 horas da tarde, regressará a mesma imagem em solemne procissão, da igreja do Carmo para a do Corpo Santo.

Embarque—Ao bordo do paquete nacional *Ceará* segue hoje para o Pará o Sr. Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque, que alli vai exercer o cargo de secretario da presidencia para o qual foi ultimamente nomeado.

Almejamos ao nosso amigo boa viagem.

Chegada—Do Pará chegou no domingo ultimo, ao bordo do paquete *Pernambuco*, o Sr. Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, que alli fôra á passeio.

Cumprimentamol o.

Ferimento casual— Ante hontem ás 8 horas da noite, no botequim sito no pavimento terreo do predio n. 27 da rua Marcilio Dias, parochia de Santo Antonio, José Luiz da Paixão foi casualmente ferido na perna direita por Augusto Fereira do Rego.

O ferimento foi considerado leve. O delinquente foi preso.

Captura— Em 3 do corrente foi preso em Canhotinho Antonio Miguel da Silva, por se achar condemnado por crime de furto de cavallos no termo do Pesqueira.

Larapio — Manoel Francisco dos Santos, hontem, ás 11 horas do dia, defrontando-se com o Sr. Aleriano de Souza Leal, na rua do Visconde de Inhauma, da parochia de Santo Antonio, deu-lhe um encontrão, muito de industria, para poder *sorripiar lhe* o relogio e cadeia de ouro, que elle trazia no bolso dianteiro do palitot.

O Sr. Leal percebeu o *passe* e agarrou o larapio com o roubo na mão, e o entregou aos agentes da policia.

Lavrado o termo de flagrancia, foi o larapio levado para a Casa de Detenção.

A Illustração—Desta excellente revista de Portugal e Brasil recebemos hontem o n. 5, do 3º anno, que, como os anteriores, nos foi remettido pela casa David Corazzi, de Lisboa, agente da empreza em ambos paizes.

O indicado numero traz, além de bons artigos sobre artes e sciencias, finas gravuras entre as quaes sobresahem os retratos da prima dona Adelina Patti e do malogrado actor Santos, e uma vista da entrada do castello de Chantilly.

A Fanfarra—E' o titulo de um novo semanario, que começou a ser publicado no Rio de Janeiro em 24 de Março, e cujo 1º numero temos á vista.

Diz se *orgão da academia*, promette ser scientifico e litterario, e occupar-se de todas as questões do dia, e está bem escripto.

Vida longa e feliz lhe desejamos.

Livraria Mesquita Pimentel—Esta casa editora, do Porto, em Portugal, recommenda-se pelos bons livros que publica e pela grande copia de outros que recebe de todos os paizes.

E' seu correspondente nesta cidade o Rvm. Sr José Affonso de Lima e Sá, que reside no palacio episcopal da Soledade.

A casa Mesquita Pimentel remette francos de porte os seus cathalogos á quem lh'os pedir. Recebe assignaturas para todos os jornaes estrangeiros. Tem bons correspondentes em Hespanha, França, Italia, Inglaterra e Allemanha.

Qualquer remessa de dinheiro poderá lhe ser feita em vales internacionaes ou ordens sobre Portugal, França ou Inglaterra, como melhor convier aos interessados.

Os pedidos serão satisfeitos com prestesa e cuidado.

A casa merece o auxilio dos nossos leitores.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos havidos na Faculdade de Direito, no dia 6 do corrente :

4º anno

Antonio Xavier de Carvalho, plenamente.
Alfredo Alves de Carvalho, idem.
Eduardo Guilherme Studart, idem.
Manoel de Alencar Guimarães, idem.
Marcionillo da Rocha Ferraz de Azevedo, idem.
Manoel Lopes de Carvalho Ramos, idem.
José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
Felix Fernandes Barros, simplesmente.
Olympio de Sá Albuquerque, idem.
Augusto dos Passos Cardoso, idem.
Eduardo Alfredo de Oliveira, idem.
José Serafim da Costa Faria, idem.

Gazeta Medica da Bahia— O n. 8 desta revista, correspondente á Fevereiro ultimo, e hontem chegado, traz este summario :

I. Hygiene hospitalar.
II. Chimica pathologica.— Ptomainas da febre amarella Pelo Dr. Domingos Freire.
III. Pathologica geral. Inconsequencias e contradições das doutrinas parasitarias. Pelo professor Peter.
IV. Revista da imprensa medica.—1. O Jequirity. 2. Tratamento da febre typhoide pela naphtalina. 3. Vaccinação cholerica.
V. Bibliographia. Clinique obstetricale, par le Dr. Rodrigues dos Santos.
VI. Necrologia.—Jules Guerin.
VII Higiene publica.—Decreto que reorganisa o serviço sanitario do imperio.
VIII. Variedade.—Singular caso de irresponsabilidade por embriaguez.
IX Noticiario—1. O Dr. José Ignacio de Oliveira. 2 Inspector central de hygiene publica. 3. Faculdade de Medicina da Bahia. 4. Medicos da Imperial camara. 5. Inspectoria de hygiene e saude do porto da Bahia. 6. Saude publica. 6. Necrologio.

Thesouro provincial Hoje, no thesouro provincial, paga se aos professores de 3ª entrancia os seus vencimentos de Novembro do anno passado.

Dinheiro — O paquete *Pernambuco* levou para :

Alagoas	2:400$000

— O paquete *Ceará* trouxe do sul para :

Companhia Pernambucana	3:694$486
Bernardino Lopes Alheiro	3:000$000
A A. dos Santos Porto	2:000$000

Companhia de edificações—Hoje, á 1 hora da tarde, reunem-se os accionistas desta companhia no 1º andar da rua do Imperador n. 38 afim de installarem a mesma associação e elegerem os respectivos administradores.

Promotor publico—Por telegramma que nos foi obsequiosamente mostrado, sabemos que foi nomeado promotor publico da comarca de Januaria, em Minas Geraes, o bacharel Manoel Joaquim de Andrade Luna, que recentemente recebeu o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela nossa faculdade.

Alagoinhas— Escrevem-nos no 1º do corrente :

« Este povoado, de aspecto tão elegante e tão prospero ha dez ou doze annos passados e tão decadente de então para cá, devido ás continuadas seccas qorque tem passado, hoje ostenta-se risonho e prazenteiro.

« Seus tanques e lagôas trasbordando de limpidas aguas, seus pequenos regatos, chegando a proporções quasi nunca vistas pelos habitantes ; os criadores, vendo fugir de momento o mal que ia extinguindo o resto de seus gados ; os agricultores, não mais privados de verem germinar as sementes plantadas pela terceira ou quarta vez ; finalmente, o que se nos antolhava de funesto, hoje se acha transformado em um mar de rosas, graças ás chuvas abundantes que tem cahido neste povoado, e talvez muitas leguas além, desde o dia 27 do preterito.

« A atmosphera, que se tem conservado bastante carregada, promette a continuação de mais chuvas. Se assim, acontecer, como confiamos na Divina Providencia, a miseria desapparecerá do sertão.

« Na tarde de 23 do passado, chegou a este lugar o illustre engenheiro Dr. Pinto, que, a mandado do governo, veio tomar as dimensões da lagôa a parede do tanque aqui existente, retirando-se a 25 pela manhã. O serviço não teria sido feito, se tivesse chegado 3 ou 4 dias depois, devido as aguas que tomaram.

« As escolas publicas vão funccionando regularmente, sendo limitada a frequencia de ambos, devido não só a emigração, como a indigencia de muitos.

« Os generos teem subido de preço, porém é de presumir que baixem com a continuação das chuvas.

« A ordem pubblica continua como sempre, sem alteração. »

As cabeceiras do Amazonas—Vertemos de uma folha franceza :

« A secção de geographia da Associação Britanica teve communicação de um trabalho do Sr. Thum, habitante da Guyana ingleza, o qual foi o primeiro que escallou o Roraim , montanha elevada que jamais fora explorada por nenhum mortal.

« Os naturaes do paiz procuraram em vão desviar o viajante do seu projecto. Os flancos do Roraima pareceram sempre inaccessiveis. Diversos exploradores que procuraram galgal-os, volveram desanimados pelas difficuldades dessa ascenção. A face do sul é inteiramente despida e tão polida que o sol ahi se reflecte como n'um espelho, ao passo que a face norte é a imagem perfeita do cháos. Enormes porções de rochas, umas superpostas ás outras, se acham em equilibrio dos mais instaveis ácima de abysmos insondaveis ; á leste e á oeste, impenetraveis florestas de arvores pequenas e vegetaes ou tufos servem de abrigo á animaes ferozes e á reptis venenosos.

« O Sr. Thum partio quasi só, bem resolvido á attingir o plató que coróa o vertice da montanha, em torno do qual vê se plainarem nuvens de passaros tão numerosos que ás vezes o céo fica obscurecido. Ao cabo de dous longos mezes, o intrepido Sr. Thum atingio o seo fim, e ahi foi recompensado de todos os seos soffrimentos e de todos os seos trabalhos.

« Uma vegetação singular, desconhecida ao resto do mundo, rios de uma limpidez completa e flores das mais brilhantes deslumbraram seus olhos. No horisonte desenrolava-se panorama sem limites.

« O explorador achou-se á borda de uma especie de lago que, cercado de rochedos, formava uma como bacia. Procurando por onde a agua se escapava, vio que o diminuto filete argentino, que desapparecia por entre as hervas floridas para reapparecer mais longe, dirigia-se para o plaino. Na opinião do Sr. Thum, é o Amazonas.

« Resta agora saber se a descoberta das cabeceiras do Amazonas, que tanto como as do Nilo tem impressionado os sabios, se confirmará no futuro.

« Se isto se realisar, o Sr. Thum conquistará um dos primeiros lugares entre os exploradores do seculo. »

Bibliotheca de Goyanna—O movimento d'esta bibliotheca no mez de Março do corrente anno, foi o seguinte :

Frequentaram 203 leitores, sahiram para leitura dos mesmos 182 volumes.

Houve as seguintes offertas :

Pelo socio Manoel Antonio Tavares de Gouveia, Vixen, por Miss Branddon, 1 volume brochado.

Pelo Sr. Fortunato Coelho Pinheiro, o Erro do Imperador, por Joaquim Nabuco, um folheto.

Pelo socio João Gomes Carneiro, o *Seis de Março*, jornal commemorativo, publicação annual, em homenagem aos martyres da revolução de 1817.

Pelo socio Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, a *Lanterna Magica*.

Pelo Sr. Antonio Carlos Soares de Avellar, director do Club Litterario de Palmares, os estatutos do mesmo club, reformados nas sessões extraordinarias de 25 de Janeiro, 1 e 22 de Fevereiro, 1 e 22 de Março de 1885.

Pelo Sr. Manoel Torquato do Araujo Saldanha, Primicias, poesias do mesmo offertante, os ns. de 1 a 5 do bolhetim do Circulo Catholico do Rio de Janeiro, os ns. 1, 2 e 3 da revista mensal do Club Litterario José Bonifacio, em Alagoas ; o n. 5 do segundo anno da Revista do Club Litterario José de Alencar em Maceió e o *Incentivo*.

Pelo Sr. Dr. Antonio Alves Pereira de Lyra, Dona Branca, pelo visconde de Almeida Garrett, 1 volume encadernado ; poesias de Antonio Pinheiro Caldas, 1 volume brochado ; Primeiros vôos, poesias por Manoel Alfredo Ceylão.

Pelo Sr. Vicente Carneiro de Moura Costa (da provincia do Pará) o *Cosmopolita* e *Gazeta de Noticias*.

Pelas respectivas redacções :

Do Recife, *Diario de Pernambuco*, *Jornal do Recife*, *A Provincia*, *Seis de Outubro* e *Rebate*.

Da Parahyba, o *Monitor*.

Das Alagoas, *Diario das Alagoas*.

Do Rio de Janeiro, a *Distracção*.

Leilões.—Effectuar-se-hão :

— Hoje :

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Commercio n. 2, do Hotel Universo e uma vacca de leite com cria.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de um terreno na estrada de Luiz do Rego.

— Amanhã :

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 21, de moveis, louças, vidros etc.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 9, de moveis, vaccas e garrotes.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua estreita do Rosario n. 15, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 19, de uma casa terrea.

Missas funebres.—Serão celebradas :

— Hoje :

A's 7 1/2 horas, no Livramento, por alma de monsenhor José Joaquim Camello de Andrade ; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Felix Hermogenes Ferreira da Silva.

— Sexta-feira :

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Mathilde Libania Monteiro Peretti ; ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do Barão de Parima ; ás 8 horas, na matriz de S. José, por alma de D. Calixta Francisca de Queiroz.

Loteria da provincia — Sabbado 10, de Abril, se extrahirá a loteria n. 47, em beneficio da igreja de Maricota.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria da corte—A 1ª parte da 196 loteria decorre, cujo premio grande é de 100:000$, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n. 363, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Indecia ns. 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extahida a 9 de Abril.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Ceará de 200:000$000—A' 2ª serie da 2ª loteria, cujo maior premio é de 200:000$000, pelo novo plano, se extrahirá impreterivelmente no dia 10 de Abril, ás 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 3ª parte da 12ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 13 de Abril ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 80 rezes para o consumo do dia 1 do corrente mez.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 6 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:	
32 bois pesando 4.350 kilos.	
767 kilos de peixe a 20 réis	15$340
17 taboleiros a 200 réis	3$400
115 cargas de farinha a 200 réis	23$000
18 ditas de fructas diversas a 300 réis	5$400
15 suinos a 200 réis	3$000
Foram occupados:	
20 1/2 columnas a 600 réis	12$300
44 talhos de carne verde a 1$	44$000
6 ditos de ditos a 2$	12$000
29 compartimentos de farinha a 500 réis	14$500
25 compartimentos de comidas a 500 réis	12$500
73 ditos de legumes a 400 réis	29$200
17 compartimentos de suino a 700 réis	11$900
11 ditos de tressuras a 600 réis	6$600
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	193$140

Preços do dia:
Carne verde a 400 e 560 réis o kilo.
Suinos a 560 e 800 réis idem.
Carneiro a 700 e 1$000 réis idem.
Farinha de 320 a 560 réis a cuia
Milho de 320 a 400 réis idem.
Feijão de 700 a 1$280 réis idem.

Debitos dos dias 25 de Março a 6 do corrente, recebidos	$400
	193$540
Idem até 6 do corrente	10$260
Foi arrecadado liquido no dia 6 do corrente	183$280

Cemiterio publico—Obituario do dia 5 do corrente:

Reginalda dos Santos, parda, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; aneurisma.

Luiz José do Nascimento, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.

Feliciana, parda, Pernambuco, 60 annos, solteira, Boa-Vista; extasia da aorta.

Maria, branca, Pernambuco, 1 hora, S. José; espasmo.

Simplicia, parda, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE ABRIL DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente:

Felix Gomes da Silva Calassange. — Concedeu-se a ordem, contra os votos dos Srs. desembargadores Pires Gonçalves, Monteiro de Andrade, Pires Ferreira e Oliveira Maciel.

Recursos crimes

Do Recife—Recorrente o juizo do commercio, recorridos Moraes & Rocha. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Alves Ribeiro.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Páo d'Alho—Recorrente o juizo, recorrido Francisco Antonio Brayner. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Adjuntos os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Pires Ferreira.—Negou-se provimento, unanimemente.

Appellação crime

De Alagôa do Monteiro — Appellante o juizo, appellado João Antonio do Nascimento. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. — Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Appellações civeis

Do Recife — Appellante bacharel Manoel do Nascimento Pontes, appellados o conselheiro Silverio Fernandes de Araujo Jorge e outros. Relator o Sr. desembargodor Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Pires Ferreira.—Foi confirmada a sentença, contra o voto do Sr. desembargador relator.

Do Recife—Appellante Manoel do Amparo Cajú, appellado Manoel dos Santos Araujo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

PASSAGENS

O Sr. conselheiro Araujo Jorge, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações civeis

De Areia—Appellante Antonio Gomes de Andrade, appellado Francisco Antonio Casullo.

Do Recife—Appellante a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, appellado João Anselmo Marques.

Appellações crimes

Do Recife—Appellante o promotor publico, appellado Bernabé, escravo.

De Olinda—Appellante Francisco Nery Pereira, appellada a justiça.

De Nazareth — Appellante Joaquim Ignacio Gonçalves da Luz, appellados Rufino José da Silva e outro.

De Goyanna—Appellante Francisco Felix dos Santos, appellada a justiça.

Do Brejo—Appellante José do Couto e Silva, appellada a justiça.

Do Brejo—Appellante José Ferreira de Barros, appellada a justiça.

Revista crime

De Páo d'Alho—Recorrente José Antonio de Sant'Anna, recorrida a justiça.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

Do Recife—Appellante Joaquim Ferreira Lima, appellada a justiça.

Appellação civel

De Porto Calvo—Appellante José Antonio de Oliveira Senna, appellado Francisco da Rocha Hollanda Cavalcante.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Appellações crimes

Do Collegio—Appellante o juizo, appellado Alexandre Francisco Leite Machado.

De Bom Jardim—Appellante o juizo, appellado José Eleuterio de Sant'Anna.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Appellação crime

Do Recife—Appellante Joaquim Ferreira Lima, appellada a justiça.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos eleitoraes

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

De Caruarú—Recorrente José Nicodemos de Pontes Sobrinho, recorrido o juizo.

De Salgueiro—Recorrente Raymundo dos Santos e Silva, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Do Rio Formoso—Recorrente José Lopes Machado, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

De Salgueiro—Recorrente Brasilino Ferreira Leite, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Salgueiro—Recorrente Avelino da Fonseca, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Salgueiro—Recorrente João Elias Ferreira da Cunha, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Salgueiro—Recorrente Manoel Antonio do Nascimento, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Salgueiro — Recorrente Antonio Mathias Dantas, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Salgueiro—Recorrente Francisco Barbosa de Lima, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

De Salgueiro — Recorrente Joaquim Leandro Ferreira da Cunha, recorrido o juizo.

Aggravo de petição

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do commercio do Recife—Aggravante Dr. Manoel Coelho dos Reis, aggravado José Azevedo Braga.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Da Palmeira dos Indios—Appellante João Correia da Silva, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Da Palmeira dos Indios—Appellante Bernardino Alves de Souza, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

De Assembléa—Appellante Antonio Henrique de Faria, appellada a justiça.

Encerrou-se a sessão a 1 hora e 15 minutos da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A. Caphedorio, a seus credores e seus amigos de Palmares

Em virtude da perseguição ostensiva e descommunal, promovida por alguns de meus credores; occorre-me o dever de vir do alto da imprensa, explicar os motivos que me collocaram em tão excepcional posição.

Visto a tremenda crise que temos atravessado em Palmares, resolvi de accordo com o meu socio Manoel Torres, mudarmos de domicilio; tendo realisado á 30 de Novembro passado todos os pagamentos mensaes como era de costume. A 20 de Dezembro seguinte, resolvi fazer uma viagem em procura de um lugar que com mais facilidade eu caminhasse no meu negocio, cuja viagem devia durar até o dia 6 de Janeiro deste anno, visto ser tempo de festa e de pouco negocio.

Assim procedendo, entreguei todo o expediente da casa a meu socio Manoel Torres, assim como um conto de réis em dinheiro e 200$ duas ordens, do meu amigo o Dr. Cornelio, cujas quantias juntas ao apurado de 21 a 31, serviriam para pagar umas letras aos Srs. Souza & Carneiro, Fernandes da Costa & C., José Pereira Carvalho e mais algumas contas pequenas, e isto realisado, e meu socio com todas as instrucções, parti para a villa de Imperatiz, aonde cheguei acomettido de beriberi, o que obrigou-me a ir a Maceió em procura de melhora de saude e como o mal progredisse, foi-me preciso viajar, pelo que depois de ter dado sciencia a meu socio do meu estado e resolução, parti para o Riode Janeiro, e o mal progredindo apesar de usar da *Manipoeira* diariamente, foi me preciso ainda viajar, por isso estive nas cidades de Macahé e Campos, aondefiquei restabelecido.

Quando preparava o meu regresso, recebo a noticia que visto a minha ausencia, os meus credores arbitrariamente haviam se apossado da loja, porque me julgaram em *fuga*, e procedendo o balanço, este só montou em 8:300$000!!! o que não se pode acreditar; quando devia existir na loja: armação e dividas 2:000$000, em fazendas 10:000$000, em varios pontos do prolongamento algumas fazendas deixadas por meu socio Manoel Torres, das feiras que fez até 10 de Dezembro e que deviam estar na loja 2:000$000; por isso vê-se que devia existir na loja 14:000$000 e não..... 8:300$000!!

Esse balanço assim procedido, mostra que, além das fazendas espalhadas por meu socio em differentes pontos do prolongamento, foi subtrahido da loja em fazendas, quantia superior a.... 4:000$000.

Do dia 2 de Dezembro a 20 o apurado foi.... 4:600$000 como consta dos lançamentos, e a importancia em meu poder era 3:600$000. Ainda que eu me tivesse apoderado dessa importancia em meu proveito, como se propala, ainda assim ficaria na loja 3:400$000 a meu favor, porque o meu capital era de 7:000$000; e não era possivel a supposta fuga, quando eu era o mais prejudicado, não só no meu credito como no meu capital.

Aconteceu que eu sendo ignorante do direito commercial, com a noticia da triste liquidação de minha loja, fiquei em um estado morbido de perturbação mental, não podendo por isso deliberar com acerto.

Chegando á Maceió, julguei não poder apresentar-me a meus credores, visto o mau conceito que deviam fazer de mim, e pelo *triumpho* de meu socio Manoel Torres. Nestas circumstancias fiz vir minha familia para esta villa, onde fixando minha residencia, promovia os meios de minha de minha subsistencia, é quando chega no dia 4 do corrento mez, um caixeiro dos Srs. Olinto Jardim & C., o qual depois de conversar commigo amigavelmente, fez circular pelas autoridades competentes um mandado de detenção pessoal contra mim, o que me obrigou a occultar-me.

Uma vez a policia em acção, o mesmo caixeiro propalava vir prender um ladrão, que havia roubado muitos contos de réis da carteira de seu patrão, e mediante 50$000 a cada soldado (!), fez com que elles alardeassem, cada um, um motivo mais reprovado e pavoroso.

Fez gritar em altas vozes e á horas mortas da noite: 300$000 a quem prender o Caphedorio e 50$000 a quem esbordeal-o!!

A falta de dignidade e grande cynismo do tal caixeiro, o impelliram a offerecer a uma respeitavel autoridade 500$000 para minha captura, e tendo em resposta a honradez daquella autoridade, isto tanto atemorisou-o que fez a sua retirada no dia no dia seguinte.

Observe o publico, observem os demais credores collegas, como se procura *moralisar* a classe commercial em uma época de provações. Que sou victima de minha boa fé. Que a minha ausencia estimulou Torres á pratica de um crime. Que é sobre Torres que pesa o prejuiso de meus credores, está provado: porque Torres teve sciencia e concordou na mudança de domicilio Porque Torres ficou com todo o expediente da casa e 1:200$ em dinheiro. Porque as fazendas deixadas por elle em differentes lugares, não figuraram no balanço. Porque foi subtrahido da loja mais de 4:000$ de fazendas. Porque comprou a loja por 4:000$000, quando eu julgava elle não ter um ceitil de seu.

Ainda está provado que Torres sempre andou de má fé, o que se explica pelo luxo e conforto de que vive cercado, e pela despeza ostensiva que tem tido com sua amasia, que vive em casa á parte. Porque Torres aproveitou-se da occasião porque foi a unica que encontrou.

Do procedimento passado de Torres poderá informar a meus credores o honrado negociante Carvalho, da rua do Livramento, genro do Sr. Mendonça, e cunhado do respeitavel negociante de Palmares o Sr. Gouveia. O Sr. Carvalho sempre que me encontrava não deixava de avisar-me: que a conducta de Torres era reprovada, que eu seria, assim com elle foi, victima de sua boa fé.

Que Torres nunca foi leal e sempre de má fé, está provado, porque dias depois de minha partida elle não quiz dar mais dinheiro para as despezas diarias de minha familia, o que obrigou minha mulher a recorrer á seu pai.

Ainda está provada a má fé, porque Torres no mez, julgo que de Julho, comprou uma casa para si em nome de sua cunhada; e ainda quando minha familia retirou-se, elle offereceu 300$000 pela mobilia. Torres vendia fazendas pelas ruas e muitas vezes o denunciaram que elle dava vestidos e roupas á varias pessoas, assim como o que vendia fiado não fazia lançamento nem entrava com o dinheiro. Torres vendia fazendas nas feiras, como o meu caixeiro Manoel Cavalcante; Torres vendia sempre mais que todos os feiristas e quando prestava contas sempre tinha menor apurado que o caixeiro, do que muitas vezes este ficava admirado.

Do exposto, que é a verdade, avaliem os meus credores e collegas, as delapidações de que eu era victima lentamente, o que chegou ao extremo com a minha ausencia.

Sempre que me denunciavam o Torres, eu conferenciava com elle, e suas respostas eram taes que eu o julgava innocente. Agora, já tarde, é que tudo acreditei.

Venho respeitosamente pedir a meus credores que façam cessar os effeitos da detenção pessoal, porque do antro do meu escondrijo não é que ha de sahir a luz de meus negocios.

O reporter do *Diario da Manhã*, que se publica em Maceió, apreciou e commentou o procedimento do meu perseguidor.

Imperatriz, 20 de Março de 1886.

A. Caphedorio.

Estado financeiro da provincia do Ceará

A provincia do Ceará, que tão ufana se tem mostrado por haver extinguido de seu territorio a escravidão, esse cancro da sociedade brasileira, não satisfaz entretanto os seus mais serios compromissos; e ao contrario procura impor-se aos seus credores, faltando assim a fé dos contractos, e pondo em decadencia, se não fazendo desapparecer completamente a confiança que deve inspirar os emprestimos feitos ao governo.

Eis um facto bem significativo do que fica dito. Em 1867, a assembléa dessa provincia autorisou, pela lei n. 1762 de 28 de julho, o respectivo presidente a contrahir um emprestimo mediante certas condicções, que foram declaradas nas apolices emittidas para realisação desse emprestimo.

Foram condicções principaes ser a amortisação feita no periodo de 5 annos a contar da data das apolices, (25 de junho de 1881,) e o premio a razão de 8 % annualmente, pagos em dous semestres realisaveis na 2ª quinzena de janeiro e julho de cada anno.

Em vista destas condicções por meio das quaes a provincia do Ceará se propunha a obter dinheiro para occorrer as suas necessidades. diversas pessoas, acreditando na seriedade da promessa. acceitaram o contracto e forneceram seus capitaes em troca das taes apolices.

Entretanto, logo no 2º anno deixou a provincia de cumprir a obrigação, que tão expressa e claramente havia contrahido, deixando de pagar não só o premio como a importancia da amortisação; falta que tem continuado a commetter até o presente.

Não é sómente isto. O actual presidente da provincia propõe-se a liquidar essa divida, convertendo em apolices de 6 % o principal e juros atrazados, pagando apenas um semestre em dinheiro; e tem-se negado a despachar os requerimentos em que os credores pedem o pagamento na forma porque foi contractado o emprestimo!

Que se pretendesse substituir as apolices primitivas por outras de 6 % (ou de menos até), no caso de não preferirem os respectivos possuidores receber a importancia dellas em moeda corrente, e de não haver naquellas prazo estipulado e forma determinada para o pagamento seria admiravel; mas n'um caso, como o vertente, em que se estipulou o tempo e a forma do pagamento, ter o devedor (a provincia) se tornado remisso no pagamento, não só do premio como da amortisação, e querer impor ao credor o recebimento por fórma diversa e premio menor do que fôra contractado, é cousa que se não póde tolerar em um governo moralisado

E que valor poderiam ter as novas apolices em face de um tal precedente? Amanhã a provincia do Ceará atrasa-se novamente, e imporá da mesma forma aos seus credores a conversão das novas apolices por outras de 4 ou 2 %, e afinal até sem premio. «Sic volo sic jubeo».

Em resultado, o que ficará valendo a provincia do Ceará, quer entre suas irmãs, quer no estrangeiro?

E' de esperar que a assembléa provincial, que brevemente terá de reunir-se, tome em consideração esta questão, de maxima importancia, e providencie de modo que aquelles que contractáram com dita provincia não sejam forçados a dar maior publicidade á transgressão do contracto alludido.

Cinco Chagas

DE

Deus Nosso Senhor Jesus Christo

(*Continuação dos ns. 61, 62, 64, 65, 67 69 e 71*).

A commodidade do preço da aferição fez com que encommendasse mais dez medidas, quatro para cada navio ter a seu bordo; a abundancia de medidas facilitava a descarga, porque emquanto umas subiam, as outras se assentavam com geitinho e se enchiam devagar no porão, para não fatigar a gente...

Quando apanhava duas medidas promptas em casa do tanoeiro, ia logo com ellas para o largo de Sant'Anna, emquanto os empregados da municipalidade estavam de bons humores e lh'as iam afferindo; no fim o doutor zangou-se e já não lhe queria permittir a afferição das duas ultimas por serem muitas, mas o proprietario tinha se prevenido, fazendo designar nos recibos os nomes dos navios, e só faltavam essas para bordo do lúgar *Barão de Muribeca*, e elle concedeu.

Antes de proseguir com o conflicto dado nas primeiras medidas, cumpre dizer que houveram mais tarde outras desintelligencias com a rica casa dos Vieiras, no mercado mas foram resolvidas com dignidade para o proprietario, porque o direito é sempre direito quando bem definido e sustentado; e ainda deu-se um ultimo conflicto que foi resolvido entre prepotencias na repartição municipal, em Sant'Anna:

A bordo do *Corga III*, o Dr. Sodré, dignissimo socio gerente da casa Francisco Clemente & C., (consignataria do navio e carga na ultima viagem) com o Azevedo, socio da opulenta casa Azevedo Bernardes & C., por não terem os caixeiros aceitado as medidas do navio, vieram aquelles; e depois de não se conformar com as medidas o representante da casa compradora, resolveu-se serem conduzidas á municipalidade no dia seguinte, ás 10 horas, onde haviam de comparecer o proprietario e os mesmos.

A' hora designada estavam as medidas do navio *Corga III* em Sant'Anna e seu proprietario, onde chegaram pouco depois aquelle socio gerente da distinctissima casa de Francisco Clemente & C. e o austero, chefe da casa compradora do carregamento.

Este chefe da titulada casa—Mineira—confiando nos costumes adoptados no commercio do Rio de Janeiro e tambem na sua prepouderancia de grande capitalista, censurou o Dr. chefe da repartição de afferição, por ter permittido a afferição de medidas para sal a bordo dos navios; porém o doutor, que já estava bem instruido pelos muitos debates que teve com o proprietario, achava-se habilitado a combater com immensa vantagem o aggressor dentro de sua repartição.

A energia com que o Dr. chefe da repartição combateu os abusos que se praticavam a bordo pelos compradores de sal, fez calar ao chefe da casa—Mineira—e não deu lugar ás demais partes dizerem uma unica palavra; e, logo esse chefe da firma compradora do carregamento disse: eu mando receber o sal pelas medidas, vamo-nos embora.

Não era de costume os capitães dos navios mercantes escrever nos diarios nauticos dentro dos portos; livros e diarios só serviam para marcar derrotas e acontecimentos da viagem, desde que suspendiam ancora até que as largavam.

O proprietario queria obrigar os capitães a fazer diariamente os lançamentos e bem definidos, de tudo que occorresse a bordo dentro dos portos, como se estivessem navegando, porque para isso o livro se chamava Diario.

Não agradava esta determinação aos capitães, porque, demittir por datas, esclarecendo nomes de tripolantes e admittir pela mesma forma os que entravam, designando as condições, os prejudicava muito; mas ainda era prejudicial declarar o numero de volumes que se recebiam ou descarregavam diariamente, designando-se embarcações que conduziam, e bem assim os nomes dos artistas que viessem trabalhar, indicando o serviço, e da mesma forma os misteres que se compressem. não esquecendo a hora de tocar ou sondar as bombas.

Promptas as medidas, fez o proprietario da barca *Corga I* o seu capitão lavrar o competente assento no livro Diario, e uma participação para a casa consignataria, extrahindo desta cópia e ir pessoalmente leval-a; a casa consignataria mandou logo fazer communicação á casa compradora, porque mandaram immediatamente os mesmos caixeiros a bordo examinar as medidas afferidas: estes não as acharam certas, não se conformaram, retiraram-se.

Estava cumprida a missão do capitão, competia ao proprietario do navio e da carga assumir attitude perante a casa de Jacome N. de Vincenze; & Filho; dirigio-se a estes consignatarios e lhes disse, que só a repartição municipal estava habilitada a afferir medidas, e não os caixeiros das casas.

Antonio Francisco Corga.

Rectificação

Por engano foi publicado no *Diario* do dia 19 de Março, na eleição da contraria de S. Benedicto os nomes errados de diversas pessoas, pelo que deve ler-se:

Presidente por eleição

A Exma. Sra. D. Maria, esposa do Sr. Dr. Francisco do Rego Baptista.

Mordomos

Os Illms. Srs.:
Luiz Aprigio do Nascimento.
José Luiz de Aquino.
Barcea Antonio dos Santos.
Manoel Venancio de Goes.
Manoel dos Santos Barros.
José Martins de Almeida.
Athanasio Dias dos Santos.
José Paulino Ramos de Sant'Anna.

Mordomas

As Exmas. Sras.:
D. Emilia Maria da Conceição Siqueira.
D. Jacintha Mendes, esposa do Sr. José Mendes Salvador.
D. Josepha Maria Engracia do Carmo.
D. Simplicia Joaquina Mina, esposa do Sr. José da Costa Mina.
D. Marianna Joaquina do Carmo.
D. Maria Carlota da Conceição.
D. Josepha Maria da Conceição.
D. Maria Lima dos Santos.
D. Eufrosina Maria da Conceição.
D. Ignez Maria da Conceição.

Secretarios

Os Illms. Srs.:
Marcellino Correia de Lima.
Floriano Coelho da Silva.
Cantilho Cesario das Neves.
Glicerio Victor Pereira.
José Pereira da Porciuncula.
Silvino Marques da Silva.
Frederico Manoel dos Santos.
Manoel Acacio dos Prazeres.
Benedicto Felix do Espirito Santo.
Firmino Valentim de Almeida.
Nestor José do Bomfim.
João Nefante Baia.
Manoel Duarte Pequeno.
Heleodoro Gomes da Silva.

Capitulo da confraria de S. Benedicto do convento de S. Francisco do Recife, 6 de Abril de 1886.

Thomaz Nicéas do Espirito Santo,
Secretario.

O Dr. Democrito Cavalcante, devendo seguir hoje para a provincia do Pará, onde pretende demorar-se alguns mezes, não pode por falta de tempo, despedir se dos seus amigos; por isso pede-lhes desculpa; e, aproveitando o ensejo, offerece lhes os seus serviços.

Para tratar dos seus negocios, ficam autorisados, além de sua familia, na cidade de Olinda, os Srs. José Thales de Mello, Horacio Pires Galvão, á rua do Imperador n. 41, e Felix Cavalcante de Albuquerque na secretaria da Santa Casa.

Recife, 7 abril de 1886.

Carta anonyma

A pessoa que me mandou, enganou-se; o que relata em sua carta não é verdade e se assim fosse merecia o castigo que n'ella indica: Hospital! Tamarineira! Grilheta! Presidio!

Não vê, que eu ia mandar carta com signal meu! para que festa! o melhor que acharam foi eu! paga o justo pelo pecador; a sentença foi logo de morte.

Obrigado! Peça perdão a Deus, e a mim tambem. Só criança pratica disto

Entende?

N. 2. A Emulsão de Scott não é um remedio novo, pois ha longos annos que está se usando na Europa, nos Estados Unidos e muitos outros paizes e tem sempre dado os melhores resultados na tisica, nas molestias do peito e da garganta e nas bronchites chronicas.

Sob a epigraphe—Policia que fere—publicou a *Provincia* de hontem uma noticia sobre o facto havido no caes Vinte e Dous de Novembro, entre Augusto de tal e Florencio do Carmo. Tornando saliente que Augusto é inspector do Monteiro, esqueceu-se dizer que exerce esse cargo desde a situação finda, e que Florencio é um dos *bravios* do Poço.

E porque Augusto procurou o Sr. José Maria?

Tambem a *Provincia* não diz; porém nós vamos dizel-o: foi porque o Sr. José Maria é seu *antigo* conhecido e já tomou muito a peito defendel-o no negocio de um tiro dado dentro de um wagon da estrada de ferro e em que Augusto achou-se complicado e era inspector nesse tempo.

Augusto não deve continuar a ser inspector de quartoirão, é verdade; porém a *Provincia* deve dizer as cousas como ellas são, e não achar hoje máo o que hontem era bom, só pelo facto de não poderem certos *patriotas* engolir inqueritos.

O vigia.

O bacharel José Vicente Meira de Vasconcellos, de volta de sua viagem ao Pará, declara aos seus amigos e constituintes que do dia 20 do corrente mez em diante, quando pretende tomar conta do seu escriptorio, continuará no exercicio de sua profissão de advogado, podendo ser procurado na praça de Pedro II (outr'ora pateo do Collegio) n. 6, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Recife, 6 de Abril de 1886.

Aos dignos primos e amigos Etelvino A. de Castro Leão e Guido W. de Castro Leão, que seguem hoje para a provincia do Pará, desejamos-lhes feliz viagem.

Recife, 6—4—86.

M. J. Fernandes Barros.

Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp.

N. 387

Os doutores de medicina reconheceram, faz alguns annos, sem occultar o seu assombro, que as molestias pulmonares e hepaticas, com nenhuma outra cousa se podiam curar, mas sim poderiam ser completamente extirpadas com o oleo de figado de bacalhão. Apenas se annunciou um tal successo, quando para logo o mercado se vio inundado de toda a casta de composições de azeite de baleia, de phoca, de mãos de vacca, de toucinho e um sem numero de outras, as quaes se ajuntou o nome do especifico legitimo, porém sem possuirem nenhumas de suas reaes virtudes Porém agora temos no oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, um artigo cuja perfeita legitimidade de excellencia, se acha comprovada, pela Faculdade Medica.

Nos hospitaes militares, navaes e civis dos Estados Unidos da America é elle tão bem conhecido como na pratica particular dos principaes medicos. Nenhuma classe de tosse, resfriamento, affecção dos bronchios, molestia dos pulmões e do figado ou affecções escrofulosas, podem resistir a sua maravilhosa acção medicinal.

Sem rebaixar o merecimento de outras preparações legitimas da mesma natureza, póde-se affiançar que aquelle é superlativamente excellente.

Garante se a sua boa conservação em todos os climas.

Todos os principaes droguistas teem á venda esta admiravel preparação.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 9.

Dr. Mello Gomes

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR

Rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 37, 1º andar

Dedica-se com especialidade ao curativo de febres, molestias de peito e das senhoras, syphilis e estreitamento da urethra.

Consultas das 10 a 12. Chamados por escripto á qualquer hora do dia ou da noite.

Telephone n. 259.

EDITAES

Edital n. 90

(2.ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector se faz publico, que ás 11 horas do dia 8 do corrente mez, serão vendidas em praça, no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 7

Marca FI&C, 8 caixas ns. 30 á 32, 34 á 38 vindas de Hamburgo no navio allemão *Hero*, entrado em 9 de Março ultimo, abandonadas aos direitos por Alfredo B. Tugman, contendo obras impressas de uma só côr, pesando liquido legal 3,680 kilogrammas.

Marca FJ&C, 1 caixa n. 33 idem idem, contendo obras impressas de uma só côr, pesando liquido legal 438 kilogrammas.

12 caixas ns. 1 á 12, idem idem, contendo papel ordinario para embrulho, pesando liquido legal 2,565 kilogrammas.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 6 de Abril de 1886.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 6 de Abril de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

Candido C. G. Alcoforado
Pelo presidente.
Augusto P. de Lemos,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Abril de 1886

Alfandega—De 1 á 5	71:090$872
Idem de 6	26:503$614
	97:594$486
Recebedoria—De 1 á 5	8:014$170
Idem de 6	1:958$758
	9:972$928
Consulado provincial—De 1 á 5	25:058$979
Idem de 6	6:280$798
	31:339$777
Recife drainage—De 1 á 5	3:366$995
Idem de 6	627$849
	3:994$844

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Ville do Rio de Janeiro*, entrado do Havre e Lisboa, no dia 6 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Apparelho electro-medicinal 1 caixa a Saundres Brothres & C.

Aguardente 1 caixa a G. Laport & C.

Accessorios para machinas 1 caixa a Cardoso & Irmão.

Agua mineral 14 caixas a Sulzer Kauffman & C., 10 a Rouguayrol Freres.

Amostras 5 volumes a diversos.

Batatas 150 meias caixas a Silva Guimarães & C., 50 a P. de Oliveira Maia.

Brinquedos 1 caixa ao Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.

Cerveja 10 barris á ordem.

Champagne 20 caixas á ordem.

Couros 1 caixa a Antonio José Maia & C.

Chocolate 2 caixas a Paulo José Alves & C., 1 a F. Guedes de Araujo.

Chapéos 1 caixão a Maia Irmão & C., 1 a Augusto Fernandes & C., 2 a Samarcos & C.

Charutos 1 caixa a Sulzer Kauffman & C.

Cachimbos 1 caixa a Sodré da Motta & Filho, 1 a H. Nuesch & C.

Cartas para jogar 3 caixas a Parente Vianna & C.

Calçado 1 caixão a Cezar Lopes & C., 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a T. de Carvalho & C., 1 a F. R. da Silva & C.

Cidra 10 caixas á ordem.

Drogas 38 volumes a F. Manoel da Silva & C., 26 a S. Levy & C., 2 a Bartholomeu & C., 2 a Martins Viegas & C.

Enxoval para criança 1 caixa a E. G Cascão.

Espelho 1 caixa a A. D. Carneiro Vianna.

Instrumentos de musica 3 caixas a Antonio J. de Azevedo.

Ferragens 1 caixa a Vianna Castro & C., 5 a A. Silva & C., 2 a Antonio dos Santos Oliveira, 3 á ordem.

Limalha 2 caixas á Vianna Castro & C.

Livros 1 caixa a A. Santos.

Manteiga 15 barris e 50 meios ditos á ordem, 60 e 70 a Paiva Valente & C., 16 e 30 a Pereira Carneiro & C., 20 e 25 a Rosa & Queiroz, 70 e 110 a Auguste Labille, 75 e 150 a Souza Basto, Amorim & C., 25 e 25 a João Fernandes de Almeida, 50 caixas a Amorim Irmãos & C., 19 a Pereira Carneiro & C., 9 á ordem.

Moinhos para café 1 caixa a Antonio dos Santos Oliveira.

Mercadorias diversas 8 volumes a Salazar & C., 7 a H. Nuesch & C., 2 a Petrocelli & Irmão, 9 a Nunes Fonseca & C., 3 á ordem, 2 a A. D. Carneiro Vianna, 3 a Otto Bohers Successor, 1 a J. F. da Silva, 1 a Teixeira Coimbra & C., 15 a F. Lauria & C., 3 a Antonio J. Maia & C., 1 a E. G. Cascão, 4 a Gomes de Mattos Irmãos, 7 a Carvalho & C., 1 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 2 a Maia & Silva, 2 a Oliveira Basto & C., 4 a Sulzer Kauffman & C., 4 a Albino Cruz & C., 1 a Medeiros & C., 1 a F. Monteiro & C., 1 a A. D. Lima & C., 3 a Samuel P. Johnston & C., 3 a Netto Campos & C., 2 a Ferreira Barbosa & C.

Malas 2 caixas a A. Vieira & C.

Pedras de fogo 6 barricas a A. D. Carneiro Vianna, 1 á ordem.

Perfumaria 9 caixas a F. Lauria & C.

Papel 3 caixas á ordem.

Queijos 11 caixas a Paiva Valente & C., 51 á ordem, 25 e 1 tina a José Joaquim Alves & C., 2 tinas a Paulino de Oliveira Mata.

Rolhas 1 fardo á ordem.

Tecidos diversos 1 volume a Bernet & C., 4 a D. P. Wild & C., 1 a Jesuino Alves Fernandes, 1 a J. de Oliveira, 2 a J. Basto, 2 á ordem, 3 a L. A. Sequeira, 3 a A. C. de Vasconcellos, 2 a Andrade Lopes & C., 2 a F. G. do Amaral, 2 a F. de Azevedo & C., 1 a Narciso Maia & C., 3 a Cramer Frey & C., 1 a Gonçalves Irmão & C., 2 a Rodrigues Lima & C. Ditos e chapéos 2 caixas a Guimarães Irmão & C., 2 a J. Basto.

Vinho 4 caixas a G. Laport & C., 2 á ordem, 5 a B. D. Campos & C.

Velas 30 caixas a F. Guedes de Araujo, 2 a Rosa & Queiroz, 1 a Vianna Castro & C.

Carga de Lisboa

Azeite de oliveira 130 caixas a F. R. Pinto Guimarães, 15 e 10 barris a Souza Basto, Amorim & C.

Batatas 20 meias caixas a J. F. de Almeida, 40 a Domingos T. da Silva & C., 50 a Guimarães Rocha & C.

Bagas 1 caixa a A. A. Lebre Sobrinho.

Cebolas 100 caixas a Silva Guimarães & C., 50 a Paiva Valente & C., 50 a Guimarães Rocha & C., 25 a M. T. da Costa Ribeiro, 20 a J. B. de Carvalho.

Carvão animal 10 barricas a Joaquim Salgueiral.

Carne e conserva 1 caixa a A. P. Dias Torres.

Feijão 17 saccas a Cunha Irmãos & C.

Massa de tomates 12 caixas a A. A. Pereira Machado Falcão.

Passas 2 caixas a Guimarães Rocha & C.

Rolhas 1 sacco á ordem, 3 a Soares do Amaral Irmãos, 2 a Abrantes & C.

Sabão 5 caixas a Jose Fernandes Lima & C.

Vinho 10 pipas a Fernandes da Costa & C., 20 a J. F. de Carvalho, 25, 35/5 e 50/10 a Souza Basto, Amorim & C., 2 e 12/5 a J. G. Ganches, 3 e 10/5 a J. A. dos Santos, 3, 10/5 e 10/10 a Joaquim da Silva Carneiro, 12 e 15/5 a F. R. Pinto Guimarães, 60, 60/5 e 50/10 a Domingos Cruz & C. Dito branco 15/5 e 10/10 a Souza Basto, Amorim & C.

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do sul no dia 6 do corrente, e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Chapéos 2 caixões a Augusto Fernandes & C., 1 a Rodrigues Lima & C.

Cadeiras 12 amarrados a Martins Cordeiro.

Café 100 saccas a Fernandes da Costa & C., 105 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 100 a Fonseca Irmãos & C., 110 a João Moreira & C., 101 a Soares do Amaral Irmãos, 100 a Paiva Valente & C. 110 a Augusto Figueredo & C., 103 á ordem, 90 a Domingos Cruz & C., 50 a Ferreira & C, 75 a Costa & Medeiros, 50 a Ferreira de Carvalho & C., 50 a Domingos Ferreira da Silva & C., 55 a Araujo Castro & C., 50 a Joaquim Duarte Simões & C., 29 a Antonio José Soares & C.

Fumo 125 volumes á ordem.

Farinha do mandioca 750 saccas a Marcellino Gonçalves.

Fazendas 7 volumes á ordem.

Mercadorias 15 volumes á ordem.

Machinas de costuras 3 caixas a Julio & Irmão.

Panno de algodão 10 fardos a A. Vieira & C., 10 a Andrade Lopes & C.

Solla 4 rolos a Mendes & Oliveira

Vinho 10/10 á ordem, 5 a João F. da Costa.

Xarque 496 fardos á ordem, 45 a Gomes & Pereira, 50 a Firmino Gomes Leal, 30 a A. Soares F. de Oliveira, 30 a F. J. Rodrigues Praça, 20 a José D. Pereira & C., 20 a Bernardino da Silva, 15 a Antonio da Silva.

Carga da Bahia

Charutos 2 caixões a Costa Lima, & C., 3 á ordem, 1 a Joaquim Bernardo dos Reis & C.

Fio de algodão 93 saccos a João Francisco Leite, 35 a Gomes de Mattos Irmão.

Mercadorias 1 volume a F. M. da Silva & C.

Piassava 39 molhos a C. G. da Costa.

Panno de algodão 10 fardos á ordem, 5 a A. Vieira & C., 20 a Ferreira & Irmão, 20 a Machado & Pereira, 10 a Narcizo Maia & C.

Sabonetes 2 caixas a Sulzer Kauffmam & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 5 de Abril de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Orator*, carregaram:

Para Liverpool, J H. Boxwell 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; P. Carneiro & C. 602 ditos com 45,150 ditos de dito; J. N. Lidstone 70 toneladas de ferro velho.

— No patacho inglez *Mosse Rose*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 3,200 saccos com 240,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca nacional *Nova Sympathia*, carregaram:

Para Hamburgo, B. Oliveira & C. 251 couros salgados com 3,012 kilos; O. Boheres Successores 2 barricas com 50 kilos de assucar branco e 1 sacco com 120 kilos de café; H. Stolzenbach & C. 74 volumes differentes objectos.

— Na barca portugueza *Isolina*, carregou:

Para Lisboa, J. F. de Sant'Anna 189 couros salgados com 2,260 kilos.

Para o interior

— No vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, carregou:

Para Santos, F. A. de Azevedo 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco e 600 ditos com 36,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, H. Burle & C. 450 saccas com 450 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Maid*, carregaram:

Para o Pará, P. Pinto & C. 20 pipas com 9,600 litros de aguardente; B. Oliveira & C. 15 ditas com 7,200 ditos de dito; F. de Macedo 400 barricas com 20,240 kilos de assucar branco; J. S. Loyo & Filho 800 ditas com 48,149 ditos de dito.

= No vapor nacional *Jacuhype*, carregaram:

Para Bahia, P. Pinto & C. 139 cascos com 22,200 litros de mel.

= No vapor nacional *Sergipe*, carregaram:

Para Bahia, P. Pinto & C. 100 barris com 4,800 litros de mel.

= No vapor nacional *Ceará*, carregou:

Para Manáos, H. Oliveira 20 barricas com 1,020 kilos de assucar branco e 20 barris com 1,920 litros de aguardente.

Para o Pará, H. Oliveira 600 meios de sola.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram:

Para Aracaty, J. M. Dias 8 caixas com 171 kilos de rapé.

Para Macáo, P. Alves & C. 11 barricas com 998 kilos de assucar mascavado.

— Na barcaça *Nazinha*, carregaram:

Para Mamanguape, Amorim Irmãos & C. 400 saccos com farinha de mandioca; J. G. Coimbra 150 150 ditos com idem.

— Na barcaça *Flor do Norte*, carregaram:

Para Villa da Penha, Fernandes & Irmão 200 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Ires*, carregou:

Para Mossoró, F. de Moraes 2 pipas com 920 litros de aguardente e 5 barris com 250 ditos de mel.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5

Rio de Janeiro—20 dias, patacho norueguense *Dagny*, de 151 toneladas, capitão A. Cellengsen, equipagem 7, em lastro; a H. Lunngrin & C.

Rio Grande do Sul—20 dias, lúgar norueguense *Carreo*, de 295 toneladas, capitão O. Iversen, equipagem 8, em lastro; á H. Lundgrin & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e escalas—Vapor nacional *Pernambuco*, commandante Pedro H. Duarte, carga varios generos.

Ceará e escalas—Vapor nacional *Pirapama*, commandante Antonio F. Ferreira Baptista, carga varios generos.

Ceará—Hyateh nacional *Deus te Salve*, capitão Antonio Jorge do Nascimento.

Lisbôa e Porto—Brigue portuguez *Soberano*, capitão José dos Santos Sabrincha, carga varios generos.

Terra Nova—Lúgar inglez *Corisan*, capitão D. Thomas, em lastro.

Navios entrados no dia 6

Rio de Janeiro e escalas—7 dias, vapor nacional *Ceará*, de 1,099 toneladas, commandante Guilherme Pacheco, equipagem 59, carga varios generos; a Bernardino Pontual.

Havre e escalas—19 dias, vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, de 1,008 toneladas, commandante Fouesnel, equipagem 38, carga varios generos; a Augusto F. de Oliveira & C.

Rio Grande do Sul—32 dias, patacho norueguense *Idale*, de 167 toneladas, capitão H. Helme Riseo, equipagem 7, carga varios generos; a Maia Resende & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Barbados—Lúgar americano *France Lamberta*, capitão Robert M. West, em lastro.

Marva, (Russia)—Barca norueguense *Navigator*, capitão E. S. Sivendsen, carga algodão.

Pelotas—Patacho nacional *Rival*, capitão Francisco José Fernandes, carga assucar.

Minatilland—Lúgar norueguense *Schiller*, capitão O. P. Larsen, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Bessel	de Liverpool	hoje
Ville de Bahia	do sul	hoje
Jucá	de Trieste	a 9
Trent	da Europa	a 9
Manáos	do norte	a 12
Elbe	do sul	a 14
Advance	de New-Port-News	a 16
Bahia	do sul	a 16
Paranaguá	de Hamburgo	a 16
Espirito Santo	do norte	a 23
La Plata	da Europa	a 24
Equateur	do sul	a 25
Pará	do sul	a 26
Neva	do sul	a 29

Edital n. 89

(1ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, se faz publico que ás 11 horas do dia 8 do corrente mez, será vendida em praça no trapiche [illegible], a mercadoria abaixo declarada :

Armazem n. 7

Marca JWM, 1 caixa n. 23, vinda de Lisboa no vapor inglez *Orator*, entrado em 20 de Março ultimo, abandonada aos direitos por João Walfrido de Medeiros, contendo livros impressos brochados e encadernados com capas de papelão, pesando liquido legal 94 kilogrammas, tendo avaria d'agua do mar.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 5 de Abril de 1886. - O chefe,

Cicero B. de Mello.

O Dr. Antonio Henrique de Almeida, juiz de direito da comarca de Jaboatão, por Sua Magestade o Imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 21 do mez de abril do corrente anno tem de ser arrematados por quem maior lance offerecer as 11 horas do dia na salla das audiencias, as casas ns. 64, 64A, 64B, sitas a rua do Imperador desta cidade, pertencentes a Joaquim Pereira Borges e sua mulher, sob as condicções seguintes:

A casa n. 64, avaliada em 700$000; a casa n. 64A, avaliada em 400$; e a casa n. 64B, avaliada tambem em 400$.

E mando portanto ao official portei o do juizo que affixe o presente edital no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade de Jaboatão, aos 24 do mez de Março de 1866.

Eu, João Evangelista de Souza, escrivão interino o escrevi.

Antonio Henrique de Almeida.

DECLARAÇÕES

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Ceará*, esta administração expede malas para os portos do norte, recebendo impressos e objectos á registrar até 2 horas da tarde, e cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 7 de Abril de 1886.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Hospital Portuguez de Beneficencia

Assembléa geral

De ordem do Sr. vice-provedor, convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral no domingo 11 do corrente, ás 10 horas da manhã na séde social, afim de proceder-se a leitura do relatorio da administração de 1885 e parecer da commissão de exame de contas e dar posse á nova administração.

A reunião terá lugar com o numero de senhores socios que comparecerem.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 6 de abril de 86.

O 2º secretario,
Manoel Martins

Veneravel irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, da igreja da Madre de Deus

De ordem da mesa regedora desta irmandade são convidados todos os nossos irmãos a comparecerem sexta-feira 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na igreja da Madre de Deus para encorporados, acompanharmos a procissão dos Passos de Nosso Senhor Jesus Christo, para o que tivemos convite.

Secretaria da veneravel irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, 6 de Abril de 86.

O secretario,
Luiz Barbosa Ribeiro.

Club Carlos Gomes

Resolução do conselho

Faço sciente aos senhores socios deste club que em sessão de 5 do corrente o conselho administrativo resolveu que, para que os senhores socios tenham direito as licenças que tem sido costume concederem-se, isentando-os do pagamento de mensalidades, é necessario :

1º Que o socio solicitante esteja quite para com o club.

2º Que o maximo do tempo da licença é de tres mezes.

3º Que não será renovada senão por motivos justificados á juizo do conselho.

Recife, 6 de Abril de 86.

Joaquim Alves da Fonseca,
1º secretario.

Club Carlos Gomes

Sarão mensal

De ordem do conselho administrativo deste club communico aos senhores socios que o sarão deste mez deverá ter lugar na noite do dia 10. Os ingressos se acham no poder do Sr. thesoureiro, que os entregará na séde do club todas as noutes, das 7 ás 9 horas.

Recife, 6 de Abril de 86.

Joaquim Alves da Fonseca,
1º secretario.

Irmandade

De N. Sra. Mãi dos Homens erecta na igreja da Madre de Deus

De ordem do irmão juiz convido a todos os nossos irmãos para comparecerem no consistorio da nossa irmandade no dia 9, ás 3 horas da tarde, afim de acompanharmos a trasladação do Senhor Bom Jesus dos Passos da igreja do Carmo para a matriz do Corpo Santo, para o que fomos convidados.

Recife, 7 de Abril de 1886.

Alfredo Francisco de Souza,
Escrivão.

S. José d'Agonia

De ordem do irmão provedor convido a todos os nossos irmãos desta veneravel irmandade a comparecerem em nosso consistorio, no convento do Carmo, nos dias sexta-feira 9 e no domingo 11 do corrente, pelas 3 horas da tarde de cada um dos dous dias, afim de paramentados e encorporados acompanhar-mos as solemnes procissões dos passos e encontro, que se tem de realisar nos preditos dias.

Consistorio da veneravel irmandande de S. José d'Agonia erecta no convento do Carmo do Recife, 6 de Abril de 1886.

Palmeira de Freitas,
Secretario.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 7 do corrente pague-se a classe de professoras de 3ª entrancia, relativamente ao mez de novembro proximo findo.

Outrosim, declara-se, que o mesmo Sr. inspector manda scientificar que aquelles, cuja classe se chama para receber vencimentos e que não compareçam, ficam prejudicados e só poderão receber em outra chamada.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 6 de Abril de 86.

O escrivão da despesa,
Silvino A. Rodrigues.

Irmandade do Divino Espirito Santo do Recife

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos para sexta-feira, 9 do corrente, ás 3 horas da tarde, reunirem-se em nossa igreja, afim de encorporados irmos acompanhar a solemne procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que terá de ser trasladado do convento de Nossa Senhora do Carmo para a sua séde, matriz do Corpo Santo, para cujo acto tivemos convite da respectiva irmandade.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo do Recife, 6 de Abril de 1886.

O escrivão,
Julio Ferreira da Costa Porto.

Irmandade das Almas do Recife

De ordem do irmão juiz convido aos nossos charissimos irmãos a comparecerem na igreja matriz do Corpo Santo, ás 3 horas da tarde do dia 9 do corrente, afim de encorporados acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos que sahe do convento do Carmo em regresso á referida matriz, para o que fomos convidado pela respectiva irmandade.

Secretaria da irmandade das Almas do Recife, 6 de Abril de 1886.

O escrivão,
José Alves Cavalcante.

Veneravel ordem 3ª do Seraphico padre S. Francisco no Recife

De ordem do charissimo irmão ministro convido a todos os nossos charissimos irmãos em geral a comparecerem, pelas 3 horas da tarde do dia sexta-feira, 9 do corrente mez, em nossa igreja, para revestidos com seus habitos irmos todos acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que tem de sahir da igreja de Nossa Senhora do Carmo para a do Corpo Santo no Recife, e para cujo fim tivemos convite da respectiva irmandade.

Secretaria da Veneravel ordem 3ª do Seraphico Padre S. Francisco, 6 de Abril de 1886.

Joaquim José da Costa Valente,
Secretario.

Massa fallida de Antonio Francisco Corga

Os Srs. credores da referida massa fallida são, por este meio, chamados para, no praso de 3 dias, apresentarem os titulos e documentos justificativos de seus respectivos creditos no armazem n. 18. á rua da Madre de Deus, afim de procederem os abaixos assignados á verificação legal dos mesmos, conforme lhes foi ordenado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

Recife, 6 de Abril de 1886.

Fraga Rocha & C.
Fonseca Irmão & C.
José Faustino Porto.

Secretaria da veneravel Ordem Terceira do Carmo do Recife, 6 de Abril de 1886.

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem em nosso consistorio, paramentados, no dia 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados acompanharmos o regresso da veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos do convento do Carmo para sua séde, matriz do Corpo Santo, para o que fomos previamente convidados pela irmandade do mesmo Senhor.

O secretario,
Adolpho Coelho Pinheiro.

União Federal Abolicionista

São convidados todos os cidadãos, que se inscreveram como socios fundadores d'esta sociedade, a comparecerem na rua do Imperador n. 77, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas da tarde, em todos os dias uteis, e nas quintas-feiras, tambem, das 7 ás 9 da noite, para preencherem as formalidades exigidas pelos nossos estatutos.

Dr. *Barros Sobrinho*,
1.º secretario.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 8 do mez de abril proximo vindouro, ao meio dia, recebe-se nesta secretaria propostas para a execução dos reparos de dous pontilhões do aterro do Porto de Galinhas e os da ponte sobre o rio Ipojuca, no engenho Limoeiro.

Os orçamentos e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos senhores pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 26 de Março de 1886.

O secretario,
J. J. de Siqueira Varejão.

IRMANDADE

DO

Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo

Pelo presente convido todos os nossos caros irmãos para comparecerem no convento de N. S. do Carmo, sexta-feira 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos em solemne procissão a sacrosanta imagem do nosso Divino Padroeiro, para sua séde á matriz do Corpo Santo.

Consistorio da irmandade, aos 3 de abril de 86.

O escrivão,
Francisco Antonio C. Cardoso.

Club Concordia

Preiskegelen Sonnabend 3 April 1886, Abends 7 1/2 Uhr.

Das Directorium.

Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco

Sessão do conselho deliberativo

Não se havendo reunido o conselho deliberativo no dia 1º do corrente, por falta de numero, e tendo-se de tratar de negocios que reclamam prompta solução, afim de serem submettidos á assembléa geral do dia 15, determinou o Sr. presidente, que a sessão do mesmo conselho que devia ter lugar quinta feira proxima, se realise na quarta-feira 7 do corrente, ás 5 1/2 horas da tarde, o que scientifico a todos os senhores conselheiros, pedindo o seu comparecimento á referida sessão.

Secretaria da Associação, 5 de abril de 86.

Alfredo dos Anjos,
1º secretario.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão bimensal em 25 de abril

Participo a todos os senhores socios que o sarão principiará as 7 horas da noite.

Os ingressos encontram-se em poder do Sr. thesoureiro, e os convites no do Sr. presidente. Pede-se toda a simplicidade [nas toilettes e previne-se que não são admissiveis aggregados.

Recife, 31 de Março de 1886

Luiz Guedes de Amorim,
2º secretario.

Subdelegacia do 1º districto da freguezia de S. José

De ordem desta subdelegacia, chamo a quem pertencer a vir buscar uma porção de carvão animal, que fôra furtado e apprehendido nas immediações da praia de Santa Rita em poder de individuos que se evadiram na occasião em que eram perseguidos, cujo carvão será entregue provando.

6 de Abril de 1886.

O escrivão,
Glicerio C. do E. Santo.

Companhia de Edificação

Os fundadores da Companhia de Edificação, convidam os respectivos Srs. accionistas para se reunirem, na quarta-feira, 7 do proximo futuro mez, á 1 hora da tarde, na rua do Imperador n. 38, 1º andar, afim de se proceder, de accordo com os arts. 27 e 28 do Reg. n. 8,821 de 30 de Dezembro de 1882, á installação da mesma companhia, e eleição dos administradores, conselho fiscal, bem como a de presidente e secretario da assembléa geral.

Recife 31 de Março de 1886.

Antunes & C.

Club de Regatas Pernambucano

3ª regata

Por deliberação da ultima assembléa geral, está designado o dia 2 de Maio proximo vindouro, para ter lugar a terceira regata deste club, em solemnisação ao seu 1º anniversario.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 2 de Abril de 86.

Oscar C. Monteiro,
1º secretario.

Olinda

Cartorio do escrivão Dr. Caldas

No dia 8 de Abril vindouro vai á praça perante o juizo substituto da comarca de Olinda, por execução da Fazenda Nacional, contra o patrimonio de N. S. das Mercez. uma casa terrea á rua do Aljube, sob n. 4, com duas portas de frente, com 1 sala, 1 quarto, corredor, cosinha interna, quintal em aberto, medindo 24 palmos de largura e 50 de comprimento, avaliado em 200$.

Olinda, 18 de Março de 86.

Olinda

Cartorio do escrivão Dr. Caldas

No dia 8 de abril vindouro vai á praça perante o juizo substituto da comarca de Olinda, por execução da Fazenda Nacional contra a irmandade de N. S. do Guadalupe, uma casa terrea á ladeira da Misericordia n. 3 da mesma cidade, com 18 palmos de largura e 64 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cosinha interna, com uma porta e uma janella de frente, avaliada por 200$. Olinda, 18 de Março de 1886.

THEATRO

DE

VARIEDADES

NA

NOva-Hamburgo

Companhia lyrico-comico-dramatica

DIRIGIDA PELO ARTISTA

LUIZ MILONE

EMPREZA

A. BOLDRINI E L. MILONE

HOJE

Quarta-feira, 7 de Abril

GRANDE NOVIDADE!

ESTRÉA

DO 1º TENOR ABSOLUTO

Eduardo Boschetti

Representar-se-ha pela primeira vez nesta época a magnifica opera em 4 actos, do maestro Verdi :

A TRAVIATA

Personagens

Violeta	Sra.	Springer.
Flora	»	Cristani.
Alfredo	Sr.	Boscheti.
Germont	»	Dominici.
Gastão	»	Tirelli.
O Barão	»	Pozzi.
O Marquez	»	Repossi.
O Doutor	»	Pozzi.
Annina	Sra.	Durand.
Um criado de Violeta	Sr.	Michelluzzi.

Côros de ambos os sexos.

A empreza com motivo de agradar este respeitavel publico, contratou o distincto tenor—Sr. EDOARDO BOSCHETTI, que tem [cantado em muitos theatros de Italia e estrangeiros, como contratou a cantora Sra. Christani, que estréa na

TRAVIATA

Preços do costume.

As entradas geraes dão direito ao assento na platéa.

Não se transfere o espectaculo ainda que chova, salvo força maior.

Aviso. —Depois do espectaculo haverá bonds das linhas de Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo de palacio.

O bond de Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo que passa na rua Nova, ás 11 horas e 42 minutos.

No trem até Apipucos não ha bilhetes de 2ª classe, e não teem valor as séries da companhia.

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO

SANTO ANTONIO

Espectaculo dramatico

SOB A DIRECÇÃO DO ACTOR AUGUSTO PERES

Domingo, 11 de Abril

Extraordinario successo quaresmal !

Vida e milagres de S. Benedicto

OU

O THAUMATURGO DA SICILIA

Peça sacra em 4 actos e 8 quadros

Representação correcta
Guarda roupa de luxo
Mise en scene brilhante
Machinismo perfeito
Musicas lindissimas
Côros acertados.

Annuncio detalhado nos programmas.

Encommendas por especial favor em casa do Sr. — Tenente Paula Mafra, – rua do Imperador n. 41 e rua da Florentina — Fabrica Saturno

A's 8 horas.

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Paranaguá

Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia 16 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Trent

E' esperado da Europa no dia 8 ou 9 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Elbe

É esperado do sul no dia 14 de março, seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Jacuhype

Segue no dia 3 de Abril, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

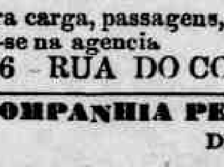
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington



E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de Abril e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

N. 46 - RUA DO COMMERCIO - N. 46.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá

Segue no dia 12 do corrente, pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 10, e passagens até ás 11 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

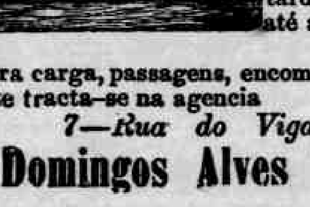
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Pedro Vigna



Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 8 do corrente, ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao meio dia do dia 8.

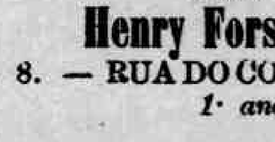
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor Advance



Espera-se de New-Port-News, até o dia 16 de Abril, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1º andar

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes serão emittidos desde 14 de março até o fim de julho offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 150.

Para Aracaty

Segue por estes dias a barcaça *Aurora de Macáo*, por ter parte e seu carregamento prompto : para o resto, a frete modico, trata-se com o mestre a bordo, caes do Loyo.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Patagonia

E' esperado da Europa até o dia 11 do corrente, e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 RUA DO COMMERCIO - N. 14

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Isolina* recebe carga a frete ; trata-se com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

LEILÕES

Quinta-feira 8, deve ter lugar o leilão de miudezas, fazendas, quadros, relogios de parede e pedras para mezas ; em continuação de duas vaccas tourinas, um garrote e uma carroça com arreios para um cavallo.

Ultimo leilão definitivo

No Hotel do Universo, rua do Commercio n. 2

Quarta-feira 7 do corrente

A's 11 horas

Constando :

De 1 mobilia de jacarandá com tampo de pedra, 1 piano do fabricante Gaveau, 2 guarda-vestidos, 1 guarda-louça, camas francezas de jacarandá, ditas de amarello, marquezas, 1 mobilia de mogono, 2 pianos de jacarandá, mezas grandes de amarello, carteiras, secretarias, diversas qualidades de bebidas, candieiros, registro e encanamento de gaz, louças, vidros, caldeirões novos e muitos outros artigos.

Em continuação

De 1 cavallo alazão sellado e enfreiado, andador de baixo a meio e esquipador.

Em seguida

Aluga-se o importante predio com grandes commodos.

Por intervenção do

AGENTE GUSMÃO

LEILÃO

De uma vacca de leite com cria

Quarta-feira 7 do corrente

As 11 horas

Por occasião do leilão de moveis e cavallo no Hotel do Universo, rua do Commercio n. 2.

Por intervenção do agente Gusmão.

LEILÃO

Quarta-feira 8 do corrente

As 11 horas

RUA DO IMPERADOR N. 91 2º ANDAR

O agente Burlamaque, autorisado por uma familia que retirou-se para fora da provincia, levará a leilão uma mobilia de jacarandá com tampo de pedra, um piano, cama para casal, toilete, guarda-vestido, guarda-louça, espelhos, cadeiras, mesa elastica, louça para jantar e almoço, jarros, quadros e outros artigos que estarão patentes no acto do leilão e tudo será vendido ao correr do martello.

Ultimo leilão

do terreno na estrada de Luiz do Rego, com frente de cerca e diversos pés de coqueiros, bananeiras e cajueiros, medindo de frente 12 metros e 10 centimetros, e de fundo até os fundos das casa da rua d'Aurora.

Quarta-feira 7 de Abril

A's 11 horas

O agente Alfredo Guimarães, á requerimento de Manoel Pereira Lemos, inventariante dos bens deixados por seu fallecido pai, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, levará a leilão o terreno acima mencionado, em sua agencia á rua do Bom Jesus n. 45.

LEILÃO

de miudezas, fazendas, relogios de parede, quadros á oleo e pedras marmore.

Quinta-feira 8 de Abril

No armazem do Largo do Corpo Santo n 9

Em continuação

vendrá o mesmo agente duas vaccas e garrote tourinos, uma carroça e arreios para cavallo e doze pedras pollidas.

Leilão

Quinta-feira 8 do corrente

A's 11 horas

Rua estreita do Rosario n. 15

O agente Modesto Baptista, autorisado pelos Srs. A. Ferreira & C., fará leilão de uma armação envidraçada, contendo 7 armarios a moderna, propria para qualquer negocio, um balcão, tres fiteiros, dous mostradores, uma grade nova de ferro, um tripé, um lampeão de porta, diversas mercadorias, quinquilharias, harmonicos e outros muitos objectos, que estarão á vista dos concurrentes.

2.º LEILÃO

Da casa terrea á travessa do Principe n. 14.

Quinta feira, 8 do corrente as 11 horas

A' rua do Bom-Jesus n. 9.

O agente Silveira por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento do inventariante do finado João Cardoso Barreto, levará á leilão a casa terrea, a travessa do Principe n. 14, com terreno proprio com as seguintes dimensões ;

Porta e janella de frente 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, cacimba com boa agua, tanque, grande quintal todo arborisado.

Os Srs. pretendentes podem examinar.

AVISOS DIVERSOS

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignoram.

Pedro Siqueira, d'Alfandega.
Arthur Dantas.
Luiz Carvalho.
José Guimarães, caixeiro de Loyo & Filho.
Frederico Vieira.
Augusto Gonçalves da Silva.
Odilon Coelho da Silva.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 19 á rua da Penha, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1º da de n 35 á travessa de S. José, o terreo de n. 26 á rua Duque de Caxias, e a casa n 26 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos ; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Aluga-se a casa com sitio, do Dr. Castello Branco, proxima ao povoado do Beberibe ; tambem aluga-se uma boa casa terrea novamente reconstruida, sita á rua de Mathias Ferreira, em Olinda : trata-se á rua Duque de Caxias n. 23.

— Quem precisar de uma professora para primeiras lettras, principios de francez e italiano, musica, piano e flores, para casas particulares ou nos arrabaldes, dirija-se ao Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se precisa de uma mulher de idade de bons costumes, que faça companhia a uma familia e preste alguns serviços.

— Aluga-se o sobrado com sotéa á rua do Coronel Suassuna n. 139, tem commodos para grande familia, caiado e pintado ha pouco tempo ; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia ; a tratar no sitio do Dr. Valença, na estação da Jaqueira (linha de Apipucos).

— Uma senhora propõe-se a ensinar portuguez, noções de francez, musica, piano e trabalhos de agulha, em engenho proximo a esta capital : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 46, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama : na rua da Florentina n. 32.

— Compra-se livros do 1º anno de direito : no pateo do Terço n. 18, taverna.

— Precisa se de um caixeiro com pratica de molhados e dê conhecimento de sua conducta : na rua de S. João n. 12.

Casa na Capunga

Aluga se uma com grandes accomodações, tendo jardim e sitio, a tratar na rua das Pernambucanas n. 42.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que vendeu ao Sr. Antonio José de Carvalho Junior seu estabelecimento de molhados, sito ao becco do Campello n. 4 livre e desembaraçado de qualquer onus ; quem se julgar seu credor, apresente suas contas, no praso de 3 dias.

Recife, 7 de Abril de 1886.

Miguel Carvalho Neves.

Lycêu Tradelphico

Continuam a funccionar as aulas deste lyceu rua do Hospicio n. 30.

A directora,
Maria O. de Mello.

Chinelo turco

Loja de calçados estrangeiros

DE

Thomaz de Carvalho & C.

Este grande estabelecimento acaba de receber pelos dous ultimos vapores da Europa *Orator* e *Ville de Pernambuco* um importante sortimento do que ha de magnifico em calçados para senhoras, homens e meninos, não só pelo modernismo e elegancia das fórmas, como pela excellencia do material, perfeição e solidez do trabalho.

Conscios de que sahirão plenamente satisfeitos pedimos ás Exmas. familias, aos illustres e respeitaveis corpos academico e commercial, e a distincta classe artistica, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento. As vendas são feitas a preços os mais razoaveis.

Rua do Barão da Victoria n. 10

Ama

Na rua da Aurora n. 149, precisa-se de uma ama que lave e cosinhe.

Ama

Precisasse de uma ama para cuidar de uma criança : na rua do Marquez do Herval n. 28.

Ama

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para casa de pouca familia : na rua do Conde da Boa Vista (Caminho Novo) n 139 A.

Pechincha

Franco Ferreira & C., vendem a verdadeira manteiga franceza em latas de qualquer tamanho por 900 réis cada libra.

PATEO DO PARAIZO N. 16

Esquina da rua de S. Francisco

Vapores para Engenhos

Vende-se um vapor de força de 4 cavallos, com moendas apropriadas, assim como um outro menor que faz trabalhar uma serra circular e um pulverisador de assucar.

Tem pouco uso, e acha-se tudo em perfeito estado.

Para informações Marquez de Olinda, 38, loja.

Casa

Aluga-se o andar superior da casa ns. 90 e 92 á rua da Palma, tem bons commodos para familia ; á tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

Barro

O sitio e casas n'este lugar, annunciados para irem á praça no dia 8 de Abril, acham-se hypothecados por uma escripura publica, legalmente registrada, com o que deverão contar os pretendentes ; quem quizer, pois, que cáia na esparrella, que estão armando os credores, segundo parece.

Rio Grande do Sul ou Pelotas

E' esperado do sul nestes dias o patacho nacional *Maia 2º*, e desde já engaja carga a frete para os portos acima : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6

Calista Francisca de Queiroz

Augusto Pinto de Queiroz, Pedro Pinto de Queiroz, João Pinto de Queiroz, Laura e Ernestina de Queiroz, filhos e filhas, penhoradissimos, muito agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua presadissima mãi ; e de novo as convidam para assistirem algumas missas no setimo dia de seu fallecimento, que por sua alma se tem de celebrar na matriz de S. José no dia sexta-feira 9 do corrente. pelas 8 horas da manhã.

Barão de Parima

Gregorio Thaumaturgo de Axevedo manda celebrar uma missa a 9 do corrente, trigesimo do infausto passamento do seu mestre e amigo, o coronel de engenheiros, Barão de Parima, e roga aos seus amigos e companheiros, e aos do finado, se dignem de assistir a esse acto, que terá lugar na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas da manhã.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS.

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Maricota, (48.ª), que se extrahirá sabbado, 10 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios

ILEGÍVEL

Aluga-se barato

O 1.º andar da travessa do Campello n. 1.
O armazem da rua do Bem Jesus n. 47
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa terrea do becco do Tambiá n. 21.
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

a casa terrea da rua de S. Jorge n. 40, com 4 quartos, 2 salas, cosinha, quintal com cacimba, toda pintada e caiada, por preço commodo, a tratar na rua do Amorim n. 66.

Aluga-se

uma boa casa em Sant'Anna de dentro, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fóra e mais 2 quartos, quintal murado e portão para um grande terreno, uma casa á rua de Santa Thereza n. 30, com armação de taverna ; a tratar com Jorge Tasso, no seu sitio á estrada de S. José do Manguinho.

Aluga-se

uma preta escrava, cosinha, lava e engomma perfeitamente : na rua 24 de Maio n. 24. Não sahe á rua.

Aluga-se

o 2º e 3º andar do sobrado á rua do Brum n. 62 : a tratar no mesmo, padaria.

Ama

Precisa-se de uma perfeita engommadeira : na do Riachuello n. 57, portão de ferro.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e comprar na rua do Visconde de Goyanna n. 139.

AMAS

Na rua de Paysandú n. 20, precisa-se de uma boa cosinheira e de uma engommadeira, paga-se bem agradando.

Ama

Precisa-se de uma ama para tratar do serviço de casa de familia ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar ; á tratar na travessa de Fernandes Vieira (Becco do Padre Inglez) n. 8.

Ama para cozinhar

Na rua do Bem-fica sitio que fica em frente da entrada dos Remedios, se precisa de uma mulher forra ou escrava para ama de cozinha.

Quem tem?

Ouro e prata : compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte ; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Attenção

O puro vinho verde e o saboroso chá preto ponta branca, especialidades sem competencia neste mercado, recebidos pelo ultimo vapor, encontra se á venda em casa de Paulo José Alves & C.

60--Rua do Barão da Victoria--60

Vinho de S. Miguel

CHEGOU

Nova remessa, vendem Amaral Primo & C., rua Larga do Rosario, e Borges na rua do Amorim.

E' PURO E BARATO

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Fructas maduras

Vende-se diariamente especiaes laranjas para mesa, mangabas, sapotas, e outras muitas : no largo de S. Pedro n. 4.

Ensino primario e secundario

Uma pessoa habilitada, propondo se a ensinar primeiras lettras, portuguez, francez, arithmetica e outras materias, abrio uma aula á rua de S. Jorge n. 35, onde póde ser procurada.

Taverna

Compra-se uma taverna em boa localidade, que retalhe bem : a tratar na rua da Moéda n. 29, taverna.

Attenção

Quem tiver predios grandes, em boas ruas, nesta cidade, e queira permutar, recebendo metade em dinheiro e outra em predios pequenos, edifica dos tambem nesta cidade, dirija-se á rua do Vigario Tenorio n. 12, armazem, que achará com quem tratar.

Humorismo

Paulo Pereira.
Nem vem e nem manda.....
Amanhã.

Uma senhora de idade

De conducta affiançada, que não tiver meios de vida, querendo fazer companhia a 4 crianças, terá casa, comida, alguma roupa, etc. A casa tem criados para cosinhar e outros misteres, a rua da Roda n. 54.

PILULAS DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & Cia
Pharm. Pernambuco
Curão as **Sezões**, e todas as **Febres intermittentes**.
15 ANNOS DE SUCCESSO!
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Ca

NICO AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes PARA

EXTINÇÃO DAS CASPAS

e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS
Pernambuco

Não s engatinha mais!...

Recebemos neste ultimo vapor voadores para meninos aprenderem a andar, assim como, diversas obras de Vime.
Cadeiras
Cestas de diversos tamanhos para compras
Balaios para papel.
Assafates
Condeças.
Roupeiros.
Sementes de hortaliças e flores, amores perfeitos e diversas qualidades.
Veio tambem o especial bacalhão de Norvega, pesando cada um 6 libras: em casa de Peças Mendes & C.
Rua estreita do Rosario n, 9, junto a igreja

Para qualquer fabrica

Aluga-se um dos melhores edificios, tendo grandes accommodações até para familia e empregados, muito bom porto de embarque, sito á rua Imperial ns. 330-A e 330-D : a tratar na mesma rua n. 236.

Casas baratas para alugar

Rua de S. Francisco n. 56.
1º andar á rua de S. Jorge n. 74.
1º e 2º andar e loja á rua de S. Jorge n. 23.
1º andar á rua da Guia n. 55.
Andar terreo á rua do Pharol n. 32-A.
A tratar na rua da Assumpção n. 58.

Engenhos para assucar

NOTE BEM

A canna de assucar já cortada e preparada para moer é bem sabido que contem por termo medio 90 por cento de seu pezo em suco.

As moendas ordinariamente usadas aqui, não exprimem mais do que 50 á 60 por cento por conseguinte se ver a grande perda que os cultivadores incorrem somente por esta causa.

Os celebres engenheiros Srs. George Buchanar & C. de Londres, recommendando as suas moendas, *garantem* que produzirão, com boa canna commum de *70 á 80 por cento* do seu peso.

O material das suas machinas é o melhor, e de excellente qualidade, a obra de mão acabada com toda a perfeição.

Damos o custo d'uma moenda que tem provado muito bem, sendoconveniente, economica e de facil collocação

Moenda com machina a vapor u'uma só base de ferro, tudo completo

Tamanho	A	D	G
Força de cavallo	11	25	50
Peso de canna moida, por hora qts.	90	200	400
Produzindo por dia de 10 horas.-*Assucar*, qts.	65 á 110	150 á 210	290 á 400
Preço.-Posto a bordo.	£ 850	£ 1,700	£ 3,260

N. B.—A força de cavallos actual é o dobro do que se indica acima.

Para outros tamanhos, como para moendas e machinismo completos para engenhos centraes, incluindo trilhos portateis de systema aperfeiçoado dirijam-se a **Browns & C.**

N. 5—RUA DO COMMERCIO

A quem interessar

O abaixo assignado, pelo presente declara que dissolveu a sociedade que tinha com o Sr. Generoso Alves, no estabelecimento de molhados sito no largo da Casa Forte n. 1, retirando-se o mesmo pago de seu capital e lucros, ficando a seu cargo a cobrança das dividas da extincta sociedade. Recife, 5 de Abril de 86.

Antonio Arco Verde de Mello.

Feitor

Precisa se de um da ilha de S. Miguel que saiba lavrar terra com arado ao systema de lá ; paga se bem, dando se casa para morar com commodidade para familia se a tiver. A tratar no Largo de S. José n. 28.

Cosinheira

Precisa se de uma boa cosinheira : a tratar na na Duque de Caxias n. 90.

Cosinheiro

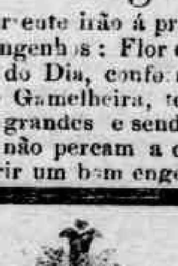
Precisa-se de um cosinheiro : na rua da Aurora numero 77

Criados

Precisa-se de um criado copeiro e de uma engommadeira ; na rua Duque de Caxias n. 86.

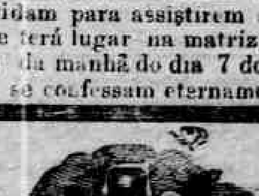
Optimos engenhos

No dia 19 do corrente irão á praça por triennal arrendamento os engenhos : Flor do Lima, Caxias, Linda Flor e Flor do Dia, conforme o edital do juiz de orphãos de Gamelheira, terras muito boas, optimos motores, grandes e sendo modico, tudo concorre para que não percam a occasião aquelles que querem adquirir um bom engenho.



Felix Hermogenes Ferreira da Silva

Estevão Hermogenes Ferreira da Silva, Ann Angelina Ferreira da Silva, Rosalia Genuina Ferreira da Silva, Maria Emilia Ferreira da Silva, Isabel Candida Ferreira da Silva e Amelia Bemvinda Ferreira da Silva agradecem á todos os seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre lembrado pai, Felix Hermogenes Ferreira da Silva, e de novo os convidam para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã do dia 7 do corrente, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.



Mathilde Libania Monteiro Peretti

Manoel da Trindade Peretti, sua mulher D. Marianna de Medeiros Rego Peretti e suas irmães D. Maria J. de J. Peretti e D. Maria das Dores Peretti, muito reconhecidos á todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio o corpo de sua presada mãi, veem ainda pedir o caridoso obsequio do comparecimento ás missas que, pela sua alma, serão resadas na matriz da Boa-Vista, no dia 9 do corrente, sexta-feira, ás 8 horas da manhã e de novo agradecem.

FUNDA-HERNIARIA ELECTRO-MEDICAL

INVENÇÃO COM PRIVILEGIO POR 15 ANNOS

Dos Irmãos MARIE, medicos inventores para curar radicalmente as *Hernias*, mais ou menos caracterisadas. Ate agora as fundas-herniarias teem sido apenas um simples meio para conter as hernias. Os Irmãos MARIE, resolverão o problema de conter e curar por meio da *Funda-herniaria electro-medical* que contrahe os nervos, fortifica-os sem abalo nem dôres e garante a cura radical em pouco tempo.

PARIS, 46, RUA DE L'ARBRE-SEC. — Deposito em *Pernambuco* : A. CAORS.

Le Monde Poétique

REVISTA de POESIA UNIVERSAL
— PRIMEIRO ANNO —
ASSIGNATURA : 15 fr. por Anno — ASSIGNATURA : 15 fr. por Anno
ESCRIPTORIO : 14, rua Séguier, PARIS

O MONDE POÉTIQUE APPARECE NO DIA 10 DE CADA MEZ
(O primeiro Numero appareceu á 10 de junho de 1884)

O Monde Poétique deve o seu grande e rapido successo á excellencia de sua redacção, á escolha judiciosa dos Estudos accompanhados de textos em todas as linguas, ao fim elevado á que se propõe, permittindo aos moços de futuro de entrarem ao lado dos escriptores mais illustres de hoje. Cada mez, esta magnifica publicação traz á os seus leitores o echo fiel do movimento poetico de toda a parte. O seu preço modico torna-a accessivel á todas as bolsas.

D'ora em diante o Monde Poétique será um orgão necessario á todos aquelles que se interessam a esta filha sublime da imaginação : a Poesia.

SUMMARIO DO Nº 1

Os poetas francezes contemporaneos (Leconte de Lisle) : *Louis Tiercelin*. — Dans l'air léger, *Leconte de Lisle*. — Canções andaluzas : *José Maria de Heredia*. — A poesia contemporanea na Allemanha : *Edouard Lœwenthal*. — Björnstjerne Björnson : *Auguste Strindberg*. — Chronicas dramatica, musical, artistica. Revista bibliographica, Echos.

SUMMARIO DO Nº 2

O principio poetico : *Emile Blémont* (segundo Edgar Poë). — Flux et Reflux : *François Coppée*. Os poetas francezes contemporaneos (Leconte de Lisle), continuação : *Louis Tiercelin*. — Euthanasie : *Paul Bourget*. — Da Poesia Malaia : *Aristide Marre*. — Chronica dramatica, Chronica musical, Necrologia (Léon Valade), Revista bibliographica, Echos.

SUMMARIO DO Nº 3

Os poetas francezes contemporaneos (Leconte de Lisle), fim : *Louis Tiercelin*. — A Ursprung... : *Armand Silvestre*. — Calabrun (Crepusculo) : *Teodor Aubanel*. — Canções populares da Bohemia : *Valentin Kiebir*. — A sombra de Corneille : *Frédéric Plessis*. — Mistral (Escriptorio sob o premio Vitet) : *E. Legouvé* da Academia Franceza. — Chronica, etc.

SUMMARIO DO Nº 4

Os poetas francezes contemporaneos (Sully Prudhomme) : *Zénon-Fière*. — Alperose : *Grandmougin*. — A poesia do Rigveda : *P.-E. Foucaux*, professor do Collegio de França. Lagrimas : *Dorchain*. — Foi : *Alcide Lemal*. A poesia portugueza : *Mariano Pina*. — Chronica artistica, Revista bibliographica, Echos.

Todos os Numeros são illustrados com vinhetas, florões, lettras cruzadas, etc., compostas especialmente para o MONDE POÉTIQUE pelo Snr. Taxile DOAT, artista da Manufactura de Sèvres, Grande Médalha de Ouro da União de Artes décoratives.

Cada anno, o MONDE POÉTIQUE formará um magnifico volume com titulo e titulo supposto de duas côres.

Dirigir os pedidos de assignatura á Administração do **Monde Poétique**
14, RUA SÉGUIER, EM PARIS

Cada pedido de assignatura deve ser accompanhado de seu valor em cheque, vale-postal ou sellos.

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DE
Nova PERFUMARIA Extra-fina AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	PÓ de ARROZ ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	BRILHANTINA .. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO	OLEO .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	POMADA ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

VICHY

ADMINISTRAÇÃO :
PARIZ. 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMP. DE VICHY
Em Pernambuco, os Productos acham-se em casa de KARISMENDY & LABILLE, 8, rua do Cabugá; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES

SOLUÇÃO do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A Verdadeira Solução CLIN ao Salicylato de Soda emprega-se para curar : As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso**, as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A Verdadeira Solução CLIN é o **melhor remedio** contra o **Rheumatismo, a Gotta e as Dores.**

1123 *Umá explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS,** *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

A PEPTONA

Sob a fórma de VINHO de PEPTONA preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sobrenumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne :

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude só a da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o, os meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1851 a 1880, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este : *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'esta cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que traga o verdadeiro VINHO DEFRESNE.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos Hypophosphitos no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos Hypophosphitos reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr. Swann, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Paris.

Os Xaropes de Hypophosphitos de **Soda, Cal e Ferro** vendem-se em frascos *quadrados* tendo o nome do **Dr Churchill** no vidro, sua *assignatura* no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.

Cada frasco verdadeiro leva alem d'isto a marca de fabrica da **Pharmacia Swann**.

Vendem-se em todas as Pharmacias.

LINIMENTO GÉNEAU

Para os CAVALLOS

SUPPRESSÃO do FOGO e da QUELA do PELLO — MARCA DE FABRICA — SUBSTITUE o FOGO em todas as suas APPLICAÇÕES

A cura faz-se com a mão em 8 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Pharmia GÉNEAU, 275, Rua St-Honoré, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Pós BLANC DES GRACES

Pós dão ao rosto a bella alvura vaporosa que fez a reputação das **Bellezas da Antiguidade.**

L. PANAFIEU & Cie
Paris, rua Rochechouart, 70.
Depositarios em *Pernambuco* : Francº M. da SILVA & Cª.

Agua Florida

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES.

Agua Florida DE *Murray & Lanman*
O Perfume Universal
PARA O LENÇO O TOUCADOR E O BANHO.

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer

PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas e para
DAR VIGOR AO CORPO
e
PURIFICAR O SANGUE.
Preparado pelo Dr J.C. AYER & CIA Lowell Mass. E.U.A.

Attenção

As acções entre amigos, relativamente a um piano de Herz, que tinham de correr com a segunda loteria da provincia do mez de abril, por falta de recebimento das respectivas importancias, deixam de correr com aquella e correrão impreterivelmente com a ultima do mesmo mez.

Modista

D. Amerina Maria Rosa de Souza, chegando da Bahia faz sciente ás Exmas senhoras, que julga-se habilitada a fazer vestidos dos mais modernos figurinos, com gosto e perfeição, e modicidade nos preços : na rua da Imperatriz n. 43, aonde póde ser procurada a qualquer hora do dia.

Engommadeira

Precisa-se de uma, na rua do Visconde de Goyanna n. 207.

Cosinheira

Precisa se de uma cosinheira que trabalhe com asseio : a tratar na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira e que seja assead. a tratar na rua de Paysandú n. 19 Passagem da Magdalena.

Pastilhas Vermifugas

DE

HERING

As unicas infalliveis e que não repugnam as crianças. Chegou nova remessa e vende-se na caso de

FARIA SOBRINHO & C.

Viagens ao centro

De Olinda parte todos os sabbados, ás 4 horas da tarde, para Itambé por Iguarassú e Goyanna, uma diligencia ; passagens a tratar na rua 1º de Março n. 1, no Recife. Viagens avulsas em qual quer dia, e para qualquer parte a trata no mesmo lugar.

Saude e vigor para todos
DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
VINHO E XAROPE DE JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
PHARM. PERNAMBUCO
Unicos preparados de Jurubeba approvados pela Academia de Medicina e recommendados pelos Medicos contra as Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia e todas as Molestias do figado, na Diarrhea chronica, na Hydropesia, etc.
CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!
EXIGIR a assignatura *Bartholomeo & Cª*

E' infallivel

Largo de S. Pedro n 4

Tudo se vende pelo menos possivel

Neste estabelecimento sempre ha á venda o especial licôr de maracujá, em lindas garrafinhas, proprias para toilet, compótas de mangaba e manga.

Tambem se encontra um completo sortimento de gaiolas de todos os fabricantes para toda diversidade de passaros, até proprias para viagem, por terem cinco compartimentos cada uma.

Encontra se ainda um grande sortimento de passaros nacionaes e estrangeiros, entre elles canarios alemães nascidos aqui no Brasil, rôlas de todas as qualidades, até cruzadas, proprias para viveiros de jardins.

PILULAS Ferruginosas DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Curão a **Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação, as Debilidades e Pobreza de sangue**
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

VENDAS

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações ; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.
1 — Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio :

Quem não experimenta, não sabe.

Venham ver, pois :
Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.
Fructos seccos, como :
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças.
Especialidade em
Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.
Vinhos tonicos, como :
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.
Bem assim :
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.
Ainda mais :
Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.

Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeiro) para extincção completa da formiga saura. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32= Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, endo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado. é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$200

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs. ; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençoes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençoes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato ; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

LIQUIDAÇÃO DE CHAPEOS PARA SENHORAS

Vende-se pelos seguintes preços de 15$000 até 20$000, á rua do Crespo n. 17 – Madama Mequelina.

Cabriolet

Vende-se um em perfeito estado e por preço commodo; á tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

Vende-se

uma bem localisada casa de molhados, propria para um principiante por ter poucos fundos : a tratar na rua nova de Santa Rita n. 5.

ILEGÍVEL

Pimenta em conserva

Vende-se bonitos frasquinhos com pimenta em conserva, preparada na Europa, e que faz um môlho muito saboroso, pelo barato preço de 160 rs. cada um, isto para acabar, por haver grande porção : no largo de S. Pedro n. 4.

Bom negocio

Vende-se uma das melhores tavernas, propria para principiante, em Jaboatão, confronte a feira, bem afreguezada, e commodos para familia, garante-se as chaves , a tratar na mesma.

Guardapó

Vendem-se em casa de Rodrigues & C., á rua do Barão da Victoria.

A Revolução

O 48 da rua Duque de Caxias está vendendo fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macios de 1$400 por 800 réis o covado.
Merinós pretos de 1$, 1$200, 1$400, 1$600 1$800 e 2$ o covado.
Setineta preta a 500 e 600 réis o covado.
Ditas de cores a 400 rs. o covado.
Fustões brancos e de cores a 400 e 500 rs. o covado.
Sedas de listras de cores de 2$ por 1$ o covado.
Merinó de bolinhas a 900 rs o covado.
Mariposas finas de cores a 240 rs. o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Linhos escossezes de todas as cores a 240 réis o covado.
Chitas finas a 200, 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.
Manteletas de seda de 16$ por 7$.
Fichus a 2$, 4$ e 6$.
Bramante de tres larguras a 900 réis a vara.
Dito de quatro larguras a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho bordado a 2$ a vara.
Collarinhos e punhos para senhora, modernos, a 2$000.
Brim pardo liso de 300, 400 e 500 rs. o covado
Toalhas velpudas a 4$ e 6$ a duzia.
Ditas alcochoadas de 20$ por 12$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Lenços de bramante 1$800.
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Casacos de laia bordados, modernos, 12$.
Damasco de algodão de cores, largura de quatro palmos a 500 rs. o covado.
Camisas bordadas e de linho a 30$000 a duzia.
Madapolão casca de ovo e pelle de ovo a 6$500.
Enxovaes para baptisado, novidade, 9$.
Timões para menino, bordados, 4$.
Chapéos de sol de seda para senhora, de 16$ por 8$000.
Meias para homem e senhora, de 3$, 4$, 5$ e 6$000.
Redes hamburguezas, 10$.
Colchas a 1$800, 5$, 6$ e 7$.
Verbutinas de todas as cores a 1$ o covado.
Córtes de casineta 1$, e 1$800.
Ditos de casemira a 3 4, 5, 6 e 7$.
Lenços abainhados com barra a 1$200.
Camisas de meia a 800, 1$, 1$500 e 2$
Casemira de cores de duas larguras a 2$.
Córtes de casemira para vestido de senhora, de 40$ por 20$. é baratissimo.
Zefiros lisos a 120 rs. o covado.
Cambraia preta para forro a 1$200a peça.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO
40 - rua da Imperatriz = 40
Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER :

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha : na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado ; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha : na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs o covado, é grande pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatri vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

uma armação e um balcão de amarello, propria para qualquer negocio, assim como um terno de pesos de latão, de dous kilos até dez grammas, proprio para botica : a tratar na praça de Pedro II n. 4, loja.

Pinho de riga

Vende-se em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1· andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

Casa na Varzea

Vende-se a taverna da rua do Sol n. 17, na Varzea, com pequeno capital, tendo casa ao pé para familia, tendo esta casa a vantagem de ficar fronteira á estação da ferro via, que deve ficar prompta até 3 de Outubro deste anno. O negocio é vantajoso, e os pretendentes podem dirigir-se ao local da taverna, na Varzea.

Bilhar

Vende-se um bilhar em perfeito estado : a tratar no armazem de moveis á rua do Imperador numero 49.

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado no termo de Serinhãem, moente corrente d agua, com bôas terras, etc. a tratar com Manoel Ferreira Bartholo, á rua do Bom Jesus n. 6.

Vaccina ingleza

Chegada pelo ultimo vapor

Vende-se na rua da Cruz n. 22, botica franceza e Rouquayrol freres Successores de A. Caors.

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo ; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua de Lomas Valentinas (antiga rua de Aguas-Verdes) n. 17, com muitos commodos, e o motivo da venda é por doença.

200:000$000

LOTERIA

DO

CEARA

EXTRACÇÃO NO DIA 10 DE ABRIL

INTRANSFERIVEL

O portador que possuir dous vigesimos desta importante loleria está habilitado a tirar 20:012$000.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, e mais cazas do costume.

CORRE Á 10 DE ABRIL DE 1886, SEM FALTA.

LISTA GERAL 47.ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 9.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1401 EM BENEFICIO DA MATRIZ DE NAZARETH, EXTRAHIDA EM 6 DE ABRIL DE 1886.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	4$	230	4$	459	4$	682	4$	993	4$	1232	4$	1436	4$	1675	4$	1945	4$	2170	4$	2407	4$	2624	4$	2872	4$	3101	4$	3335	4$	3528	4$	3819	4$
9	—	33	—	76	—	86	—	1017	—	37	32$	44	—	87	—	48	—	76	—	24	—	34	—	78	—	3	—	36	—	30	—	22	—
16	—	37	—	82	—	96	—	18	—	38	4$	46	—	89	—	49	—	82	—	33	—	37	—	87	—	4	—	39	—	35	—	25	—
18	—	39	8$	86	—	709	—	21	—	41	—	53	—	96	—	52	—	87	—	37	—	42	—	93	—	12	—	43	—	36	—	29	—
36	—	41	4$	87	—	19	—	32	—	43	—	57	—	1706	—	53	—	90	—	40	—	48	—	98	—	13	—	44	—	49	—	32	—
37	—	43	—	93	—	30	—	33	—	49	—	58	—	18	—	55	—	91	—	41	—	59	—	99	—	22	—	55	—	51	—	34	—
43	—	48	—	97	16$	36	—	34	—	50	16$	61	—	20	—	57	—	92	—	52	—	63	—	2900	—	23	—	60	—	56	—	35	—
44	—	56	—	99	4$	40	—	39	—	56	4$	70	—	28	—	59	—	96	—	56	—	66	—	2	—	24	—	70	—	64	—	39	—
45	—	57	—	519	—	44	—	41	—	69	—	73	—	29	—	64	—	98	—	58	—	71	—	5	—	26	—	72	—	67	—	41	—
47	—	67	—	22	—	46	—	47	—	74	—	74	—	42	—	67	—	99	—	64	—	76	16$	6	—	30	—	77	—	68	—	48	—
50	—	75	—	33	—	49	—	50	—	75	—	78	—	43	—	75	—	2200	—	68	—	78	4$	7	200$	38	—	84	—	78	—	51	—
64	—	82	—	34	—	51	—	57	—	84	—	90	—	44	—	78	—	1	—	72	—	90	—	18	4$	39	—	85	—	89	—	54	—
67	—	84	—	36	—	61	—	58	—	88	—	92	—	45	—	79	—	6	—	73	—	99	—	20	8$	43	—	88	—	93	—	59	16$
68	8$	87	—	38	—	64	—	60	—	96	—	1514	—	48	—	86	—	9	—	74	8$	2706	—	22	4$	46	—	90	8$	98	—	70	4$
70	4$	313	—	41	—	65	—	64	—	97	8$	16	—	59	—	88	—	10	—	77	4$	9	—	28	—	50	—	92	4$	99	—	74	—
79	—	18	—	42	—	71	—	66	—	98	4$	19	—	62	—	94	8$	13	—	79	—	20	—	38	—	52	—	97	—	3609	—	77	32$
86	—	22	—	49	—	75	—	75	—	1301	16$	24	—	67	—	2000	4$	17	100$	85	—	21	—	40	—	53	16$	99	8$	15	—	83	4$
94	—	26	—	54	—	92	—	86	8$	2	4$	32	—	74	—	15	—	20	4$	92	—	27	—	41	—	57	4$	3400	4$	21	—	84	—
100	8$	31	—	58	—	802	—	88	4$	4	—	42	—	76	—	18	—	21	—	93	—	28	—	43	—	68	—	26	—	25	—	85	—
2	4$	41	—	62	—	6	—	92	—	5	—	44	—	79	—	21	—	52	—	96	—	38	—	53	—	71	—	29	—	27	—	90	—
10	—	42	—	64	16$	7	—	95	—	13	—	48	—	80	—	22	—	55	—	99	—	40	8$	55	—	75	—	35	—	28	—	91	—
22	—	47	—	65	4$	19	—	1108	—	18	—	57	—	82	8$	32	—	78	—	2502	—	49	4$	56	—	77	—	38	—	33	—	92	—
24	—	54	—	70	—	29	—	20	—	21	8$	61	—	83	4$	34	—	84	—	4	—	60	—	67	—	97	—	39	—	34	—	97	—
25	—	60	—	72	—	30	—	25	—	24	4$	69	16$	88	8$	48	—	91	—	14	—	72	—	70	—	3210	—	41	—	38	—	3900	—
44	—	66	—	78	—	41	—	26	—	27	—	71	4$	99	4$	62	—	92	—	15	—	74	—	71	—	15	—	43	—	47	—	4	—
46	8$	67	—	79	—	53	—	31	—	28	—	74	—	1800	—	74	—	95	—	19	—	81	—	72	—	18	—	46	—	64	—	6	—
47	4$	71	—	93	16$	62	—	33	—	30	—	78	—	2	—	80	—	2303	—	23	—	82	—	75	—	23	—	48	—	66	—	7	—
48	—	73	—	94	8$	71	—	41	—	32	32$	84	—	8	—	86	—	13	—	25	—	86	—	76	—	24	—	49	—	75	—	10	—
56	—	77	—	97	4$	73	—	48	—	37	8$	87	—	9	100$	92	—	14	—	26	—	90	—	80	—	32	—	50	—	83	—	11	—
58	—	78	—	98	8$	77	—	50	—	38	4$	91	—	15	4$	93	—	15	—	28	—	97	—	82	—	33	—	57	—	93	—	19	—
59	—	85	—	600	4$	81	—	51	—	39	—	96	—	16	—	94	—	24	—	32	—	2801	32$	88	—	36	—	63	—	3700	—	22	—
63	—	88	—	10	—	88	—	55	—	41	—	99	—	20	—	96	—	26	—	33	—	5	4$	3005	—	39	—	67	—	3	—	23	—
72	8$	89	—	13	8$	89	—	66	—	42	—	1603	—	25	—	97	—	27	—	34	—	8	—	12	—	48	—	68	32$	4	—	24	—
73	4$	99	4:000$	21	4$	95	—	67	—	55	—	4	16$	30	—	98	—	32	—	36	—	9	—	22	—	61	—	71	4$	20	—	28	—
74	—	402	4$	22	—	908	8$	71	—	56	—	6	8$	35	—	99	—	33	—	40	—	13	—	27	—	63	—	73	—	28	—	33	—
78	—	3	—	24	—	9	4$	74	—	59	—	9	4$	37	—	2103	—	37	—	53	8$	16	—	28	—	70	—	77	—	34	—	38	—
82	—	10	—	26	—	15	—	78	—	63	—	11	—	40	—	4	—	39	—	60	4$	21	—	30	—	75	—	80	—	38	16$	39	—
83	—	16	—	30	—	19	—	82	—	64	—	22	—	42	—	9	—	46	—	70	—	24	—	47	—	77	—	89	—	40	4$	41	—
86	—	17	—	39	—	21	—	86	—	68	—	25	—	46	—	16	—	50	100$	72	—	25	—	50	—	80	—	90	—	58	—	50	—
88	—	22	—	42	—	29	—	88	—	69	—	28	8$	58	—	20	—	60	4$	77	—	29	—	56	—	84	—	94	—	60	—	51	—
91	—	23	—	46	—	32	—	91	—	73	—	31	4$	61	—	24	—	64	—	83	8$	30	—	57	—	87	—	95	—	65	—	52	—
99	—	32	—	48	—	36	—	92	—	75	—	48	—	81	8$	26	—	65	—	85	4$	43	—	59	—	99	—	3500	—	69	—	53	32$
206	—	39	—	50	—	50	—	94	—	79	—	54	—	82	4$	29	—	67	—	89	—	44	—	60	—	3304	—	4	—	92	—	55	4$
9	—	45	—	66	—	58	—	95	—	85	16$	57	—	92	—	35	—	69	—	91	8$	45	—	65	—	7	—	5	—	98	—	56	—
18	—	47	—	67	—	63	—	1216	—	93	4$	58	—	96	—	38	—	73	—	2601	4$	46	—	81	—	8	—	10	—	3803	—	60	—
23	—	48	—	68	—	64	—	17	—	1400	—	60	—	1906	—	42	8$	84	—	4	—	53	—	82	—	10	—	12	—	6	—	61	—
24	—	51	—	69	—	69	—	20	—	5	—	63	—	8	—	44	4$	86	—	7	—	56	—	84	—	11	—	14	—	9	—	63	—
25	—	52	—	74	—	72	—	25	—	21	32$	71	—	12	—	47	—	88	—	12	—	60	—	85	—	15	—	17	—	13	—	65	—
26	8$	53	—	76	—	78	—	27	—	26	4$	72	—	18	—	67	—	2400	—	21	—	61	—	92	1:000$	19	—	19	—	14	—	78	—
28	4$	56	8$	79	—	89	16$	30	—	35	—	74	16$	23	—	68	—	1	—	22	—	65	—	3100	4$	29	—	20	—	18	—	90	—

INSTRUCÇÃO PUBLICA

RESPOSTA AO PARECER DADO PELO ILLM. SR. DR. AYRES DE ALBUQUERQUE GAMA, SOBRE O COMPENDIO DE PHYSICA PARA LEITURA, POR FRANCISCO DE PAULA BARROS

(Continuação)

Sim, meu senhor, não só declaro que conheço, como *affirmo* S S. e a *primeira secção do Conselho* que tratei, por differentes vezes e por differentes modos dessa qualidade do som, no mesmo livro que S. S. atirou ao limbo tão cegamente que não deu por isso.

Foi nessa questão que eu vi melhor o dedo do gigante.

Diz Pina Vidal: « *A intensidade do som* é a qualidade que faz com que elle seja ouvido a *maior* ou *menor* distancia e que depende da amplitude das vibrações. »

E como são differentes as causas que influem para sua intensidade, tratei desta qualidade do som apreciando a influencia dessas causas nos casos mais notaveis, como no *reforço do som* o na *agitação do ar*, tratando daquelle caso não só no sentido geral, como no particular, fazendo applicação do *porta-voz* e da *corneta acustica*, como tudo ver-se-ha das paginas 87, 88 e 89, cujos artigos aqui transcrevo para maior confusão do relator do parecer:

« *Reforço do som.* – O som é sempre reforçado pela vizinhança de um corpo sonoro. Si se fizer vibrar uma corda distendida no ar, longe de um corpo sonoro, ella dará um som muito fraco: si, porém, fôr distendida em cima de uma caixa de paredes delgadas, como o violão ou a rabeca, o *som será muito mais intenso*, porque o ar contido nestes instrumentos vibra unisono com a corda. »

« *Agitação do ar.* – A direcção das correntes de ar influe muito sobre *a intensidade do som*; sabe-se que, á igual distancia, ouve-se melhor o som na direcção do vento do que contra elle. »

« *Porta-voz.* – Serve o *porta-voz*, que é um tubo de folha de Flandres, muito mais aberto em uma extremidade do que n'outra, para transmittir a palavra a grandes distancias. Os officiaes de marinha utilisam-se muitas vezes deste instrumento para dar suas ordens de commando, as quaes são ouvidas até mesmo nas mais violentas tempestades. »

« *Corneta acustica.* – As pessoas que ouvem pouco, ou têm ouvido *duro*, servem se da *corneta acustica* para concentrar no canal auditivo as ondas sonoras da palavra e poder ouvir melhor. »

E' notavel a *paixão* com que S. S. fez gymnastica de *subtilezas*, do quilate daquella em que disse que tal pensamento *podia se entender por tal modo*, (fazendo disto *um erro*), e não encontrou e até negou artigos como os que acabo de transcrever artigos distinctos, escriptos com titulo especial e lettra maiuscula, perto de uma graciosa gravura. Pois o livro tem gravuras? Não parece, tal é a profundeza do silencio da sua *critica* sobre este ponto. Mas, como dizia, esses artigos vêm perto de uma graciosa gravura em a qual um galante rapaz e uma menina-moça conversam pelo telephone.

E quando mesmo taes artigos não houvessem sido escriptos, merecia eu ser condemnado por isso?

E o fui.

E agora que provo que elles fazem parte do livro, que não foi aceito por um certo numero de faltas imaginarias, sendo esta uma dellas?!

Mas S. S., receiando o confronto do seu *livro doutrinario* com aquellas *lições de leitura*, isto é, que os *mestres* viessem a saber menos do que os *discipulos*, fez o plano de não adoptal-as, custasse o que custasse, sendo lhe facil pela confiança, obter a assignatura dos Srs. Silva Fragoso e Franco de Sá; e agora sente vexame em responder ao publico, que já o *premiou*, que lhe paga para que bem o sirva, a que lhe pergunta: Porque, e para que, fizestes isto, senhor?

Deixo S. S. diante desta seria interrogação e posso ao *decimo supposto erro.*

E' S. S. quem falla:

10. Na mesma pagina e logo em seguida a essa falsa noção de accordes formados por diversos instrumentos tocando *una voce*, apresenta o citado compendio uma definição intimamente falsa de diapasão por quanto dizer que *esse* instrumento *produz sempre um som correspondente ao lá da 2ª da corda da rabeca* é dizer justamente o contrario do que deve.

Apezar da *desafinação* em que cahio. S. S. faz ainda desta *decima eiva* uma questão de musica e... « festa acabada, musicos a pé... ».

Ha aqui, em todo o pedacinho citado por S. S., e do qual fez o seu *decimo erro*, apenas um *descuido de revisão*, mas do qual S. S. aproveitou-se de modo sempre igual em relação ao seu procedimento *apaixonado* e disposto a tudo *inventar, virar pelo avesso, aparar aqui e augmentar acolá*, até chegar ao seu precioso fim que é: transformar para combater; mas combater, com aquelle denodo dos heróes de Cervantes, os moinhos de vento que levanta. Ha aqui nesta *eiva*, disse, apenas um *simples descuido de revisão*, facil de conhecer se; mas mesmo para evitar de ser conhecido é que S. S., tratando da definição de *diapasão*, dada por mim, não transcreveu toda ella, e mostrou ao publico *sómente a apara* que lhe convinha, mas de modo que não fosse possivel avaliar-se do engano, afim de qualifical-o como *erro scientifico.*

Eis o que se acha escripto no livro á pagina 91:

Diapasão. – E' um instrumento pelo qual se afinam todos os outros instrumentos musicaes, e produz sempre um som correspondente ao *la* da segunda corda da rabeca. O *diapasão normal*, adoptado para os estabelecimentos de musica em França produz 870 vibrações simples por segundo. »

Ora, desde que eu digo que o *diapasão é um instrumento pelo qual se afinam todos os outros instrumentos musicaes* é claro que o *la* da segunda corda da rabeca é que lhe corresponde, porque é ella, a corda, que se afina pelo diapasão.

E, pois, até a *revisão* deu causa a que S. S., tão facil em decapitar orações de uns autores e a *sympathisar tão intimamente* com as de outros, que até as faz suas, não perdoasse tão simples descuido; pois no original assim está escripto...: *e produz sempre um som a que corresponde o la da segunda corda da rabeca.* »

Eis a que se reduzio a definição *intimamente falsa*: a um simples *descuido de revisão*, e não *erro*, porquanto logo nas primeiras palavras da definição, palavras que S. S. *intencionalmente occultou*, se diz que *o diapasão era um instrumento pelo qual se afinavam todos os outros instrumentos musicaes.*

Esta parcialidade de tudo alterar, é levada até á paixão de *abafar a verdade* em não declarar que o livro está todo intercalado de gravuras, que lhe augmentam a comprehensão da leitura do texto, e *são como que a sua demontração palpavel*;

Esta parcialidade que se pronunciou irritadiça de modo a nada, nada achar de bom no livro não lhe valendo sequer as recommendações scientificas, officiaes, do maior quilate, em que elle se apoia, para dar lugar a S. S. decepar lhe até as orações, afim de melhor deformal-o e dar lhe um todo de maravilhoso aleijão;

Tal parcialidade, assim tão afogueada de colera, só pode ter sido impulsionada pela força cega do interesse pessoal, que é um modo de ser directo do egoismo, que é por sua vez a inveja; interesse que teve tanta força que, em questão de moral, obrigou S. S. a antepol-o ao seu imperioso dever de homem publico.

Pode S. S. ter eliminado o livro de que se trata das escolas publicas de Pernambuco, com prejuizo da mocidade que as frequenta, o que, porem, não conseguirá é eliminar a liberdade que tem o autor de advogar o seu direito perante Deus que é a Moral, e perante a justiça dos homens de bem, que é ou deve ser Impessoal.

Firmado mais este protesto, passo a occupar-me do *decimo primeiro supposto erro* e ultimo da *serie inventada* por S. S.

Eis o que diz S. S. a proposito do que chrismou de *decimo primeiro erro*:

« 11. – Tratando da chuva diz o mesmo autor na pagina 107: — *quando as gottas da chuva são grandes é que ella cahe de muito alto.* Mas isto não é exacto; o que está demonstrado apenas é que, ao atravessar camadas de ar humido, as gottas augmentam de volume antes de encontrar o solo; ao passo que estando o ar secco e quente, o volume destas diminuem porque uma parte se vaporisa. »

Como se vê, S. S. quiz concluir a serie *inventada* dos seu pontos de accusação com questões pueris, mas *eivadas* de malicia. Depois de me ter posto, a mim, máo *phisico musico*, a caminho e a pé, sem piedade lançou-me na *chuva*.

E' admiravel, e espanta o espirito menos sensato, que S. S. se abalançasse a discutir theorias physicas balbuciadas n'um *livro de leitura para meninos, n'um livro pratico*, quando as principaes dellas, como o que *seja a materia*, não do como ella se define, mas o que *seja em si*, parecem estar nas faxas da sciencia, ou soffrem constantes modificações; sendo certo que as revistas scientificas da Europa todos os dias descutem opiniões de homens sabios que se contrariam.

S. S., porem, vae mais longe, por que em seu livro para *alumnos-mestres* é o proprio que se contradiz, pois, tratando da *dilatação*, depois de haver dito que a theoria das *ondulações* é a mais provavel (?) e seguida, chama, não só ahi como repetidas vezes, *calorico* em vez de *calor*; no emtento, quer levar á evidencia, em sentido contrario, uma affirmativa dedusida de factos experimentaes, ladiando a questão para batel-a mais a seu geito; pois eu não tratei, não disse uma palavra só sobre o augmento de volume das gottas de chuva ao atravessarem camadas de ar humido, nem da sua diminuição ao passarem pelo ar secco e quente, e muito menos sobre as que se evaporam antes de chegar ao solo.

Tratando da chuva, quando pode o seu volume ser apreciado pela que chega á superficie da terra e não *pela que se evapora antes do cahir no solo*, eis o que eu escrevi á pag. 107:

« *Chuva.* — A chuva é quasi sempre mais abundante nos montes do que nas planicies: ella provém da condensação dos vapores existentes na atmosphera. Geralmente são as nuvens *nimbus* que dão chuva á proporção que se vão formando; ás vezes os *cumulus* tambem se transformam em chuva, mas é preciso para isto que o ar se ache muito humido.

« Quando as gottas de chuva são grandes, é que ella cahe de muito alto.

« Mede-se a quantidade de chuva que cahe em um lugar, pela altura a que se eleva o nivel da que se recolhe em um vaso. O instrumento que serve para medil-a chama-se *pluviometro.* »

Ora, todos os compendios registram que os *udometros ou pluviometros* (e não *pulviometro* como S. S. escreveu em seu *compendio-mestre*) recolhem tanto maior quantidade de chuva quanto mais perto do solo se acham os respectivos instrumentos; consequentemente, de quanto mais alto ella cae maiores se tornam as suas gottas. Não tratei das outras hypotheses, podendo mesmo estar comprehendida nesta affirmativa aquella em que, sendo mais frias as gottas de chuva que cahem do que as camadas de ar que atravessam, condensa-se o vapor contido nessas camadas, augmentando-lhes o volume; o que dá lugar a que caia mais chuva á superficie do solo do que a uma certa altura acima delle. E' esta a theoria corrente.

Vê-se, pois, por este simples enunciado, como se aproxima de um ovo de aranha a grandeza deste *erro*, figurado pelo muito parcial Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama.

S. S. já aborrecido de não ter encontrado ou podido *inventar mais eivas*, molhado n'uma *chuva* de suor, fechou a porta dos phantasticos *erros* á folhas 107, tendo d'ahi em diante de ler 31 paginas ou 868 linhas sem encontrar mais um *argueiro*, um só, que pudesse fazer delle um *cavalleiro*; então nova direcção tomou o espirito de S. S. Foi uma infeliz resolução, como o illustrado leitor vai ver.

Si até aqui, disse S. S. com os seus botões, foi-me preciso *inventar erros, decapitar* ou *eliminar orações*, embora me pesasse isso na consciencia, ou si tive de agarrar-me a *frageis sophismas* ou a *subtilesas* irmãs e primas d'aquellas do «*pode se entender*,» por que afinal me era preciso provar com provas que havia erro nos erros apontados, o mesmo não acontece com a apreciação do methodo seguido pelo autor, isto é, a ordem na disposição dos diversos assumptos de que trata, por que si alli eu consegui tudo baralhar, nesta segunda parte da minha *Critica Litteraria*, – a apreciação do distribuição da materia – me é facillimo crear o cahos!

Assim que, encorajado por ter de tratar, com liberdade, de materia cuja ordem lhe seria facil *inverter, pôr e transpor* a seu gosto, por assim dizer já affeito ao paladar do seu Compendio, começa o illustre Sr. Dr. Ayres Gama, em tom dogmatico, todo ancho, já apoiado pelos seus amaveis collegas Srs. Silva Fragoso e Franco de Sá, a *engazopar*, desculpe-me o termo, o *Conselho Litterario*, do seguinte modo:

« Além dos erros apontados que são graves e não convém por fórma alguma que figurem em um compendio de physica, sciencia hoje tão necessaria, que o seu estudo faz parte de todos os programmas de ensino desde a escola primaria até os cursos superiores, o livro, que escreveu o Sr. Paula Barros, ressente-se principalmente da falta de methodo senão completa desordem na disposição dos variados assumptos de que trata. Na verdade ommittindo os phenomenos e as invenções mais essenciaes, e que maior interesse ou curiosidade deve despertar nas intelligencias infantis, a que é destinado, o compendio de que se trata, parece que, pelo contrario, só procurou desenvolver as theorias menos ao alcance da comprehensão de uma criança como sejam: o calculo das alturas pelo quadrado do tempo gasto na queda dos corpos; (pagina 29 e 30); os quadros comparativos da densidade ou peso especifico dos corpos solidos e liguidos (pagina 48), e o da graduação das temperaturas, observadas pelos aeronautas nas differentes camadas atmosphericas, (pagina 69); o valor de cinco extensos documentos probatorios da prioridade de Fr. Bartholomeu de Gusmão na invenção dos aerostatos, com o que se occupou desde a pagina 69 até 76; a theoria ainda por ora parhdoxal da direcção dos mesmos aerostatos, que preenchem as paginas 78 até 82; os mappas comparativos da temperatura média do nosso planeta em suas differentes latitudes (pagina 99), e do grão da temperatura de fusão de alguns corpos, (pagina 100), finalmente a influencia do estado espheroidal ou globular da agua para o retardamento da sua vaporisação, (pagina 104).

E por ahi vae S. S. n'uma colheita de *disparates* encontrados, para os quaes, diante do *Conselho Litterario*, admirado da sabedoria de S. S., não ha mãos a medir!

E a mim, não me é dado acompanhal-o, palavra por palavra nessa carreira vertiginosa de tanta embrulhada, sendo-me bastante, para completa confusão de S. S. suspender no ar, á vista de todos os membros do *Conselho*, da sociedade Pernambucana e de toda a republica das lettras, os defeitos mais volumosos que apontou e ainda vae apontar e reduzil-os a um punhado de poeira, apresentando em seguida o seu justo peso especifico.

E' facil comprehender como S. S., para não fazer abortar o seu plano, e dar mais brilho á sua reputação scientifica, se despozesse a soltar os ventos das suas tempestades e a não deixar pedra sobre pedra; pois não podendo *inventar* mais de *onze erros*, da força dos que já estão conhecidos e aniquilados, pela sua reducção a *menos zero*, tinha diante de si o meio de agitar e confundir alhos com bogalhos para a creação do cahos!

Eu, porém, garanto a S. S e a 1ª secção do *Conselho Litterario* que hei de mostrar com rigorosa precisão toda a enorme quantidade de joio em que o illustre Sr. Dr. Ayres Gama pretendeu fazer desapparecer o trigo.

Si S. S. fez prodigios de habilidade para provar que os *erros inventados* eram realmente palpaveis, o que não faria, para conseguir os seus fins, tratando das materias a, b, c, d, etc., cujo sabor achou differente do seu livro para *alumnos mestres*.

O contrario seria, si S. S. ao *acido citrico* que *fingiu* ter encontrado no meu *livro de leitura*, quizesse juntar um pouco de agua fresca e duas colheres de assucar da sua boa vontade, obtendo assim uma saborosa limonada; ao em vez desse tão apreciado refresco, S. S. juntou ao acido citrico, *citrato de magnesia* e obteve assim um *laxante* em tal quantidade, que depois de me ter dado a beber está fazendo uso delle.

Disse S. S. com palavra arrogante que a materia *a* devia estar depois da materia *b*; *d* em seguida a *a*; que a materia c, *desasadamente* encaixada e sem o menor interesse, foi tratada *longamente*, ao passo que para ponto tão importante como o do calor só tive *seis* linhas.

Sahi, é verdade, fóra do molde talhado por S. S. no seu *compendio mestre*, (talvez porque o não conhecia) e eis porque lhe pareci corcunda.

Verdadeiro leito de Procusto, ora S. S. queria que eu encolhesse, ora queria que espichasse.

Que cegos, (segundo o Sr. Dr. Ayres Gama) não são os membros do conselho director da Instrucção Publica da Côrte, os de nove Conselhos de Instrucção de igual numero de provincias, os membros de tres municipalidades e perto de sessenta collegios que têm adoptado a *Physica para Leitura*!

Em todas essas adopções figuram lentes de Physica de Academias, dos imperiaes collegios de Pedro II (internato e externato), das Escolas Normaes de nove provincias e professores especiaes do diversos collegios, formados nessa materia. Todos, todos são cegos e só quem vê é o Sr. Dr. Ayres Gama!

Os que approvaram o meu livro tambem foram reprovados por S. S. com as espheras pretas dos seus dous collegas!

Toda a imprensa do paiz, (como o prova o folheto junto ao *livro de leitura*) louvou esse modesto trabalho, só a 1ª secção do *Conselho Litterario* de Pernambuco cobriu-o de baldões!!!

O ministerio do imperio premiou-o; o Jury Pedagogico premiou-o; mas do que valem todas essas distincções, todos esses juizos de professores eminentes que são glorias da patria, como o grande chimico Dr. Domingos José Freire, de quem recebi muitos parabens; de que valem todas essas distincções diante do julgamento da sabedoria do Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama!

(Continuar-se-ha)

VARIEDADES

Os annuncios em Inglaterra

De uma informação do nosso consul em Liverpool extrahimos o seguinte curioso periodo:

« Para se avaliar o alcance que tem aqui os annuncios em relação aos interesses dos industriaes que usam d'este meio em larga escala, convém ter conhecimento de uma proposta, que se diz fôra feita por um fabricante, cujos annuncios se encontram affixados por toda a parte, e é talvez aquelle que mais explora este meio de publicidade em toda a Inglaterra. Diz-se que elle propozera ao governo inglez, e este não aceitou, fornecer-lhe elle gratuitamente todas as formulas impressas destinadas á cobrança de todos os impostos em todo o Reino Unido, colonias e mais dependencias da corôa da Inglaterra, sendo-lhe concedido inserir em um canto dos mesmos impressos o annuncio da sua fabrica. Ora a importancia d'esta despeza, que o governo pouparia em virtude d'esta offerta, se tivesse sido acceita, monta, segundo os orçamentos do Estado, a lbs 500:000, isto somente em relação ao Reino-Unido; e, se ajuntarmos a este algarismo a despeza feita nas colonias e mais dependencias, a somma que o tal industrial se propunha fazer orçaria por cerca de um milhão de libras esterlinas. »

Que se compare este procedimento com o que se usa entre nós, onde, a parte raros industriaes e commerciantes, é raro que se gaste por anno quantia superior a uns magros tostões em annuncios e publicidade

Sapateiros celebres

Linneu, o creador da sciencia botanica, foi aprendiz de sapateiro na Suecia.

José Bendréu, II, que morreu ha poucos annos em Londres, foi sapateiro, estudou depois, e acabou por ser um sabio.

David Pereus, celebre professor de theologia na Allemanha, foi aprendiz de sapateiro.

Huans Lank, um dos poetas modernos mais celebres, era filho de um sapateiro, e exerceu o mesmo officio.

Benedicto Balduino, um dos homens mais sabios do seculo XVI, foi sapateiro, como seu pai: escreveu um tratado sobre o calçado dos antigos, e nas suas investigações vai até Adão e Eva, provando que desde então se usou calçado.

Koleroft, foi sapateiro, autor de varias obras e critico distincto.

Gifford, sapateiro, escriptor elegante do presente seculo.

Goofreld, sapateiro, foi autor de varias obras muito apreciadas.

Vinkelmann, sapateiro, e celebre antiquario allemão.

John Draaet, sapateiro, chegou a ser secretario da Sociedade de Antiquarios de Londres.

Fos, sapateiro, fundou uma seita notavel.

Rogerio Sherman, sapateiro, foi homem de estado na America.

O commercio francez em 1885

A direcção geral das alfandegas publicou a sua estatistica respectiva ao anno findo, da qual extractamos os esclarecimentos seguintes:

As importações elevaram se a 4.016 milhões de francos, e as exportações a francos 3.185.031.000, menos 1.030.846.000 francos que aquellas.

Estes numeros, comparados com os de 1884, dão uma diminuição na importação, de 327 milhões, e na exportação de 47 milhões.

Aquella differença na importação provém de uma consideravel diminuição na importação dos generos alimenticios.

Este symptoma não é, todavia, desanimador, porque, dado o augmento, que, como é sabido, houve na população, significa, de preferencia, que a França vai encontrando no solo recursos para a sua sustentação.

FOLHETIM

ANGELA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do n 78)

VIII

A' primeira vista um observador comprehendia logo que havia qualquer cousa de desiquilibrado, no moral daquella moça, prodigiosamente seductora em summa com basto cabello em desordem, com o roupão de lã branca apenas atado, deixando adivinhar-lhe fórmas soberbas e com os pés nus mettidos nos chinellos.

O carteiro tinha collocado o seu caderno aberto, em cima da mesa e ao lado de uma penna e de um tinteiro, que trouxera Brigida.

Conservava na mão a carta lacrada.

— Onde é preciso que eu assigne, perguntou Cecilia.

— Aqui, menina, nesta linha e nesta columna.

A moça molhou rapidamente a penna no tinteiro, assignou o nome e recebeu a carta sobre a qual fixou os olhos.

— De meu pai... murmurou ella.

Depois, comprimentando o carteiro com um pequeno movimento de cabeça, voltou para o quarto, despio o roupão, enfiou se como uma cobra na cama que não tinha tido tempo de esfriar, e agarrando n'uma tesoura que estava collocada na mesinha da cabeceira, cortou a parte superior do enveloppe e tirou a carta que elle continha.

Uma nota do banco dobrada em quatro, cahio-lhe de dentro da carta.

Cecilia tratou logo de a desdobrar, para lhe ver o valor.

– Mil francos, disse quasi em voz alta e com movimento de sorpreza.

— Meu pai teria ganho o processo.

As sobrancelhas franziram se e uma nuvem passou lhe pela phyionomia.

Desdobrou a carta, como havia desdobrado a nota do banco e leu as seguintes linhas, das quaes algumas já passaram pelos olhos dos nossos leitores ao começar esta historia, na estação do caminho de ferro de Dijon.

« Marselha, 2 de Dezembro de 1883.

« Minha cara Cecilia. – Alegra te.

« O que tu consideravas uma illusão, transformou-se em bella e boa realidade.

« Ganhei o meu processo e ganhei-o em todos os pontos.

« Ha oito dias o tribunal d'Argel, julgando em ultima instancia, condemnou as companhias que tinham segurado o meu navio a pagar integralmente as sommas estipuladas nas apolices de seguros.

« Ora, o total dessas sommas attingem o algarismo de um milhão quinhentos e cincoenta mil francos! «

Cecilia Bernier interrompeu a leitura para passar a mão pela testa.

Uma chamma illuminou lhe as pupillas, mas depressa se extinguio e a cara tornou-se cada vez mais sombria.

Cecilia proseguio:

« Com certeza, não é uma grande fortuna, mas as difficuldades economicas não existirão mais para nós, cara filha.

« Por esse quarto mais que modesto, onde a tua belleza acabaria bem depressa por falta de ar e de sol, poder-te-hei dar das encantadoras alturas de Passy um palacete, no meio de um grande jardim cheio de flôres.

« Nunca mais entrarás nem em omnibus nem em bond. Terás o teu coupé, que te levará ás lojas de modas e aos theatros... Terás um carrinho puxado por dous pequenos poneys, que tu mesma guiarás.

« Parece-me já ver-te nessa nova vida e o coração de pai palpita de alegria só com este pensamento.

« Guardo trezentos mil francos que tenho na carteira e que logo que chegue nos servirão para começar a fazer face ás primeiras despezas de installação.

« O milhão e duzentos mil francos que restam da somma total acabam de ser depositados por mim no meu banqueiro de Marselha. Trago commigo o recibo.

« Sou obrigado a passar ainda alguns dias em Marselha depois partirei para Pariz, afim de te dar o bem estar e o luxo que te vi por vezes invejar e mais do que tu propria, eu desejo para ti.

« Partirei de Marselha, no dia 10, ás duas horas e quarenta minutos da tarde, para Dijon, onde os meus negocios me forçam a demorar. Chegarei a Dijon ás tres horas e trinta e dous minutos da manhã.

» Durante o dia tratarei dos meus negocios e tornarei a tomar sem falta o expresso da noite que me conduzirá a Pariz, onde devo chegar no dia 2 de Dezembro, ás sete horas e vinte e cinco minutos da manhã.

« Vou, pois, poder-te abraçar emfim á minha vontade, querida filha, e depois de cinco mezes de ausencia. Vou ver os teus grandes olhos contemplarem-me com ternura, vou ver os teus labios sorrirem para mim.

« Graças a Deus, em todas as minhas attribulações, em todos os meus dissabores, consegui salvar a honra! Acabamos de readquirir fortuna. Que nos falta mais agora?

« A sociedade, com a qual fui forçado a interromper relações, nos tornará a abrir as suas portas e tu brilharás com o triplo esplendor da juventude, da belleza e da tua reputação sem macula.

« Pódes agora, deves mesmo aspirar a um casamento que te tornará uma das rainhas de Pariz.

« Previno-te que sou excessivamente ambicioso para a minha querida filha. Quero um genro, do qual me possa ensoberbecer... um genro que faça de Cecilia Bernier uma encantadora condessa ou pelo menos uma delicada baroneza.

Dentro em poucos dias estarei perto de ti e te abraçarei como te amo, isto é mil e mil vezes... e mais mil ainda.

Teu pai

JAYME BERNIER. »

« A minha morada é: Grande Hôtel Beausijour cáes da Fraternidade, em Marselha.

« *Post Scriptum.* – Por esta carta registrada envio-te uma nota de mil francos.

« Avisa-me da sua recepção.

IX

Depois de haver lido até a ultima linha a carta que acabamos de reproduzir, Cecilia deixou pender a cabeça sob o peito.

Algumas gotas de suor frio molhavam lhe a testa e as fontes.

Agarrou no lenço para limpar o rosto pallido e ao qual a côr sombria dos cabellos tornava ainda mais sorprehendentemente pallido.

— Elle volta, murmurou ella com voz surda. Volta, e volta rico. Ah! não cuidava que a resolução daquelle processo podesse ser tão rapida. Havia me dito na sua carta precedente que seria preciso ainda mais de seis mezes para obter que a sentença, lhe fosse inteiramente favoravel. Seis mezes!! Isto dava-me tempo para formar um partido qualquer... Permittia-me dar alguns passos. Emquanto que este regresso hoje é um raio!

Cecilia Bernier ficou, durante alguns instantes, absorta em um profundo scismar, depois continuou:

– Falla me dos seus projectos... dos seus desejos, das suas ambições a meu respeito... quer-me introduzir na grande sociedade... pensa n'um grande casamento... quer me dar um marido titular... um marido!

Uma especeie de *rictus* convulsivo fez tremer os labios da moça; passou-lhe um calafrio pelo corpo e apertou a fronte entre as suas mãos febris.

— Esta volta espanta-me... mata-me, continuou ella. Todas as minhas previsões ficam transtornadas... — A ausencia de meu pai dava-me a liberdade... — Que será de mim agora? Que farei? A que resolução me devo apegar. – Se meu pai sabe, á sua chegada, que eu não tenho o direito de trazer a cabeça erguida... que todo e qualquer casamento me é d'ora avante impossivel, excepto um, qual não será a sua indignação? Para elle a honra está adiante de tudo... – No primeiro momento de colera é capaz de me matar.

Matar-me! repetio Cecilia, cujos dentes rangiam de temor. Mas eu não quero morrer! Sou ainda muito moça para morrer! Não quero deixar este mundo sem ter gozado aquella fortuna que meu pai traz... desse luxo que elle me promette e ao qual aspiro desde muito tempo... – Um milhão e quinhentos mil francos!! – Ha ahi o necessario para me dar todos esses bellos sonhos que evoquei para esquecer a realidade nua e fria... – E o acordar desse sonho, é morrer!!

!Ah! maldito seja esse amor insensato. que não era no fundo, bem vejo, senão um capricho... senão uma phantasia!

Maldita seja a minha fraqueza, ou antes a minha loucura!

Maldito seja o homem que me possuio e que me tornou mãi!! – Ah! esse homem, que eu julguei amar, que odio me inspira hoje! – Se eu o podesse esmagar!

De novo Cecilia ficou absorta.

Os olhos tornaram-se-lhe desvairados. A febre que lhe queimava o sangue das veias, pareceu provocar lhe um repentino delirio.

Os labios moviam-se-lhe, phrases sem nexo se despreendiam delles entre as quaes se poderiam distinguir estas:

— Dez dias! Em dez dias estará aqui. E' necessario que antes desses dez dias a prova de minha deshonra tenha desapparecido. Brigida é-me dedicada... Confiar-lhe-hei o meu segredo... não é capaz de me trahir.... Auxiliar-me-ha. Auxilia, mas não poderá occultar a minha falta. Ella não lhe póde esconder as consequencias.

A quem me hei de dirigir?

Bem sei que posso ser salva. Mas de quem me virá a salvação. Quem me prestará o seu auxilio?

Um medico m'o recusaria... talvez mesmo que me denunciasse... e além disso eu nunca ousaria dirigir-me a um medico.

Certas mulheres, bem o sei, fazem profissão por dinheiro, de tirar de difficuldades as infelizes loucas que, como eu, não souberam resistir. Quando se sahe de casa dellas, não restam mais vestigios de um momento de erro.

E' uma dessas mulheres que eu irei procurar...

Aqui no bairro ha uma. Ouvi Brigida fallar nella em meias palavras, mas eu bem a comprehendi.

Irei procural-a. O dinheiro que recebi esta manhã de meu pai, servirá para a pagar.

– Emquanto a elle, accrescentou Cecilia, com voz sibilante pela colera e pelo odio, emquanto a elle, causa da minha desgraça e a quem tive a estupidez de confessar o meu estado, dir-lhe-hei que me tinha enganado. Quer me acredite, quer não, pouco me importa. E' preciso que tudo fique acabado entre nós. A datar de hoje já não o conheço. Tornar a vel-o, seria comprometter-me, e é isso que não convém. Dentro em dez dias meu pai volta.... Quero que nesses dez dias fiquem apagados todos os traços de um passado que nunca mais renascerá!...

Cecilia dobrou a carta, collocou entre as dobras do papel a nota de mil francos que tinha recebido, introduzio a carta no enveloppe o poz este em cima da mesinha de cabeceira.

Em seguida tocou a campaninha, chamando Brigida.

A criada veio logo.

— A menina tem precisão de mim? perguntou ella.

— Sim, minha boa Brigida.

— Quaes são as suas ordens, minha menina?

— Peço-te que nos faça almoçar mais cedo que de costume... – Quero sahir... tenho voltas a dar.

— A que horas quer a menina que esteja o almoço prompto?

— Entre as dez e dez e meia.

— Não ha nada mais facil.

— Vou-me levantar e vestir.

— A menina recebeu noticias do Sr. Bernier?

— Recebi e boas noticias.

— O senhor volta?

— Daqui a uns dez dias estará aqui... Fallaremos disso logo... Tenho que te dizer cousas... cousas que estavas bem longe de esperar... fallaremos seriamente... Mas o essencial esta manhã é apressares o almoço.

– Já vou tratar delle, menina.

E Brigida sahio logo do quarto de cama para obedecer á sua joven ama.

Cecilia levantou-se e, do seu guarda-vestido (é superfluo dizer que estava mal fornecido) escolheu o vestido mais escuro.

Estava completamente vestida, quando ás dez horas e um quarto, Brigida veio avisal-a de que a esperava o almoço.

A moça não ficou á mesa mais de meia hora.

A's onze horas menos um quarto, pôz uma capa e um chapéo, cujo véo espesso puxou para o rosto, calçou luvas, pôz a carta do pai n'uma pequena agenda que introduzio no regalo e sahio do quarto e depois da casa.

Uma vez na rua, subio a rua das Damas como se quizesse ir a avenida de Clichy.

Depois de ter dado alguns passos parou e entrou n'um grande armazem de mantimento, onde Brigida tinha habito de se fornecer e onde conheciam a ella propria.

A dona da casa estava sentada perto do balcão.

Cecilia se dirigio para ella. Foi recebida com um sorriso commercial e por esta pergunta:

— Que manda menina?

— Minha senhora, poderia me trocar uma nota de mil francos?

— Com todo o gosto, menina Bernier, porém em notas de cem francos. Nesta occasião não tenho ouro.

— As notas de cem francos servem-me perfeitamente.

(Continuar-se-ha)

Typ do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.